GRANDE DESILUSÃO EM TODO O MUNDO ACERCA DA O. N. U. (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 791 ANO 49.º UM ESCUDO

TAPETES CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA CARPÉLIO MALHAS, S A R L TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ÉLIO AMORIM & FILHO, LDA.

O DISCURSO PARLAMENTAR DE DELMAS

Cepticismo — reacção sindical

PARIS, 17 — (A. N. I.) — Os sindicatos franceses, acusados de ameaçar a vida económica do país com as suas reivindicações, não se mostram interessados no plano ontem apresentado pelo primeiro-ministro Chaban-Delmas na Assembleia Nacional.

Referindo-se ao plano, que teve 369 votos a favor, 85 contra e oito abstenções, a Confederação Geral do Trabalho (CGT) declarou que «constituía um catálogo de promessas não cumpridas que ignora totalmente as preocupa-

(Continua na 9.ª página)

GENEVIÈVE GILLES, de 22 anos, ex-modelo francês, é o novo lançamento de Darryl F. Zanuck. No filme «Hullo or Goodbye», de que é protagonista, desempenha o papel de uma francesa (casada) que se apaixona por um jovem inglês

A U. N. CRIOU COMISSÕES ELEITORAIS EM TODOS OS DISTRITOS

Da Comissão Executiva da União Nacional, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«A Comissão Executiva da União Nacional comunica que, nos termos da lei, foram criadas, em todos os distritos, «comissões eleitorais de união nacional» para propor e apoiar as candidaturas a deputados patrocinadas pela organização.

Segundo os seus esta-

(Continua na 12.ª pág.)

ABBA EBAN: Israel disposto a negociar

O MINISTRO israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban

LONDRES, 17 — (F. P.) — Abba Eban, de passagem em Londres a caminho de Nova York para assistir á Assembleia Geral das Nações Unidas, declarou que Israel está pronto a iniciar negociações.

«Depois das recentes deliberações», disse, «estamos prontos a negociar sem condições. Israel não apresenta qualquer questão prévia ás negociações e, á volta da mesa da conferência, cada um poderá abordar os assuntos que desejar».

Para o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, a política de Israel esteve sempre baseada na seguinte expressão: «negociação, reconhecimento, acordo, paz», enquanto que os Estados árabes têm constantemente seguido a linha contrária.

Todavia, Abba Eban considera que todas as declarações que têm sido feitas, assim como os mapas que têm sido desenhados, não serão tomados em consideração quando as negociações forem iniciadas.

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Escolhidos os candidatos da Oposição Democrática pela Guarda e por Setúbal

Da Comissão Democrática Eleitoral da Guarda recebemos o seguinte comunicado, no qual se tornam publicos os nomes dos candidatos por aquele distrito:

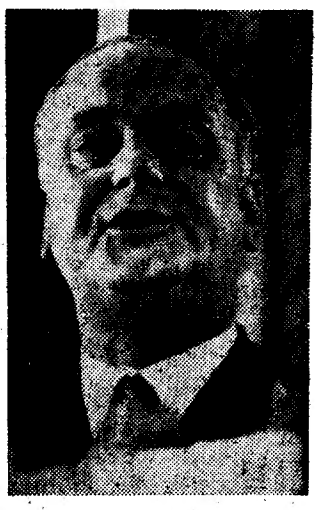
A Comissão Eleitoral Democrática da Guarda pode hoje apresentar a lista dos candidatos por este círculo eleitoral. Como se pode ver pela sua constituição, a lista a apresentar ao eleitorado é integrada pelos representantes das várias correntes de opinião democrática, numa afirmação de pluralismo ideológico.

Espera esta Comissão organizadora que os nomes apresentados dêm a todo o eleitorado a segura garantia dum serviço desinteressado por parte dos mesmos candidatos.

A lista dos candidatos a apresentar, dos quais quatro são efectivos e dois suplentes, é a seguinte:

António Rabaça Pereira, mecânico electricista; dr. César Augusto Costa Tavares, advogado; dr. João José Gomes, advogado; dr. Manuel Jorge da Fonseca Tavares Lopes, advogado; dr. Luís Baeta de Campos, médico;

(Continua na 12.ª página)



ADOLF VON THADDEN, chefe dos neonazis alemães: comício cancelado

RETIRADA NORTE-AMERICANA DO VIETNAM

Apelo do presidente Nixon

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — Quatro dias após o «grande conselho vietnamita», o presidente Nixon aprovou uma medida de compromisso no Vietnam, na esperança de contentar simultaneamente as «pombas» e os «falcões»: anunciou que «pelo menos» 35 mil homens serão evacuados do Vietnam até meados de Dezembro. Ao mes-

(Continua na 9.ª página)

A TRÉGUA, recentemente observada no Vietnam, não durou muito tempo. Algumas horas antes do seu termo, a F. N. L. desencadeou, sobre todo o território, 39 bombardeamentos com foguetões e morteiros. Ao mesmo tempo, as forças norte-americanas retomavam o combate.

DOIS MANIFESTANTES ANTINAZIS FERIDOS A TIRO (PÁG. 9)

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

CONSELHO DE MINISTROS

UM MILHÃO DE CONTOS É O CAPITAL DA SOCIEDADE FINANCEIRA PORTUGUESA

Reunido sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros aprovou ontem, entre outros os seguintes diplomas:

● Decreto-lei que, atendendo ás actuais circunstâncias em que se desenvolve o turismo nacional, actualiza e amplia os meios legais que regulam a acção do Fundo de Turismo, permitindo-lhe uma maior intervenção no fomento das actividades turísticas;

● Decreto-lei que cria a medalha do Mérito Turístico para premiar personalidades e instituições que hajam contribuído, por forma excepcionalmente meritória, para o desenvolvimento do turismo nacional e para o conhecimento de Portugal como país de turismo;

● Decreto-lei que promulga várias medidas tendentes a permitir á Emissora Nacional o cumprimento das novas missões que lhe incumbem, como consequência do alargamento da sua acção a algumas províncias ultramarinas;

Desconcentração da competência municipal

● Decreto-lei que, tendo em consideração a formação de importantes nucleos urbanos na zona rural dos concelhos limítrofes de Lisboa e Porto, permite ao Governo organizar esses nucleos, desde que tenham mais de 10 000 habitantes, em bairros, com sua administração própria e delegações dos serviços municipais, que tornem mais cómodo aos munícipes e contacto com o município e a este a efectiva observância da lei. O mesmo diploma prevê nova classificação dos concelhos suburbanos, onde passem a existir bairrros, e a desconcentração da competência municipal;

● Decreto-lei que cria a Sociedade Financeira Portuguesa, sociedade anónima com um capital de 1 milhão de contos, em que participam o Estado, províncias ultramarinas, Caixa Geral de Depósitos, Banco de Fomento Nacional e outras instituições de crédito, tendo por objecto o estudo, a promoção e a prática de quaisquer operações financeiras e de investimento, nomeadamente daquelas que envolvam relações com o estrangeiro e das referentes a títulos ou outros valores ou participações;

Bolsas de estudo no ensino técnico

● Decreto-lei que desce para 14 valores a classificação mínima, que era de 16 valores, para admissão aos concursos de bolsas de estudo no ensino técnico;

● Decreto-lei que cria o fundo especial de reestruturação fundiária, destinado a prestar assistência financeira ás operações de reorganização agrária nas regiões onde forem julgadas oportunas e necessárias. O mesmo diploma providencia igualmente acerca do Fundo de Fomento de Cooperação, que concederá créditos ás associações de agricultores, para instalação, funcionamento e fundo de maneio e do Fundo de Melhoramentos Agrícolas, no qual passam a ser centralizados todos os empréstimos, subsídios ou dotações para investimentos agrícolas; decreto-lei que permite ao ministro da Saúde e Assistência submeter a providências profiláctica especiais as áreas onde ainde se verif que significativa incidência de bocio, de forma endémica.

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA NA QUADRANTE

O escritor António José Saraiva estará, na próxima sexta-feira, ás 17 horas, na Livraria Quadrante, para ler e autografar alguns dos seus ultimos livros.

ora diga-nos...

— Costuma conversar pelas esquinas?

● *Disse-nos José António Ramos Gonçalves da Silva, pintor da construção civil:*

— Sim. É o meu local de reunião. Encontro-me nas esquinas com os meus amigos. É melhor do que ir para o café. Fica mais barato, pelo menos... Quando chove é que é mau.

● *Muito brusco, de olhos baixos, afirmou-nos José Ramos, boletineiro dos C. T. T.:*

— Não!

— Mas há algum mal nisso...?

— Converso em casa!

— Há dias, no entanto, em que...

— Estou com pressa! Adeus!

E foi-se como um telegrama...

● *Por ultimo, registámos as palavras de Manuel dos Santos, empregado numa mercearia:*

— Às vezes, sim, ás vezes fico-me pelas esquinas a falar com os meus amigos. Outras vezes, vamos para um café. É conforme calha. Mas nas esquinas é mais divertido...

CONVENÇÃO EUROPEIA DA «COLUMBIA»

Reuniram-se em Paris, nos dias 27, 28 e 29 de Agosto, os directores da Columbia Pictures e os chefes de publicidade dos vários países da Europa, a fim de verem alguns dos mais importantes filmes e discutir as campanhas de publicidade para o lançamento das grandes produções a apresentar esta temporada pela Columbia. A representar Portugal estiveram presentes Samunel Parker, director da Companhia, e Dulce Madeira de Sousa, chefe do departamento de Publicidade, que vemos na gravura com Leo Jaffe, presidente da Columbia Pictures em Nova Iorque, e Mike Frankovich, produtor dos filmes «A Flor do Cacto», «Bob & Carol & Ted & Alice», «Os Astronautas» e «The Looking Glass War», adaptação da famosa obra de John Le Carré. Estes filmes foram apreciados nas sessões de trabalho, e serão apresentados ao público de Lisboa durante a presente temporada

DE ONTEM PARA HOJE

UNIÃO NACIONAL

O eng.º Jorge Coimbra, presidente da comissão distrital de Lisboa da União Nacional, deu ontem posse á comissão concelhia de Vila Franca de Xira naquele organismo político, a que fica presidindo o sr. dr. Abel da Silva Carreira Junior assumindo as funções, respectivamente, de vice-presidente e vogais os srs. dr. Terêncio Casimiro Anahory, eng.º Joaquim Luis Cabral Calheiros Spínola Martins, eng.º José Fernando Horta Casquinha e Juvenal Esteves Costa. Durante o acto, falou em primeiro lugar o empossante, que disse, nomeadamente: «Com a garantia do passado de que podemos orgulhar-nos e a certeza do presente que estamos a viver sob a orientação esclarecida do homem eminente que é o prof. Marcello Caetano, iremos abrindo os caminhos do futuro, certos de que as metas que nos propomos atingir serão alcançadas. Todos os portugueses conscientes não hesitarão em reafirmar, no próximo dia 26 de Outubro, a sua confiança nas instituições e no homem que detém nas suas mãos firmes as responsabilidades do Governo». Falaram, depois, o sr. José Vanzeller Pereira Palha e o presidente da comissão empossada, tendo este enaltecido as figuras do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho.

A MENINA DESAPARECERA

A população da aldeia de Vieira (Vila Flor), em peso, procurou, durante uma noite inteira, a pequenita Maria João Borges Martins, de 4 anos, filha do sr. Joaquim Martins, funcionário do Hospital de S. João, do Porto, e da sr.ª D. Isabel Maria Borges, que estavam de férias na sua terra natal. A criança desaparecera durante o arraial de Santa Bárbara. Era já manhã quando foram encontrá-la, no lugar do Cabeço, perto de um talefe. Estava com bom aspecto e não se encontrava molhada, apesar de ter dormido no chão.

ALMIRANTE TENREIRO

O Governo francês acaba de conceder ao almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas, a Ordem do Mérito Marítimo (grau de comendador).

DESPISTE E MORTE

Um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria Helena Guerra de Oliveira e em que seguiam mais seis pessoas, entre as quais seu pai, sr. Luís Maria Guerra, de 76 anos, viuvo, despistou-se, perto de Bragança. Morreu o pai da condutora, tendo ficado feridos todos os outros ocupantes do carro.

RODOLF HERMANN

Procedente dos Estados Unidos, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. prof. Rodolf Hermann, director e fundador do Instituto de Investigação da Universidade de Alabama, que promoveu numerosos trabalhos de carácter científico e técnico para a N. A. S. A. e tem colaborado com o sr. prof. Whernek von Braun, no programa da Apolo 11.

MORTE DE UMA CRIANÇA

Uma casa construída há cerca de um mês, em Chozendo (Sernancelhe), desmoronou-se, como castelo de cartas, quando a respectiva proprietária, sr.ª Maria de Jesus Gomes, e duas filhas dormiam. Dos escombros foi retirada, já sem vida, uma das filhas, a pequenita Maria Adélia, de 6 anos. A mãe e a outra filha saíram ilesas do acidente.

A PISTOLA E A MORTE

Numa casa de banho do Hotel Esperança, em Setubal, um empregado foi encontrar, já morto e com uma pistola ao lado, o hóspede Gabriel Gravito Baptista, de 35 anos, natural do Fundão. Um cartão em seu poder pedia que participassem, em caso de desastre, a D. Maria de Lurdes Seixo, para o seu telefone de Lisboa. Esta senhora, que vivia com o Gabriel Baptista, compareceu mais tarde na P. S. P., onde foi surpreendida pela trágica ocorrência.

AS NOVAS INSTALAÇÕES DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

INAUGURAM-SE EM 2 DE OUTUBRO

O Chefe do Estado preside, no dia 2 de Outubro, ás 10 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, á sessão solene inaugural do museu, da biblioteca e de outras instalações culturais da Fundação. Usarão da palavra os srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; Lorde Clark, C. H., antigo director da National Gallery de Londres; John Walker, antigo director da National Gallery of Art, de Washington; e René de Montaigu, membro do Conselho Económico e Social de França.

Finda a sessão, serão visitadas as novas instalações, após o que se efectua, ás 13 e 30, um almoço oferecido pelo conselho de administração da Fundação aos convidados. Ás 22, realiza-se, no Palácio das Necessidades, uma recepção oferecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No dia seguinte, ás 21 e 30, encerram-se as cerimónias inaugurais, no grande auditório da Fundação com um concerto coral-sinfónico, durante o qual a Orquestra e o Coro Gulbenkian, sob a direcção de Gianfrando Rivoli, executarão o «Te Deum», de Sousa Carvalho.

QUEDA FATAL

SETUBAL, 17. — De um prédio de dez andares, em acabamento, na Avenida Engenheiro Manito Torres, caiu do 9.º piso o sr. Fernando da Natividade Carvalho, de 41 anos, filho do sr. José Augusto de Carvalho e da sr.ª Maria da Natividade, natural da freguesia da Penha de França (Lisboa).

Conduzido ao hospital, o médico de serviço limitou-se a verificar o óbito e o cadáver foi trasladado para a casa mortuária.

A queda parece ter sido resultante de a vítima estar tocada pelo álcool.

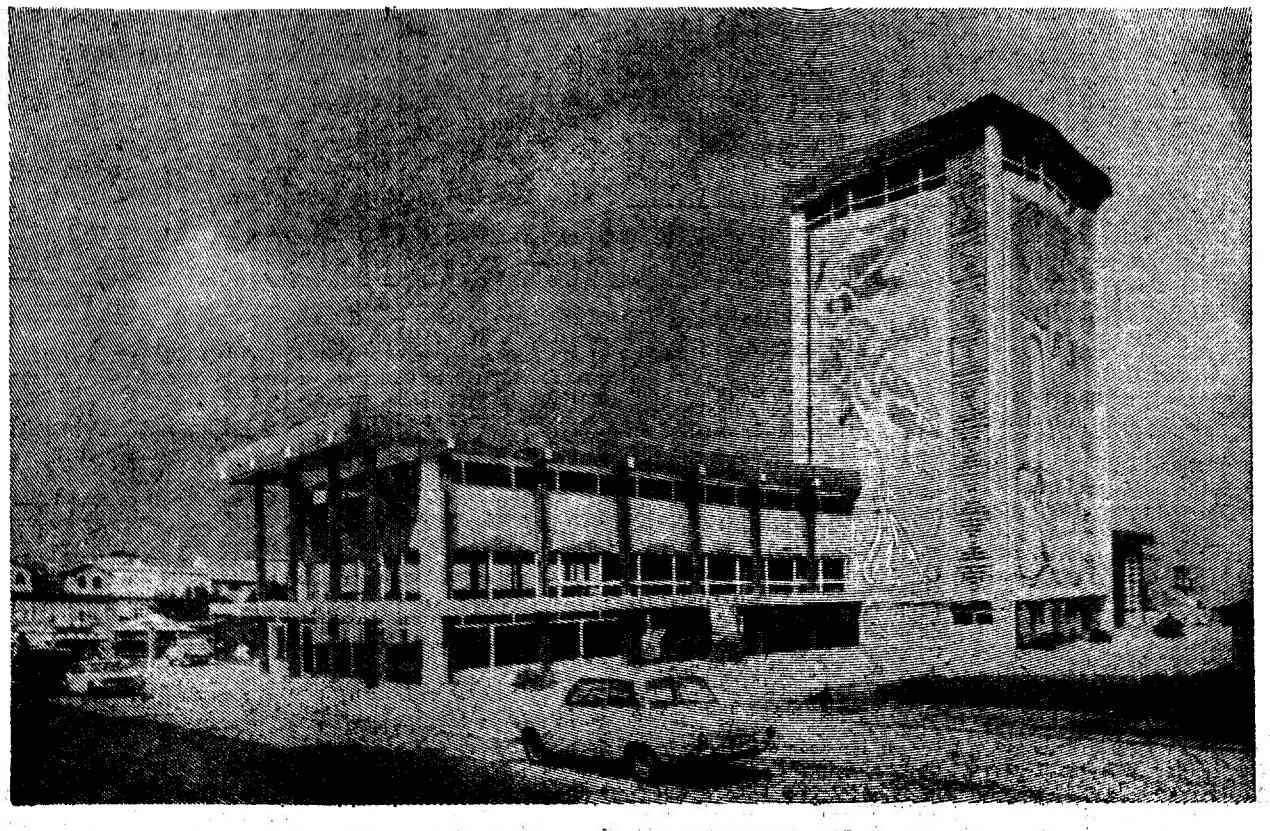
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

GRANDE DESILUSÃO ACERCA DA O. N. U.

A decisão tomada por Nixon de se apresentar, no dia 19 deste mês, perante a Assembleia Geral da O. N. U. a fim de expor as directrizes da política americana põe em relevo a esqizofrenia que domina as atitudes dos governos para com as Nações Unidas. A reputação da O N U está muito por baixo no que toca à sua eficiência: e a um ano de se completar o 25.º aniversário da Organização, é grande a desilusão que, quanto a ela, reina em todo o mundo. No entanto, é ainda um lugar unico onde todos se podem encontrar independentemente dos seus credos.

(Continua na 8.ª página)

V. N. de FAMALICÃO



No ano que comemora CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL, o Banco Português do Atlântico põe as novas instalações da sua mais antiga Agência ao serviço duma região que tem contribuído intensamente para o Desenvolvimento Económico do País.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

NO CAMPO MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

50 CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL

Nota do dia

QUEM NÃO QUER A SUA CULPA?

O DESABAMENTO NA MOITA, que envolveu a queda de duzentas pessoas e a hospitalização de umas três dezenas delas, não pode ser apenas entendido como episódio do noticiário corrente, se bem que com o seu colorido fácil e relativamente insólito de ter ocorrido no meio da festa. Ia passar o cortejo com os tradicionais ou importados quadros de sensação, haviam de correr à solta e à desfilada pelas ruas da vila os touros cuja lide se esperava, não se sabe como desfez-se o castelo de cartas das bancadas preparadas para instalar duas mil pessoas.

E num repente foi aquilo como o leitor já sabe e não vai agora repetir-se. Mas como foi? Como foi que desabou a bancada? E antes disso, como foi que se construiu? Quem calculou? Quem autorizou? Quem fiscalizou? Desejamos dizer que, no momento de escrevermos, não se dispõe de qualquer indicação de quem tenha sido que fez, que disse, que vendeu bilhetes ou seja o que for. Nem se trata de pedir cabeças, nem para a forca nem para o pelourinho. Mas de discorrer como se nada tivesse acontecido e apenas quiséssemos dizer que podia acontecer.

A verdade é que as interrogações saltam ao caminho. Em série. E todas elas traduzem o sentimento grave de uma espécie de leviandade e de irresponsabilidade, o jogar-se com a vida das pessoas como quem vai de caminho e seguisse muito sossegado com a protecção que lhe devesse ser garantida pelo acaso. A bancada tinha sido posta de pé? Pois a bancada que se aguentasse, era a sua obrigação. Que culpa tem a gente que a bancada desabasse? Já no ano passado tinha havido bancada e não tinha caído. Então...

Este «então», como quem diz «então já vêem», este lavar de mãos como se ninguém tivesse nada com isso, tudo junto é o que nos parece capaz de fomentar as mais justificadas inquietações. E bem nos parece também que o papel que nos cabe não é o de ignorar os factos, tão-pouco o de gerar fantasmas, não queremos nem a nuvem de fumo nem a capa do mistério. Apenas nos parece necessário travar a cortina com que se pretenda esconder para esquecer o que se passou, pois que, mesmo que assim fosse, ficaria a memória dos que sofreram na sua própria carne.

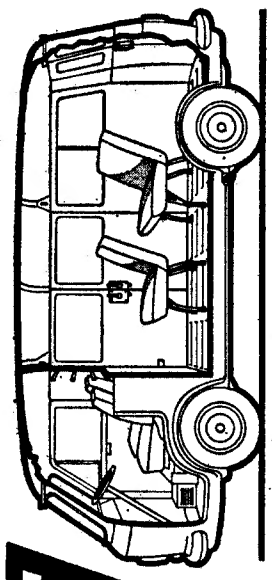
O que se pretende daqui é extrair a lição de que não é possível deixar correr nem virar as costas seja ao que for. Quem quer que assuma o encargo que assumiu tem de ter a consciência plena de que há-de ser capaz de dar conta do recado. Dar conta e dar contas, mesmo que ninguém lhas peça, sem pensar no tribunal da comarca, mesmo sem pensar no tribunal da opinião pública, mas pensando sempre no tribunal da sua própria consciência, que há-de estar aberta e desperta a todas as horas para todos os quadrantes.

Isto é preciso dizer-se. Dizer e repetir. Fazer entrar isto na circulação das ideias e dos sentimentos das pessoas, fazer-lhes sentir que isto tem de ser assim em todos os actos e a todas as horas. Cada palavra que se diz, cada acto que se faz envolvem uma responsabilidade permanente. Não mais o «não me tinha lembrado», «não tinha pensado nisso», «não julguei que». É preciso, pelo contrário, lembrar, pensar, julgar. No trabalho, nas relações, no dia-a-dia, nos grandes momentos. Em cada instante escolher, decidir e sentir-se responsável. Sentir-se gente, afinal.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

VENDE-SE

Vivenda «Cordália» no Murtal — Rua de Damão, S. Pedro do Estoril. Ver no local. Ofertas por escrito. Só interessa pagamento a pronto. Respostas para a Rua Capelo, 5, 3.º, esq.º, Sala 2, Lisboa.

BELARTE
FIAT PORTUGUESA
■ Altura do estrado de carga a 41cms. do solo (descarregado)
■ Alternador
■ Servo-freio
■ Condução tão suave, ligeira e confortável, como a de um carro de turismo.
(Porta trazeira com 1,12 m de largura e 1,30m de altura)
Porta lateral com 1,40m×1,30m

Capacidade 6,5m³ - Porta lateral com 1,40m×1,30m
FIAT 238
A SAIR BREVEMENTE
O NOVO FURGÃO
TAMBÉM EM VERSÃO MISTA
DE 5 E 9 LUGARES

A REPARAÇÃO DE APARELHOS DE TV FEITA POR TÉCNICOS... IRRESPONSÁVEIS

• Uma carta do editor Rodrigues de Oliveira

Do nosso prezado leitor, o escritor e director das Edições Cosmos, sr. Manuel Rodrigues de Oliveira, apoiando a nota por nós publicada na nossa edição de segunda-feira sob o título «Um problema grave que requer urgentes providências – A reparação de aparelhos de TV feita por técnicos... irresponsáveis», recebemos a seguinte carta:

«De regresso a casa acabo de ler o vosso pertinente artigo acerca do grave problema das reparações dos aparelhos de TV.

Quis o destino que voltasse a colaborar nas colunas do renovado jornal em circunstancias tão singulares. Pois aqui estou a dar o meu aplauso e concordancia á doutrina expressa nele.

Também eu procurei na lista telefónica uma casa reparadora das máquinas de imagens. Ali bem á mão, no Estoril, lobriguei uma. E a sua designação comercial era aliciante - «Rápida». Em linguagem sincopada, para poupar espaço, relatemos os actos: foi o aparelho, voltou uma hora após. Diagnóstico do «técnico»: necessidade de uma válvula. Preço: 375$00. Garantia: 6 meses. Pago de imediato o conserto, nessa mesma noite notámos que o defeito (desaparecimento de tempos a tempos do som da imagem) continuava. Telefonema.

Telefonemas que tiveram o seu início nessa noite 22 de Julho deste ano) e que se repetiram em alguns casos mais do que uma vez durante um dia, até 25 de Agosto — total 35 dias e cerca de 40 a 50 telefonemas!

Como o «técnico» nunca mais aparecesse, notaram em casa que a firma tinha sede em Lisboa. Telefonema para ali. Rápido aparecimento em minha casa de dois «técnicos». Necessidade de o aparelho ter de ir á oficina matriz. Dois dias depois, assim-lo afirmaram, estaria de volta, reparado. E ele foi — e até hoje, 22 dias decorridos, o pobre ainda não voltou.

Novos telefonemas de casa para Lisboa agora mais caros: 3$50 cada chamada. No dia 1 de Setembro resolvi agir eu próprio. Telefonei para a matriz. o aparelho estaria de volta no dia 3. Neste dia, de casa telefonaram e na sede da «Rápida» informaram que o conserto estava feito, mas custaria mais 395$. Anuíram e pediram o pronto envio da caixa de imagens animadas Estaria de volta um ou dois dias mais tarde, logo que tivessem distribuição para a linha do Estoril.

Dei ordem em casa para que não fossem feitos mais telefonemas — e aqui estamos, 57 dias após o primeiro mau conserto, aguardando pacientemente a chegada do pobrezito. .»

À MEMÓRIA DE UM MÉDICO ALENTEJANO

VIANA DO ALENTEJO, 16 — Por alvitre do «Jornal de Viana do Alentejo», a população local, através do Município, vai prestar, no próximo domingo, homenagem ao ilustre cientista vianense dr. Manuel Damaso Prates, falecido em trágico desastre de viação perto do Aeroporto Gago Coutinho, em Lourenço Marques, em Maio de 1965.

A comissão organizadora das comemorações, entre outros actos, levará a efeito uma missa na igreja matriz. Será dado nome do dr. Manuel Damaso Prates á antiga Rua da Graça.

Assistirão, entre outros convidados, D. Maria Luísa Prates, filha do malogrado médico vianense.

Gracinda Candeias junto de um dos seus trabalhos

Artes plásticas

Uma jovem pintora expõe no Porto

PORTO, 17 — Gracinda Candeias, uma jovem aluna da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde concluiu o 4.º ano do curso geral de Pintura, levou, agora, a efeito a sua primeira exposição individual. Os trabalhos dessa jovem artista angolana, bolseira dos Serviços de Informação daquela nossa Província Ultramarina, que já participou em exposições magnas da E. S. B. A. P. e noutros certames, têm atraído á Galeria Vagão, na Rua de Visconde de Bobeda, onde estão patentes, um público numeroso e interessado, facto que se torna tanto mais importante quanto é certo constituir uma prova de carinho e de estímulo para um nome que, práticamente, só a partir de agora passa a ser divulgado.

Acentue-se, porém, que Gracinda Candeias, nesta sua primeira exposição individual, se afirma como um valor positivo no campo das artes plásticas, correspondendo, plenamente, ao ambiente de carinho com que se viu rodeada. É certo que tem, ainda, um longo caminho a percorrer, mas não é menos verdade que são largos os horizontes que o futuro lhe abre.

Os seus quadros, reveladores de traço firme, seguro, constituem, como que a par de um espectáculo de deslumbramento para os olhos, o convite á descoberta do mundo interior de uma artista para quem, por vezes, o misterioso, o inexplicável, parece ser uma atracção. Os problemas com que se debate a humanidade são uma constante na temática de Gracinda Candeias. Assim, tanto a angústia de um povo marcado pela guerra, pela fome, como a conquista dos espaços siderais em que o homem está, presentemente, empenhado, oferecem á artista motivos de preocupação dominante.

O certame estará patente ao público até ao fim do corrente mês.

Curso de Formação Artística

Estão abertas as inscrições no Curso de Formação Artística, organizado pela Sociedade Nacional de Belas Artes, em cuja secretaria se prestam informações todos os dias, excepto aos sábados, das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

A Associação Protectora dos Diabéticos Pobres assiste 2223 doentes

A Associação Protectora dos Diabéticos Pobres prossegue na sua meritória actividade. Assim, no decorrer de 1968, registaram-se ali 305 inscrições (contra 286 do ano anterior), elevando-se a 2223 o número de doentes actualmente assistidos.

Em contrapartida, a Associação conseguiu 19 novos benfeitores, enquanto se registaram 30 demissões, quase todas por falecimento.

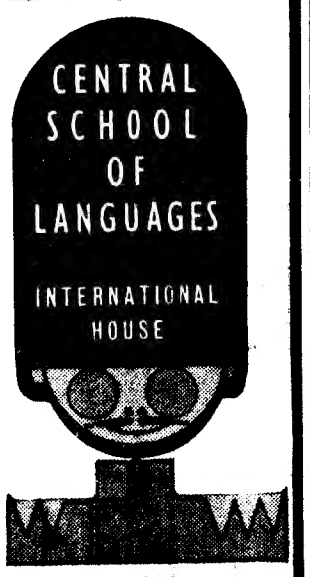
Desde a sua fundação, em 1926, há 43 anos, que na Associação se protegem os diabéticos pobres, dando-lhes assistência médica e fornecendo-lhes insulina e outros medicamentos antidiabébicos, mas auxiliando-os sempre na realização do tratamento e na recuperação para o trabalho.

Durante o último ano foram distribuídas 7 813 200 unidades de insulina e 125 340 comprimidos antidiabéticos. Fizeram-se também: consultas, 9379; lições individuais de técnica da pesquisa da glicose na urina, 892; lições individuais de técnica das injecções de insulina, 732; lições individuais de dietética, 1581; e prelecções para instrução do diabético no que se refere à diabetes, suas complicações e tratamento, 132.

SERVIÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Regressou da Alemanha o dr. Horácio Filipe, adjunto do director do Serviço de Formação Profisisonal, que permaneceu durante duas semanas naquele país, a convite do Ministério Federal do Trabalho e da Ordem Social.

O dr. Horácio Filipe fez diversas visitas de estudo a centros de formação profissional, com vista a obter elementos uteis para a actividade de formação profissional acelerada no sector de serviços.

LÍNGUAS=


INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
RUA MARQUÊS SA DA BANDEIRA, 16
(Junto á estação do Metro de S. Sebastião)
Tels. 51496-534054-534062

Decorrem amanhã (nas Caldas da Rainha) as III Jornadas de Extensão Agrícola

CALDAS DA RAINHA, 17 — Decorrem amanhã, na sede da estação agrária da IX Região Agrícola, as III Jornadas de Extensão Agrícola Integral. O programa é o seguinte: às 10 e 30, comunicação do eng. Magro dos Reis, sobre «Formação cooperativa de base»; às 11 e 45, reunião de grupos; às 14 e 30, discussão das conclusões dos grupos; às 15 e 30, comunicação do eng. Arnaut de Mendonça, sobre «Utilização racional das máquinas agrícolas»; às 17, reunião de grupos; às 18, discussão das conclusões dos grupos; às 19, mesa-redonda com a participação dos técnicos e dirigentes associativos e encerramento.

MUSEU DO AUTOMÓVEL EM TONDELA

Uma portaria do Ministério das Finanças, hoje publicada no «Diário do Governo», autoriza a Camara Municipal de Tondela a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo no montante de mil contos, destinado á construção do Museu do Automóvel.

A mesma Camara é autorizada a consignar aos encargos do empréstimo a receita proveniente dos adicionais ás contribuições directas do Estado.

SR. PROPRIETÁRIO
Aplique nos seus prédios o revestimento impermeável
Kenitex
10 ANOS DE GARANTIA
NÃO FISSURA ● NÃO DESCASCA
FLEXÍVEL ● DECORATIVO ● LAVÁVEL
ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO À PROVA DE ÁGUA E NEVOEIROS SALINOS
O KENITEX é o revestimento por excelência, indicado para moradias, arranha-céus e fábricas. Milhões de edifícios em todo o mundo comprovam a sua alta qualidade.
consulte a INTERPARES-LOAL
LISBOA: Av. António Augusto Aguiar, 124-A — Tel. 539347
PORTO: Rua do Paraíso, 82 — Tel. 36366
COIMBRA: ARMAZÉNS RAF—R. da Sota, 32—Tel. 24567

«AMOR ÀS RISCAS» NO VILLARET

O Villaret começou bem a sua época teatral — com uma peça que faz rir, mas onde o riso não é um objectivo gratuito, uma cócega confundindo-se com a comichão ou um puro exercício de imbecilidade; com uma peça que sendo muito acessível e fácil, nem por isso se limita a repetir lugares comuns de episódios e situações já absolutamente gastos, antes tem sabor e frescura; com uma peça que estando decerto destinada a obter um êxito de bilheteira, por agradar à burguesia mais ou menos endinheirada (pois quem — salvo raras excepções — frequenta estes teatros, a não ser essa burguesia?), nem por isso deixa de pôr problemas e de o fazer numa sátira inteligente e com qualidade.

Este «Amor às riscas» é, efectivamente, uma peça que partindo do chamado teatro de «boulevard» e servindo-se de muitos dos seus processos, largamente o ultrapassa, na acidez e profundidade da caricatura, que nunca deixa de ser crítica. E, por isso mesmo, é mais do que caricatura (no que nesta pejorativamente significa de ligeireza e superficialidade) e que aqui encontramos, dado que se põem em causa, talvez sem se dar (ou melhor: sem que alguns se dêem) muito por isso, alguns aspectos sérios e profundos, estruturais, de certa sociedade.

Com efeito, «Luv» — «Amor às riscas» na feliz versão para o nosso idioma — é uma obra tipicamente americana de um autor da nova geração: Murray Schisgall. E são questões, ou «tiques», ou exageros, ou deformações, que com mais incidência se parecem notar no «american way of life» — embora tenham também seu lugar noutros países, em especial nas sociedades de abundância, quer pela maior semelhança dos sistemas, quer pela maior facilidade e rapidez nas importações... — as que «Luv» satiriza com vigor e às vezes, até, truculência.

O que se satiriza? Pois uma supervalorização psicanalítica, de certas circunstâncias da vida, e em especial de tudo que se relaciona com a infância, a família e suas desgraças; um certo tipo de vendedor-vencedor na luta da (selva da) sociedade de consumo, de «self-made man», de grotesco fanfarrão; os recalcamentos, os complexos e as frustrações sexuais; a mitificação de várias coisas, incluindo o suicídio e o divórcio, que ao fim e ao cabo são também sempre frustrados; um amor adulterado, mistificado, abstractizado e o seu histórico «triângulo», etc. E até alguns aspectos mais circunstanciais da vida americana, como as grandes paradas, ou mesmo o teatro de alguns dos seus célebres autores, tipo Tenesse Williams...

Repetimos que «Amor às riscas» faz rir — e é mesmo, por vezes, de uma irresistível comicidade, brincando com coisas sérias e sendo sério com coisas a brincar. Por exemplo, a cena em que Harry (Raul Solnado) e Milt (Artur Semedo) estão à compita a ver qual dos dois teve uma infância mais desgraçadinha é estupenda. Aliás, toda a primeira parte da peça é magnífica, admirável, enquanto o final do 1.º acto desce um pouco e no segundo o desenrolar das situações se vai repetindo bastante, não tendo a graça, nem a frescura, nem mesmo o nível de linguagem teatral do primeiro.

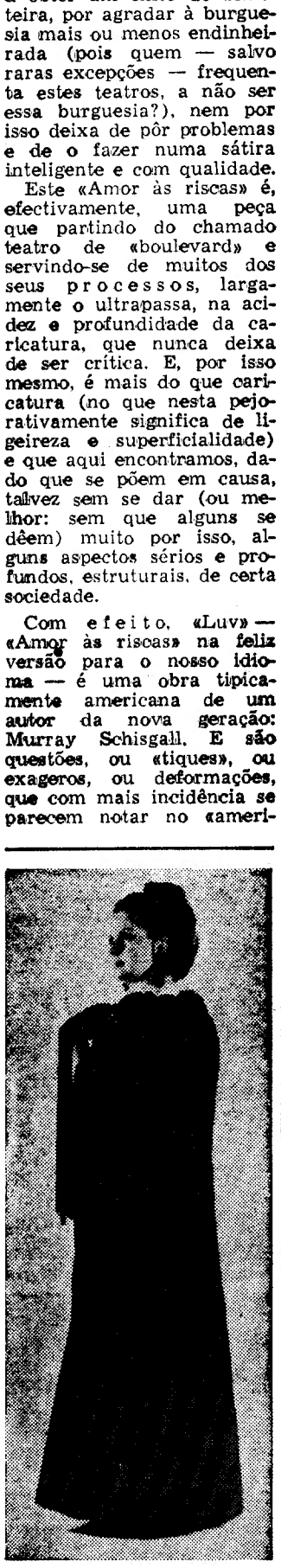
Claro que para que tudo isto resultasse no palco seriam necessárias boas interpretações — pois este é mesmo o tipo de peça de «actor», em que, mais do que em qualquer outro este é fundamental. E as interpretações são de facto boas. Assim, Jo Alvarenga movimenta-se com muita correcção e facilidade na sua Hellen de diversas facetas, que todas elas com fluência nos transmite. Quanto a Artur Semedo é muito bom na sua primeira face de pseudotriunfador na vida, fala barato e fanfarrão, a que perfeitamente se ajusta o seu tipo de actor e o seu estilo declamatório e grandiloquente, enquanto na outra face, sem atingir a mesma altura, cumpre o que lhe é exigido.

Quanto a Solnado, a sua criação da figura de Harry é, sem sombra de dúvida, notável, e toda a sua interpretação, em especial no 1.º acto, se situa não só ao nível do melhor que entre nós se tem feito e ele tem feito, como mesmo do melhor que, em qualquer latitude um actor poderá fazer no desempenho deste papel. Logo a sua composição física da figura é perfeita e algumas vezes ele consegue até dar-lhe, tanto quanto ela permite, um recorte quase chaplinesco. Depois, histriònicamente, movimentando-se no palco, falando, replicando, palhaçando, Solnado é sempre extraordinário, soma-se, desdobra-se, multiplica-se. Notável, repetimos: uma das maiores, senão a maior, criação neste tipo de papéis da sua carreira de actor.

A direcção, de Paulo Renato, é também francamente boa, e o espectáculo desde já tem ritmo — o que é fundamental — além de marcações muito acertadas, bom aproveitamento do espaço, acertado recorte das personagens, uma direcção de actores que em diversos pormenores se mostra cuidada e eficiente. A tradução, escorreita, e geralmente feliz como acentuamos, é de Belchior Viegas, e a cenografia, simples e funcional, de Octávio Clérigo. Vasco Morgado, claro, produziu, e num genérico bem aparece na pele (que lhe cai bem) do leão da Metro...zinha lusitana: porém, e felizmente, talvez por não ser o único empresário, no final houve muitos aplausos sem grande «claque» e, sobretudo, sem umas horríveis flores domesticadas e luzidias para os intérpretes e demais responsáveis...

Enfim: uma peça com muita graça e interesse — uma espécie de «à espera de Godot» às avessas, de pernas para o ar, apeteciam-nos dizer... —, bem dirigida e bem representada, em especial por Solnado que tem uma notável criação. «Amor às riscas» — ou um êxito certo e que é merecido, porque não é indigno.

J. C. de V.



Maria da Fé grava um 45 rotações para o produtor Emílio Mateus, com fado e folclore. Em fins de Outubro, a jovem intérprete desloca-se a Madrid: o objectivo é gravar um «video-tape» para a TVE

Finalmente!

SEDUZIDA E ABANDONADA

o filme de PIETRO GERMI

que perturba os sentidos e as consciências pelo vigor inexcedível da sua crítica irreverente e destemida

com

STEFANIA SANDRELLI
SARO URZI'
ALDO PUGLISI
LANDO BUZZANCA
LEOPOLDO TRIESTE
UMBERTO SPADARO
ROCCO D'ASSUNTA
LOLA BRACCINI
e
PAOLA BIGGIO
ORESTE PALELLA
LINA LA GALLA
GUSTAVO D'ARPE
ROBERTA NARBONNE
VINCENZO LICATA

distr.
FILMITALUS

TAUROMAQUIA

A MOITA ESTAVA TRISTE

MOITA, 17. — A Moita estava triste pelo desastre das bancadas da espera de touros, mas ontem animou-se com um bom dia de sol e alegrou-se com uma bela tarde de touros e toureiros. Manuel Conde esteve sabio e seguro como sempre e José Mestre Baptista em dia de inspiração, e ambos deram voltas á arena.

Armando Soares, genial no seu primeiro, bandarilhando superiormente, entusiasmando, ouvindo musica e dando duas voltas á arena, e bem no outro, um touro de corpo superior ao habitual de pé, e o «espada» do Barreiro voltou a ser ovacionado e a dar a volta ao redondel.

Manolo Cortes, o fino toureiro de Sevilha esteve como quem é nos seus dois, também ao som da musica e entusiasmando, entre ovações e com voltas á arena.

Bem bandarilharam Cascão e Mário Freire e bem pegaram os amadores de Lisboa, especialmente, Arnoso e Eusébio, com voltas á arena e, no final, todos com o seu cabo Salvação Barreto, Manuel Conde e o ganadero.

O primeiro brinde da tarde foi para a querida Hermínia Silva, e depois, muito brindado o eng.º Francisco Góis, que deu os bonitos e bravos touros, pelos amadores de Lisboa e pelo «espada» do Barreiro.

E não somos mais extensos porque hoje, 17, toureia aqui na Moita a bela Edith Evans, cavaleira bem conhecida no México e como tal reconhecida pelo Sindicato dos Toureiros de Espanha.

«EL T. P.»

Morreu Manuel Molina

Com 83 anos faleceu em Cordova o bom peão Manuel Molina, filho do famoso Juan Molina e sobrinho de «Lagartijo». Foi peão com Curro Vazquez e António Fuentes, com seu irmão «Lagartijo Chico» e com D. António Cañero.

Retirado era vigilante-guia do Museu Taurino de Cordova e como tal acompanhou-nos na ultima visita que ali fizemos, quando do Congresso Internacional de Tauromaquia.

COM O SAUDOSO ACTOR

COMO HÁ 29 ANOS...

ÓSCAR DE LEMOS

JOÃO RATÃO

UM ÊXITO SENSACIONAL DE QUE TODOS FALAM!

UMA REPOSIÇÃO DA SÉRIE DE OURO DO CINEMA NACIONAL

ADMIRÁVEL ROMANCE DE UM SOLDADO E DE UMA RAPARIGA DO POVO QUE SE NAMORAVAM ATRAVÉS DE CARTAS ESCRITAS POR OUTROS...

GRAÇA E SENTIMENTO

NUMA HISTÓRIA BEM PORTUGUESA E VIVIDA COMO O PÚBLICO GOSTA NUMA REALIZAÇÃO DE

Jorge Brum do Canto

MARIA DOMINGAS
ANTÓNIO SILVA

CANÇÕES INESQUECÍVEIS!
(M. 12 ANOS)
Excl. IMPERIAL FILMES

2.ª SEMANA
NO ODEON

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• MONUMENTAL

TÍTULO — «Barbarela» (Barbarela).

REALIZAÇÃO — Roger Vadim, 1968 (França).

INTÉRPRETES — Jane Fonda, Ugo Tognazzi, David Hemmings, John Phillip Law, Anita Pallenberg, Milo O'Shea, Marcel Marceau, Claude Dauphin, etc.

Barbarela, adaptação cinematográfica de uma das mais famosas histórias em quadradinhos da actualidade devida ao talento gráfico e ao universo tumultuoso de Jean-Claude Forest, põe alguns problemas de fundo que julgamos útil e necessário referir numa primeira aproximação do filme.

Barbarela-bande dessinée, para além do traço rigoroso do seu autor, recria um ambiente de fabuloso poético e de onirismo (integrado num contexto de *science-fiction*) a que qualquer leitor mediamente sensível não deixa de aderir. Evidentemente, que se poderá preferir a riqueza plástica e visual de *Podelle* ou *Pravda* (ambas de Guy Pallaert), o barroquismo de *Valentine* (de Guido Crepax) ou o humor corrosivo de *Les Dossiers du B. I. P. E.* (de Jean Yannés e Tito Topin). Tá que reconhecer, porém, a *Barbarela* as imensas qualidades narrativas de um estilo inventivo e, sobretudo, a densidade poética que dela se desprende. Tudo isto para além de outras virtudes maiores que não vêm ao caso desenvolver, mas convirá enunciar: foi com *Barbarela*, editada por Eric Losfeld, que as histórias em quadradinhos atingiram a sua maioridade; foi com Jean-Claude Forest que a *bande dessinée* começou a ser discutida e comentada a níveis culturais, artísticos e sociológicos importantes; foi com Forest que o ritmo narrativo de uma expressão gráfica moderna se revolucionou, permitindo o posterior aparecimento de grande número de artistas admiráveisque os últimos anos revelaram a um publico cada vez mais ávido e exigente.

Posto isto, que fica de *Barbarela* (história em quadradinhos) na *Barbarela* cinematográfica do casal Vadim-Fonda? Certamente que o mesmo gosto barroco pela criação plástica dos grandes jogos cénicos. Certamente, também, a mesma aderência apaixonada a uma heroína, olhando sem qualquer tipo de inibições morais (caducas nessa Republica Terrestre onde reina o amor, se desconhecem as armas e vive de nós afastada centenas de anos luz). Seguramente que uma idêntica propensão para o maravilhoso fantástico (num caminho onde Vadim nos deu já uma das suas obras mais puras: *Et mourir de Plaisir*, ou seja *O Sangue e a Rosa*) e para a ficção científica. Poderemos ainda falar num optimismo ingénuo para com o futuro da espécie humana (que contraria, aliás, a grande maioria das obras deste género, quase todas caracterizadas por um acentuado pessimismo, aspecto esse que lhe advem do seu tom profético ou parabólico). Onde, porém, Jean-Claude Forest e Vadim divergem num nível de densidade poética ou do que poderemos chamar carga onírica. Não interessará, aliás, prolongar a comparação, pois que todo a obra de arte deve viver por si mesma, recusando qualquer tipo de comparação valorativa em relação ao seu modelo. O que se terá de referir então é que a *Barbarela* de Vadim surge como uma película quase diríamos puramente decorativa, portanto exterior, superficial, dirigida unicamente aos sentidos mais fáceis do público: uma certa grandiosidade de estudio, uma coloração de arco-iris, uma efabulação de mágico de feira (que não chega sequer a ser *ndif*). O espectador vê, gosta até (admitimos que assim seja, pois a obra tem aspectos realmente fascinantes), mas nunca adere incondicionalmente a um ambiente que lhe é proposto, nunca penetra num contexto, nunca se evade para além do pano branco de um *écran* extremamente *presente* (unica excepção: a excelente cena das bonecas que mordem). Esta distanciação não requerida (e que obras deste jaez não podem comportar, sob pena de a si mesmas se negarem) é o principal defeito da superprodução dinodelaurentiana que Vadim enquadrou em cinema, sem grandes esforços de *mise-en-scéne*.

Quanto ao resto, que dizer mais desta viagem de uma terrestre á cidade de Sogo, em busca de um cosmonauta desaparecido, o dr .Durant-Durant, que se deixou possuir por completo por *matmos*, a essência do Mal? Abre com um excelente genérico (que recomendamos vivamente) de letras que se colam ao corpo de Jane Fonda em gravitação. Possui duas ou três sequências de indiscutível qualidade plástica (a visita ao labirinto de Sogo e as já aludidas bonecas, por exemplo) e outras duas ou três de inegável humor (a sequência com David Hemmings sobretudo é de uma subtileza assinalável, ou ainda os episódios do Anjo-John Philipe Law, muito mutilado, de Ugo Tognazzi e de Marcel Marceau). Quanto aos intérpretes, Jane Fonda dá o tom ao filme: bela, mas essencialmente decorativa. Excelentes são David Hemmings, Ugo Tognazzi e Marcel Marceau. Sobre a fotografia tudo ficará dito se se disser que ela vem assinada por mestre Claude Renoir.

Barbarela será um filme a ver? Mas certamente, até porque o nosso meio não permite ser-se demasiado exigente nesta matéria (doutra forma quase se deixaria de ir ao cinema). Um filme para convencer? Longe disso, apesar de tudo...

LAURO ANTÓNIO

GOSTO BARROCO PELOS GRANDES JOGOS CÉNICOS

OS FILMES DE ROGER VADIM

Nasceu a 26 de Janeiro de 1928 em Paris. Seguiu um curso de arte dramática, orientado por Dullin. Actor de teatro e jornalista do «Paris-Match», trabalhou como assistente de Marc Allégret e argumentista de filmes realizados por Michel Boisrond, Grisha Dabat, Christian Marquand, etc. 1956: «Et Dieu Créa la Femme». 1957: «Sait-on Jamais» (Uma Aventura em Veneza). 1958: «Les Bijoutiers du Clair de Lune» (Vagabundos ao Luar). 1959: «Les Liaisons Dangereuses». 1960: «Et Mourir de Plaisir» (O Sangue e a Rosa). 1961: «La Bride sur le cou» (Uma Mulher sem Freio). 1962: «L'Orgueil», episódio de «Les Sept Péchés Capitaux»; «Le Repos du Guerrier» (O Repouso do Guerreiro); «Le Vice et la Vertu». 1963: «Château en Suède». 1964: «La Ronde». 1966: «La Curée» (Queda no Abismo). 1968: «Barbarela» (Barbarela).

JANE FONDA — Barbarela

NO TEATRO
MONUMENTAL
T. 55 51 33 (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
LISBOA ELEGANTE
MODERNA E POPULAR
APLAUDEM
A REVISTA DA MODA
RI-TE, RI-TE
1.º ORIGINAL DOS PARODIANTES DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
CAMILO ● FLORBELA
Octávio de Matos ● Delfina Cruz
PAULA RIBAS e ainda
RUI DE MASCARENHAS
3.º MÊS
E UM BALLET INTERNACIONAL — 25 FIGURAS

O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE
TEATRO VARIEDADES T. 32 80 32 10.ª semana
VASCO MORGADO apresenta
HOJE, AS 21.45 H.
(Adultos)
OS DIREITOS DA MULHER
2 HORAS A RIR
com
UM CASO MUITO SÉRIO
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM
TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE
com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● COSTINHA
LEA GAMA ● MARIA HELENA ● LUISA DURÃO ● DAVID SILVA ● HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

O DISCO VEM AÍ

Alfredo Monderrei, acompanhado pelo conjunto de guitaras de António Luís Gomes, em «O garoto e o menino», «Semente, raiz, flor e fruto», «Aragem» e «Maldito fado». Disco de 45 rotações para a «Alvorada».

*

Rescaldo do Festival de Scheveringen: *Luís Duarte* em «Terra 77» e «My room». Produção de João Martins para a «Philips».

*

Frida Boccara *para a «Festival»: «Cherbourg avait raison», «Le ciel ru port», «Je veux chanter» e «Johnny Guitar». Distribuição de Rádio Triunfo.*

*

Fernando Guerra *para a «Philips»: «Sweet Evelyn» e «A Festa». Aranjos e direcção de Thilo Krassman.*

*

O quinteto *«The Brisks»* em «La Corrida», «Acción», «Ven, ven, ven» e «Si mañana será así». Gravação «Belter».

*

«Hora que passa», «Chora, amigo, chora», «Banduca» e «Kuero ir para lá». Arranjos de Jorge Machado e interpretação de Fausto *para a «Philips».*

*

Em «A. & M. Records», um agrupamento de renome: *«Herb Alpert & Tijuana Brass* em «Zazueira», «My home town», «Treasure of San Miguel» e «My heart belongs to daddy».

PROSSEGUE A GRANDE FESTA DE LISBOA
QUE É, EM ENTRECAMPOS A
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO MENSAL DE 5 MOTORIZADAS CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

ESTREOU ONTEM
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE
2 SESSÕES ÀS 21 HORAS e ÀS 23 HORAS
ADULTOS
★ UMA PEÇA DE «SUSPENSE CÓMICO» ★

Raúl Solnado
NA PEÇA DE MURRAY SCHISGALL
em tradução de Belchior Viegas
Direcção de PAULO RENATO
Amor às riscas
em cenário de OCTÁVIO CLERIGO
Um Estilo Avançado ● Um Humor «p'rá Frente»

Dispositivo para aviso do rebentamento dos pneus de automóveis

De um inventor de Fafe, que devidamente identifica, recebemos a seguinte carta:

«Em tempos publicou este Diário uma notícia, em que focava a falta de elementos de aviso de segurança, quanto à prevenção de rebentamentos pneumáticos, em viaturas auto

É oportuno dar conhecimento que tal falta se encontra suprida pelo invento ora feito, falta que se vinha a sentir, como então muito judiciosamente este jornal referiu.

O aparelho em causa, funciona acoplado à jante da viatura, encoberto pelo tampão, não necessitando para ser colocado de qualquer adaptação ou modificação do ponto em que se aplicar, funcionando por meio de emissão de um sinal que é captado pelo elemento receptor, instalado no painel de instrumentos da viatura. Este aparelho previne quanto a provável furo rebentamento iminente, ou ainda desiquilíbrio da roda provocado pelo desaperto das porcas de fixação da jante ao cubo, avisando o condutor da anormalidade.

Este aparelho, de características invulgares pode ainda funcionar como alarme, quando adaptado às portas da viatura ou a pontos susceptíveis de serem abertos, para o que bastará deslocar o receptor do seu lugar ser transportado pelo utente da viatura, a fim de este ser avisado de qualquer tentativas de arrombamento, ou qualsquer outros pontos onde se verifique a instalação

O uso deste aparelho torna-se indispensável para uma perfeita segurança, tanto do rodado como de qualsquer outros pontos, como se disse, de susceptível abertura O seu preço não excede o de um acessório para automóvel de preço médio.»

Sobre as dimensões, imagem e esquema do dispositivo (invento), o nosso correspondente informou-nos que o sistema já está ensaiado, mas não industrializado, o que, em seu entender, torna inoportuna a sua imediata divulgação

VIDA MUSICAL

A carreira internacional de Moses Sequerra

O violinista Moses Sequerra foi nomeado professor do Conservatório Municipal de Montesson na França. Nascido em Lisboa, este jovem concertista português começou os seus estudos de violino com Cruz Braz e mais tarde prosseguiu-os com Silva Pereira e Maxime Jacob estudava composição com Francine Benoit.

Tendo beneficiado de bolsas de estudo do Governo Francês, Instituto de Alta Cultura e Fundação Gulbenkian, fez um estágio de vários anos em Paris com Jean Fournier. Como solista, já se apresentou com muit sucesso em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Inglaterra, Alemanha, Áustria Suíça Itália, Brasil e

OBJECTOS ESQUECIDOS NUM «TÁXI»

Quatro senhoras, que utilizaram um «táxi», ontem, da Estação de Santa Apolónia para a Rua da Esperança (Madragoa), deixaram, por esquecimento, no porta-bagagem, uma «Kodak», um «transistor» e uma bolsa.

Agradecem ao motorista que tem os objectos em seu poder o favor de comunicar á sr.ª D. Laurinda da Silva, pelo telefone 677519.

PUBLICADO O RELATÓRIO ANUAL DA VARIG

Foi publicado o relatório da VARIG, relativo à actividade desenvolvida em 1968, ano que assinalou um longo passo na consolidação económica-financeira da companhia, mercê dos resultados operacionais alcançados nos dois campos de actividade — internacional e doméstico, fruto do intenso labor dos colaboradores da empresa, que se cifram presentemente em 10 200 pessoas.

O resultado operacional atingiu 14 447 987 cruzeiros novos e embora sensivelmente superior ao de 1967 representa apenas 4,7 % da receita de tráfego, longe, portanto, da percentagem mundialmente aceite por esta indústria (10 %), para poder dispor de recursos indispensáveis, mantendo-se actualizada com o continuo e rápido avanço tecnológico que a caracteriza.

Na história da VARIG, o exercício de 1968 salienta-se como aquele em que se realizaram os maiors investimentos para ampliação e melhoria da sua frota Assim, foram adquiridos no ano findo 19 grandes aparelhos: 4 Cessna, para treino; 10 turbo-hélice Arro; 2 turbo-hélice Electra II; e 3 quadri-reactores Boing 345 C. No decorrer de 1968, a VARIG serviu 19 países, compreendendo 105 cidade (84 em território nacional e 21 no estrangeiro).

Cobrindo presentemente 232 graus da circunferência terrestre, a VARIG está a completar a volta ao mundo. Com efeito, no último ano, duas novas linhas foram estabelecidas: Copenhague e Tóquio, a primeira com um voo semanal, via Roma e a segunda, bisemanal, com escala em Lima, Los Angeles e Honolulu. Prossegue, assim a penetração da empresa nos mercados internacionais.

No relatório agora publicado, a direcção da VARIG anuncia o propósito de manter o equilíbrio e a capacidade competitiva, o que espera realizar com o emprego dos Boing 727, prosseguindo com vigor a sua expansão na área internacional, ampliando actividade na Europa, Estados Unidos e Japão, no sentido de tornar mais expressiva ainda a posição entre as empresas da IATA., continuando a desempnhar papel de relevo na política aérea brasileira, tanto no campo doméstico como no internacional, encurtando distâncias e contribuindo para a aproximação dos povos.

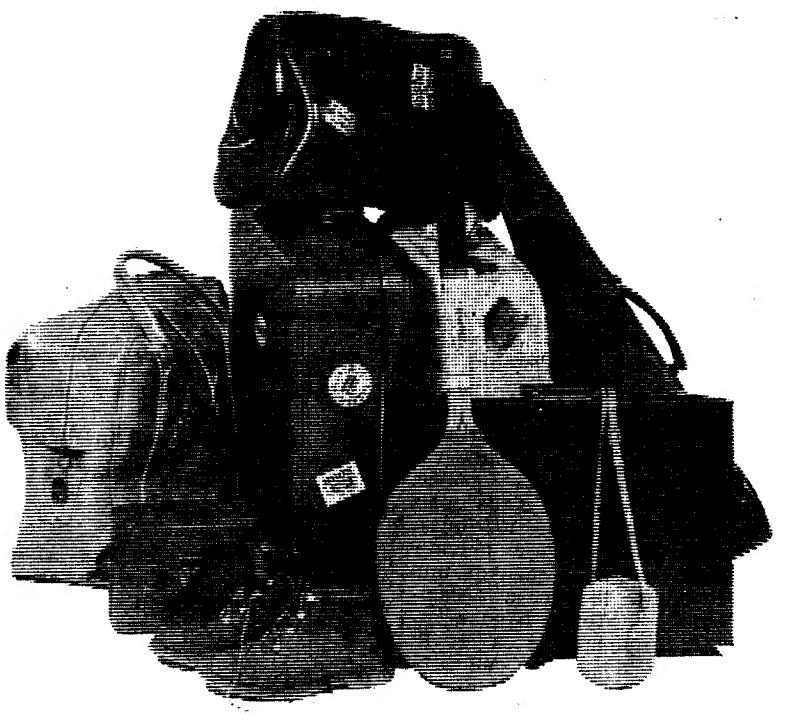
O representante geral da VARIG em Portugal o sr. Amílcar da Veiga Pinheiro, figura de prestígio e de grande capacidade realizadora que no nosso País tem

Curso de «Ballet» no Orfeão de Ovar

OVAR, 17. — Abriram as matrículas para o curso de «Ballet», em boa hora criado e integrado nas actividades do Orfeão de Ovar.

Continuam abertas ás terças e quintas-feiras, das 18 ás 19 horas, na sede da colectividade — Secção de «Ballet», dirigida pela sr.ª D. Edviges Helena da Fonseca, ou pelo telefone 52526, todos os dias uteis depois das 21.30 h.

O novo ano lectivo começa em 7 de Outubro, com aulas nos mesmos dias e horas das matrículas, e será composto por duas classes mistas — uma dos 3 aos 6 anos e outra dos 7 em diante. As lições serão superiormente orientadas pela professora sr.ª D. Maria José Tigre, diplomada pela Escola de Dança Clássica Russa de Irina Grejebina de Paris, que já deu provas da sua competência no ano lectivo findo, premiando o publico ovarense com uma fasta de entretenimento que atingiu um êxito in-



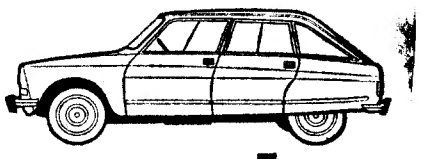
Já projectou o seu fim de semana?

o ami 8 sabe que V. conta com ele

Tanto faz que tencione dar um passeio de muitos Kms. como uma pequena voltinha na sua região. Para o AMI 8 é indiferente. Ele quase só lhe pede o prazer de ser conduzido por si! De resto é infatigável. Corre por vales e montanhas, estradas boas e más, leva-o à praia ou ao campo. Sempre a andar. De vez em quando é preciso também meter gasolina. Mas isso é tão raro que V. quase se esquece. O seu reservatório para 32 litros dá-lhe uma autonomia de cerca de 500 Kms. a uma velocidade média de 80 Km/hora, já que o seu consumo pouco ultrapassa os 6 litros.

Normalmente V. não tem pressa quando passeia no fim de semana, mas nós sabemos que de vez em quando gosta de acelerar um nadinha... Verá então a velocidade que o seu AMI 8 consegue manter graças ao seu refrigerador de óleo.
125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

GARANTIA SCD SEGURO DE CAPITAL DECRESCENTE



Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

ami CITROËN

FILMEN

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:
ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROISMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peinhoo, 203; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 69; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 37; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 38-B; ÉVORA - Rua S. Tiago, Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua do Alporchel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Actor Lopes do Rego, 3; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lobinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-13; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 34-A; Rua Dr. Antoni A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Palmeiros; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

Actualidade internacional

Iniciativa da União Soviética que beneficiou Kiesinger

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — Uma iniciativa soviética tendente a resolver o contencioso existente entre Moscovo e Bonn, e ao mesmo tempo dando uma discreta ajuda eleitoral ao partido de Willy Brandt, parece que, na realidade, falhou o alvo e acabou por beneficiar o chanceler Kiesinger.

Em 12 do corrente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros Soviético entregou ao encarregado de Negócios alemão em Moscovo um memorando redigido sob a forma de documento de trabalho em que se propunha ao Governo alemão a rápida abertura de negociações a alto nível ministerial, em Moscovo, para preparar o terreno com vista á conclusão de um acordo sobre o não-recurso a força.

WILLY BRANDT

O texto recordava as cinco tradicionais «exigências» soviéticas quanto á resolução dos problemas alemães (reconhecimento da RDA e da fronteira Oder-Neisse, anulação do tratado de Munique, assinatura do tratado de não-proliferação nuclear, unidade política de Berlim), mas, segundo fontes bem informadas, não as punha como condições prévias á abertura das negociações.

Recebido em Moscovo em 12 do corrente, o documento chegou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bonn no mesmo dia. No entanto, a sua existência não foi revelada, em plena campanha eleitoral, pelo seu primeiro destinatário, o ministro dos Negócios Estrangeiros Willy Brandt, que é partidário de um diálogo aberto com Moscovo, mas pelo seu directo concorrente eleitoral o chanceler Kiesinger, que comentou negativamente a iniciativa da U. R. S. S., «que queria uma capitulação sem condições» da Alemanha.

As razões desta iniciativa soviética e a forma como o chanceler a explorou não parecem muito claras aos observadores.

Tendo-se mantido circunspecta durante a campanha eleitoral, a U.R.S.S. foi aparentemente movida pelo desejo de iniciar a resolução do contencioso alemão no momento em que se agrava o conflito com a China. Contudo, o facto de fazer uma proposta de negociações a um Governo que [illegible] parece [illegible] purrão soviético a favor de Willy Brandt. Com efeito, a oferta incondicional feita por Moscovo não poderia deixar de favorecer o chefe do partido socialista.

No entanto, foi Kiesinger o primeiro a referir-se publicamente ao memorando soviético e a evocação das cinco «exigências» era de molde a proporcionar-lhe um êxito fácil junto do eleitor cristão-democrático. Tem-se a impressão, em Bonn de que houve um erro de cálculo na transmissão do documento e no silêncio inicial de Brandt, que assim permitiu ao seu adversário marcar um ponto na matéria.

O CHANCELER KIESINGER

A condutora «caracol»

ESCHWEGE (HESSE), 17 (F. P.) — Tendo já permissão de conduzir motocicleta e tractor, uma operária de 45 anos foi autorizada a conduzir um automóvel ligeiro sem, no entanto, poder ultrapassar a velocidade de 20 quilómetros por hora.

Tendo reprovado por duas vezes no exame de condução, apesar de ter tido 60 horas de lição, a operária argumentou que precisava absolutamente de um carro para se dirigir ao local de trabalho, que dista sete quilómetros do seu domicílio.

Com efeito, nenhum meio de transporte publico funciona durante o seu periodo de trabalho. O automóvel trasporta um enorme cartaz anunciando: «Velocidade máxima 20 quilómetros por hora».

A motorista «caracol» espera ter mais sorte no próximo exame de condução.

Desilusão mundial acerca da ONU

Por ROBERT ESTABROOX

(Exclusivo «The Washington Post» — «Diário de Lisboa»)

(Continuação da 3.ª página)

Os ministros dos negócios estrangeiros de quase todos os países (excepto a China Comunista) apesar de tudo compareceram ontem á abertura da Assembleia Geral (em 24.ª sessão ordinária). Tudo leva a crer que outros presidentes e primeiros-ministros farão companhia a Nixon. Contudo, são bem modestas as perspectivas abertas a esta 24.ª sessão. A agenda inclui nada mais nada menos que 102 questões, às quais irá presidir uma mulher, a segunda mulher que preside à Assembleia — Angie Brooks.

A disputa entre a U. R. S. S. e a China Comunista paira como uma sombra sobre esta sessão. Na sessão de 1967, a «sombra» era causada pelo conflito no Médio Oriente... O secretário-geral, U Thant, está muito alarmado com o conflito sino-soviético. Mas ninguém espera que a questão se modifique grandemente com a reunião da Assembleia. Também nada se espera de diferente para questões como o desarmamento, a Coreia, os problemas raciais, os problemas coloniais.

Devido às novas questões que figuram na Agenda, teremos que a Irlanda aproveitará para pôr, com nova acuidade, o problema do Norte; a Inglaterra, procurará acordo para um tratado contra as armas biológicas; e os países africanos, irão continuar a falar da velha questão com o Tribunal Internacional da Haia. Mas não serão de esperar inovações de maior monta.

Pareceu, a certa altura, que o debate sobre a representação chinesa iria assumir maior importância, devido aos esforços do Canadá e da Itália no sentido de lançarem as bases de relações diplomáticas com Pequim. Mas não há quaisquer indicações de que esses esforços venham a ser coroados de êxito nestes tempos mais próximos. Os diplomatas americanos esperam que a resolução albanesa de expulsar a China Nacionalista e aceitar a China Comunista venha a ter alguns votos favoráveis, mas não o bastante para que a exclusão da China deixe de ser um facto.

O que confere uma nova dimensão ao problema, este ano, é a extensão das críticas que certas fontes comunistas opõem aos erros soviéticos. As mesmas fontes esclarecem que, apesar do bloco comunista continuar a requerer que todos os países comunistas sejam membros da O. N. U., a U. R. S. S. veria a entrada da China como um acto não amigável.

O pequeno grupo do «comité» especial para a manutenção da paz realizou o trabalho mais construtivo da Assembleia. Tanto a U. R. S. S. como os E. U. A. têm assentado em certos compromissos e tem havido considerável optimismo no que se refere a um acordo final sobre operações voluntárias de manutenção da paz, orientadas pelo secretário-geral, sob a supervisão do Conselho de Segurança. Recentemente a linha soviética parece ter endurecido. Será pois pouco provável que este trabalho continue a dar frutos na actual assembleia.

Talvez a mais importante acção da Assembleia seja a de tomar a decisão de aproveitar os quartéis-generais de Nova York para autorizar a construção, urgentemente necessária, de uma nova sede da O. N. U. Mas mesmo quanto a este ponto, é provável que se levantem oposições ao desejo que certos países, entre os quais a França, têm de ver concentradas as actividades da O. N. U. na Europa.

● Razões de uma ineficácia

Estas perspectivas de uma torrente de palavras e um mínimo de acção põe em relevo a ambiguidade da O.N.U. Há um respeito generalizado pela acção das Nações Unidas em questões económicas e sociais — o programa de desenvolvimento, o fundo da infância, os novos programas sobre população, etc. Mas poucas pessoas há que confiem ainda em remédios decisivos da O. N. U. para os males políticos que afligem o mundo.

Em parte, isto deve-se à guerra fria. Logo à nascença, envolvida no clima de rivalidade e suspeita Leste-Oeste, a Organização nunca conseguiu a unânimidade precisa para aplicar as decisões do Conselho de Segurança. A Jordânia e Israel têm-na desafiado por várias vezes; mais recentemente, foi ineficaz na África do Sul.

E estes casos não envolviam directamente as grandes potências. Só uma grande ingenuidade pode levar a supor que, quando as grandes potências estão em jogo, a O. N. U. poderá ter um papel decisivo.

A ineficácia das Nações Unidas depende também, em parte, da grande dificuldade dos problemas que a organização tem sido chamada a resolver. A carta assinada em 1945; na cidade de S. Francisco, não era uma mèzinha mágica para curar a perversidade do homem...

O que é de surpreender é que a O. N. U. tenha conseguido o que já conseguiu. Durante dez anos e meio (até 1967) as forças da O. N. U. conseguiram policiar uma precária trégua entre o Egipto e Israel. Um milhão de refugiados palestinianos vivem com o auxílio do O. N. U. Apesar da falta de acordo político, o Conselho de Segurança serve, pelo menos, como obstáculo a uma nova guerra a grande escala; e o representante especial para o Médio Oriente, Gunnar Sarring, está sempre pronto a encorajar os mais leves sintomas de concessões mútuas.

Outra causa de desilusão reside nas esperanças pouco realistas que se alimentaram acerca da O. N. U. Em alguns grupos figuravam as Nações Unidas como um instrumento de Governo mundial capaz de fornecer remédios imediatos para tudo, desde o nacionalismo aos joelhos das criadas... Nasceram esperanças falsas em conformidade com os diversos objectivos que os vários países tinham. Os grandes países, por exemplo, julgaram que teriam um aliado eficaz para os seus anseios; os países mais pequenos julgavam que a O. N. U. seria uma sentinela oposta ás grandes potências. Ainda hoje há atitudes doutrinárias que revelam um desconhecimento das limitações da O. N. U. — enquanto, no outro extremo, há quem se recuse a conceder-lhe qualquer utilidade.

Finalmente, a preocupação da maioria afro-asiática por aquilo que as grandes potências olham como problemas paroquiais já tem causado receio e cepticismo quanto ao andamento da Assembleia — embora os países grandes sejam usualmente capazes de bloquear acções que desaprovem. As nações mais pequenas queixam-se igualmente de que as grandes potências não levam muito a sério as suas queixas contra a injustiça. Em última análise, a eficácia da O. N. U. depende muito daquilo que as grandes potências pensarem da Organização.

● Um óptimo local de encontro

Então porque é que os ministros dos Negócios Estrangeiros que são pessoas realistas, continuam a acorrer todos os anos em Setembro à O. N. U.? Certamente porque reconhecem às Nações Unidas certas virtudes que pouco têm a ver com a oratória da Assembleia e que não foram totalmente previstas nas sessões constitutivas em Dumbarton Oaks e S. Francisco.

A mais importante dessas virtudes é a cobertura que a O. N. U. fornece como ponto de reunião. Os ministros não precisam de desculpas para irem à Assembleia, a Nova York. Podem ser maçados com discursos e resoluções, mas podem falar mais a sério com os seus interlocutores escolhidos do que noutros encontros individuais que marcaram para outros locais.

A O. N. U. não só fornecerá oportunidade para William Rogers falar com Gromiko sobre limitação de armas estratégicas e outros assunto pendentes, sem ser obrigado a viajar até à capital russa, como pode fornecer ainda a oportunidade de se retomarem as conversações quadripartidas sobre o Médio Oriente (Michael Stewart, pela Inglaterra; Maurice Schumam, pela França e Rogers e Gromyko).

Num contexto diferente, vai possibilitar que Rogers se encontre informalmente em jantares separados com os seus colegas da N.A.T.O. e da S. E. A. T. O.

Poderá ainda fornecer uma cobertura para conversações entre a Polónia e a Alemanha Ocidental, desejosas de melhorar as suas relações.

Apesar das desilusões, os vários países voltem ainda os olhos para a O. N. U. em tempo de crise, na falta de melhor foro. A O. N. U. não tem um poder independente e muitas vezes não é um tribunal de última instância. Mas é frequentemente um útil tribunal de primeira instância porque possibilita que os Governos aparentem uma grande preocupação enquanto vão pensando no que hão de fazer a seguir.

Isto não deixa de ser muito importante. Na sequência do caso do «Pueblo», houve uma pressão interna sobre a Administração no sentido de se bombardear Wonsan, embora não houvesse indicações de que um tal ataque contra a Coreia contribuisse para libertar a tripulação capturada (a verdade é que podia ter contribuído para a sua morte). Muito embora as sessões do Conselho de Segurança, em si mesmas, não tivessem solucionado o caso, a verdade é que os ânimos se foram apaziguando e o problema pôde resolver-se com maior serenidade. De modo idêntico, a informação levada à O. N. U. fez com que abrandassem as pressões depois do ataque do comando árabe ao avião israelita em Zurique, no Inverno passado.

A estas vantagens poderemos vir a somar outra, se a gradual aproximação entre a U. R. S. S. e os E. U. A. tiver continuidade. Não por acordo ideológico, mas baseados num cálculo de mútuas vantagens, ambos os países têm começado a ver nas conversações sobre a manutenção da paz que a acção através da O. N. U. pode servir um importante propósito de isolamento dos conflitos, evitando que certas situações perigosas se deteriorem a ponto de envolverem um confronto directo entre as superpotências.

Se as coisas assim continuarem e se reflectirem nas atitudes dos outros países, então podem estar aqui os alicerces de uma nova espécie de respeito para com as Nações Unidas, assente numa visão mais realista das suas possibilidades políticas.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ACUSAÇÃO CHECOSLOVACA:

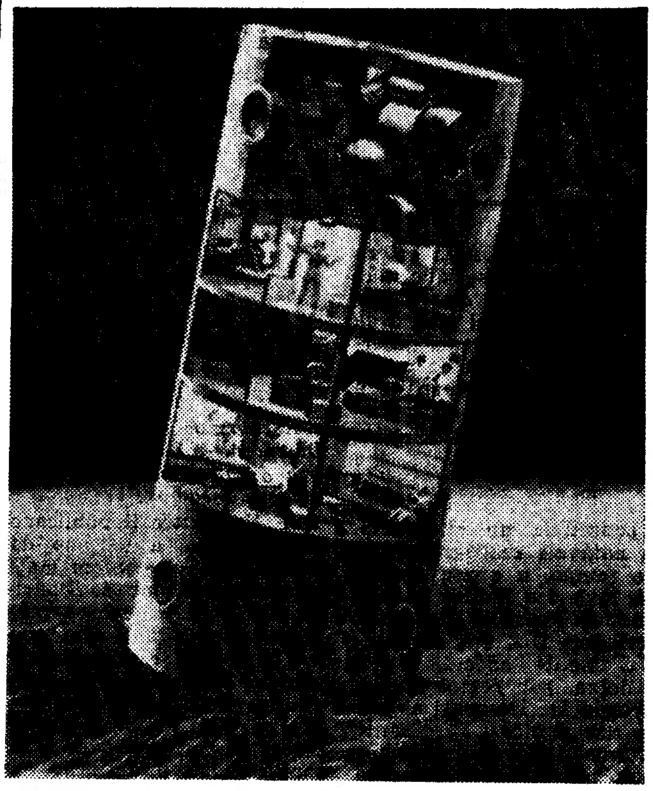
Plano secreto da NATO na origem dos acontecimentos do mês de Agosto

PRAGA, 17 — (F. P.) — A Polícia de Segurança checoslovaca possui um documento provando que os grupos anti-socialistas que estiveram na origem dos acontecimentos de Agosto de 1969 actuaram de acordo com um plano secreto da NATO, declarou o ministro do Interior checo, Josef Groesser, numa reunião política na Boémia.

«Segundo o plano da NATO», prosseguiu o ministro, «as forças contra-revolucionárias, provocando acções de massa, deviam criar a impressão de que o regime checoslovaco não era estável, que o Partido e o Governo não tinham a situação nas mãos e que existia no país uma forte oposição contra o Partido Comunista».

Groesser indicou ainda que as autoridades hesitaram entre duas formas de reprimir as manifestações de Agosto: as armas ou os tanques. A segunda alternativa, que foi adoptada, revelou-se a mais adequada, na medida em que os tanques puderam destruir fácilmente as barricadas dos manifestantes. «A contra-revolução foi varrida das ruas, mas devemos lembrar-nos de que ela ainda existe na sombra, disse o ministro.

Afirmando que a direcção de Dubcek permitiu que «todas as ideias justas fossem suprimidas e se produzissem actos que ameaçaram de morte o socialismo» Josef Groesser citou, a propósito, a actividade de diversos «grupos de pressão», formados por estudantes, jornalistas e intelectuais, e cujas verdadeiras intenções se revelaram por altura do funeral de Jean Palach e dos tumultos de 28 de Março, após a vitória da equipa de hóquei da checoslováquia sobre a equipa soviética.



A N. A S. A. encarregou duas empresas norte-americanas do projecto de uma estação espacial tripulada, que poderia entrar em órbita e em serviço em meados de 1970. A estação será habitada por 12 homens, operará durante dez anos e prevê-se que o seu equipamento seja renovado ao longo desse espaço de tempo.

«Desamericanização» da guerra no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

mo tempo, lançou um apelo premente ao «outro campo» para que aceite uma paz rápida e faça progredir as conversações de Paris.

Este contingente de 35 mil homens soma-se aos 25 mil cuja retirada tinha sido anunciada em Junho. No total, portanto, um mínimo de 60 mil soldados norte-americanos terão deixado o Vietnam no fim deste ano.

Se a intenção de Nixon, ao fixar o contingente a retirar em 35 mil homens, era de estabelecer o compromisso entre os «falcões (generais, congressistas conservadores e certos diplomatas) e as «pombas» (senadores liberais e os seus principais colaboradores, Roger, Laird e Kissinger), parece que falhou. Os primeiros consideram excessivo o contingente e os segundos acham-no escasso.

De qualquer forma, afigura-se que o processo de «desamericanização» da guerra entrou numa fase sem retrocesso e são muitos os observadores que pensam que o general Cao Ky não errou os cálculos, ao prever que, até final de 1970, terão deixado o Vietnam 200 mil soldados norte-americanos.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

ções imediatas dos trabalhadores».

Outros sindicatos juntataram as suas vozes á da CGT afirmando:

«A experiência do passado justifica o nosso cepticismo».

Entretanto, os observadores fazem notar que o sucesso de Chaban-Delmas é tanto mais notável quanto o discurso que pronunciou perante a Assembleia Nacional não era de modo nenhum «neutro». Ao contrário, o seu discurso apresentou um quadro pessimista da sociedade francesa qualificada como «sociedade mobilizada» e anunciou que o Governo estava decidido a atacar os principais males crónicos de que o país sofre, pela reforma da administração, pela modernização da industria e pela definição de novas relações sociais. Vasta ambição que permitiu a maior parte dos deputados classificarem o discurso como «corajoso e lucido».

PARALISAÇAO

Hoje, sétimo dia, das greves dos caminhos-de-ferro o tráfego está paralisado de 70 a 80 por cento

A INCAPACIDADE DE COSTA E SILVA SERÁ ANUNCIADA ESTA SEMANA?

RIO DE JANEIRO, 17 — (F. P.) — A incapacidade definitiva do marechal Costa e Silva para as suas funções presidenciais será anunciada esta semana, pensam os observadores.

Nos meios políticos de Rio de Janeiro crê-se que o marechal Costa e Silva, depois de ter sido anunciado o abandono dos seus cargos, dirigir-se-á a Paris para se submeter a um tratamento prolongado sob o «contrôle» do prof. L'Hermite.

TRAIÇAO

RIO DE JANEIRO, 17 (R.) — O ministro dos Transportes, Mário Andreazza declarou que qualquer tentativa para substituir o presidente Artur da Costa e Silva que se encontra doente, seria considerada como traição.

Andreazza íntimo colaobrador de Costa e Silva, fez ontem essa declaração após conferenciar com os três ministros das Forças Armadas que governam provisóriamente o País.

Persistiam porém, notícias de que a Junta decidira escolher um novo presidente em virtude do boletim médico deste fim-de-semana que afirmava que Costa e Silva se encontrava ainda parcialmente paralisado em consequência da embolia cerebral que sofreu há 18 dias e que necessitava de repouso absoluto.

Andreazza disse a jornalistas: «A presidência não está vaga e qualquer decisão que possa ser tomada será traição para com Costa e Silva.

«Não acredito que os ministros das Forças Armadas tomarão tal decisão porque o presidente deve restabelecer-se e resolver ele próprio se deve ou não voltar a assumir a presidência».

O ministro dos Transportes afirmou que os três ministros militares — general Aurélio de Lyra Tavares, almirante Augusto Rademaker e marechal do Ar Márcio de Sousa e Melo — «procuravam uma solução de bom-senso e de lealdade, não precipitando os acontecimentos e evitando tomar decisões sem consultar o presidente».

Contudo, a despeito dos comentários de Andreazza e da declaração de D. Iolanda, esposa do marechal Costa e Silva, no domingo, de que o marido estava a fazer uma recuperação muito rápida, a Junta continuava com consultas privadas destinadas a solucionar a questão da sucessão.

Perfil

Angie Brooks — presidente africana da Assembleia Geral da ONU

Uma mulher de elevada estatura, bem constituída e vestida de tecidos coloridos, com um rosto escuro sorridente, de traços arredondados subirá á tribuna da Assembleia Geral da O. N. U. fazendo face aos diplomatas de 126 países.

Angie Brooks, a presidente da 24.ª sessão da Assembleia Geral, poderá parecer uma mãe de família africana (além dos seus dois filhos ela tem, como Josephine Baker, servido de mãe adoptiva a 47 filhos de trabalhadores agrícolas da sua plantação, perto de Monróvia). E, na realidade, um exemplo notável da emancipação da mulher africana que, pelos seus próprios esforços, teve acesso ás mais altas funções no seu país. Desde 1958, é secretária de Estado adjunta da Libéria e presidiu ao Governo durante a ausência do presidente Tubman.

Angie Brooks tem hoje 41 anos de idade, e foi secretária do procurador Geral do seu condado desde a idade dos 12 anos. Prosseguiu os seus estudos nas Universidades norte-americanas, onde se doutorou em Direito e em Ciências Políticas, e também na Universidade de Londres. Pagava os seus cursos trabalhando como empregada doméstica e enfermeira de noite.

Em 1953, foi nomeada conselheiro jurídico no Supremo Tribunal da Libéria. Depois, tornou-se procurador-geral adjunto e professora de Direito na Universidade da Libéria. Ao mesmo tempo, trabalhava activamente nas organizações sociais femininas e tornava-se vice-presidente da Federação das Mulheres Advogadas Africanas.

Nas Nações Unidas, «Miss» Brooks, como ela prefere que a chamem, é uma figura muito conhecida. Preside há cerca de dez anos a numerosas comissões e missões de visita da ONU, consagradas aos problemas coloniais, e foi presidente do Conselho de Tutela em 1966.

Sempre soridente, Angie Brooks assume, no entanto, atitudes enérgicas e não hesita em atacar o presidente acerca de questões processuais. «Miss» Brooks justifica a «cólera» da África pela situação dos povos ás quais se pede que assimilem em alguń anos a experiência de vários séculos. Não terá a menor hesitação em fazer uso do seu martelo presidencial para chamar á ordem os representantes das grandes nações.

Mobiliário e Máqs. de Escritório

Leilão

POR ORDEM DA ADMINISTRAÇÃO DE IMPORTANTÍSSIMA COMPANHIA ANGOLANA, POR REMODELAÇÃO DO SEU MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO (2.ª FASE) VAMOS VENDER PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO, TODOS OS BENS QUE NOS FORAM CONFIADOS

AMANHÃ, ÀS 15 H., NA N/ SEDE

e que constam do seguinte:

24 ficheiros de 1, 2 e 3 corpos com portas de esteira magnífica construção e alguns em aço, bem como armários arquivos e estantes também em aço. Muitas secretárias da melhor fabricação em madeira. Jogos de maples em tapeçaria, armários de arquivo e de armazém, Mesas de escrita. Magníficas mesas de centro e de encostar. Cofre, bengaleiros. Mesas de desenho. Ficheiros classificadores Olaio, fauteuils. Máquinas de escrever normais, eléctricas e portáteis, Máqs. de calcular, duplicador, fotocopiador, somadoras manuais e eléctricas de boas marcas. E TODOS OS RESTANTES BENS JÁ EM EXPOSIÇÃO.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C (9 linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRANTILHOS, LDA

INCIDENTE EM KASSEL

KASSEL (ALEMANHA OCIDENTAL), 17 — (R.) — Um homem alvejou e feriu a tiro dois jovens manifestantes defronte de uma casa, nesta cidade, onde Adolf Von Thadden, chefe do Partido Nacional Democrático, da extrema-direita, falava a noite passada com amigos políticos.

O incidente, segundo revelaram hoje as autoridades, ocorreu após o chefe da Polícia da cidade cancelar um comício do NPD, em Kassel com o fundamento de que poderia provocar recontros violentos entre manifestantes e os guardas do partido.

Um grupo de cerca de 20 jovens gritou «fora com os nazis» defronte da residência de Werner Fisher, deputado nacional-democrata no Parlamento do Estado, onde Von Thadden conversou com colegas do Partido, após o comício ser cancelado.

«Subitamente, parou um automóvel e um homem saltou dele disparando um tiro para o ar» — revelou um informador da Polícia. «Depois, o homem gritou: «Parai a Polícia» e disparou contra dois jovens, ferindo-os a ambos nos braços».

Os dois jovens, ambos de Kassel, foram conduzidos ao hospital.

A Polícia tentava, ás primeiras horas de hoje, descobrir a identidade do agressor.

Após o incidente, manifestantes partiram várias janelas da residência de Fisher. Mais tarde, Von Thadden abandonou a casa sob protecção da Polícia e manifestantes atiraram com sacos de tinta e petardos contra o carro da Polícia em que foi transportado o chefe do N.P.D.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ECOS

A «casa dos mortos» de Kyoto, no Japão, possui um conforto ultramoderno. Como é sabido, no Japão pratica-se a cremação e esta «casa dos mortos» pode receber 14 213 almas e cinzas. As diferenciações classistas, muito marcadas no império do sol levante, explicam as variações de conforto entre a categoria de luxo, com iluminação sumptuária, vapores de incenso que se evolam logo que se abre a porta, rico altar budista, precauções contra a humidade, grau esotérmico, etc.

As jovens gerações, felizmente, exprimem cada vez mais vivamente a sua indiferença ou mesmo a sua reprovação em relação a este clima de superstição fomentado pela classe possidente

★

O príncipe Karim Aga Khan tinha sonhado fazer da Costa Esmeralda, ou seja, o litoral agreste e luminoso da Sardenha, um paraíso dourado para uma mão-cheia de milionários. O projecto gorou-se: setenta mil turistas invadiram neste Verão aquela região de uma beleza insólita e selvagem. Provou-se que não bastavam afinal meia dúzia de ricaços fantasistas para tornar rentável uma área de cinquenta quilómetros de areais desertos e um tanto áridos, privados de meios de comunicação. Karim Aga Khan teve de ceder ante a «democratização» da Sardenha, onde já surgiram fábricas, estaleiros, indústria hoteleira, etc.

★

EM entrevista concedida ao «Express», um dos mais notáveis realizadores de cinema do nosso tempo, o quase genial, ou mesmo genial, Federico Fellini advoga a obrigatoriedade da solidão periódica para o artista criador. Diz, em determinado passo: «Felizmente adoeci. Uma doença que me deixa, sob certos aspectos, excelente recordação. Descobri as clínicas, o universo das clínicas. Fascinante (...) Quando estamos imóveis, podemos entrar em contacto com o nosso universo interior, um universo que já esquecemos, porque a vida é outra coisa e a actividade quotidiana afasta-nos de nós».

As ELEIÇÕES para DEPUTA

O PROGRAMA POLÍTICO DA C. OBJECTO DE DISCUSSÃO DA COMISSÃO DISTRITAL

Recebemos da Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa o comunicado que a seguir publicamos:

«1. No Centro Republicano Elias Garcia, á Calçado do Gastão, reuniu-se ontem, mais uma vez, a Comissão Distrital da C. D. E., com a presença de delegados de todo o distrito, representando grupos concelhios, de freguesia e dos sectores socioprofissionais, num total de cerca de cem pessoas. No capítulo da informação, a Comissão Coordenadora fez diversas recomendações relativamente aos preparativos da campanha e do acto eleitoral, e dirigiu um apelo a todos os delegados no sentido de se intensificar a recolha de fundos. A delegada da comissão concelhia de Vila Franca de Xira prestou diversas informações sobre a forma como têm decorrido naquele concelho as tarefas preparatórias do acto eleitoral.

Ainda no capítulo informativo, a assembleia foi esclarecida sobre a forma como decorreu a entrevista entre representantes das comissões política e jurídica com o governador civil de Lisboa.

Na ultima parte da reunião, continuou a ser discutido o projecto do Programa Político da Comissão Democrática Eleitoral. No início do debate, foram chamados os representantes das diversas comissões de base, para que comunicassem as conclusões a que chegaram na discussão que sobre o tema mantiveram com os grupos de que são delegados. Essas conclusões, juntamente com o informe da Comissão Política, serão apresentadas á assembleia para apreciação e discussão final.

Uma ampla participação da C. D. E. do distrito de Lisboa, como se impõe, na campanha eleitoral, envolve uma despesa que, em primeira estimativa, será bem superior a um milhar de contos. Torna-se por isso indispensável o esforço entusiástico de todos os simpatizantes com os fins da C. D. E., para a obtenção dos fundos com vista a reunir tão vultuosa quantia.

Seja directamente na sede provisória (Travessa do Calado, n.º 32, 1.º, esqu.º), seja junto dos elementos que constituem as muitas comissões de freguesia, concelhias e socioprofissionais, todos os que o quiserem fazer podem entregar as suas contribuições monetárias ou ofertas de materiais (como papéis de máquina e de copiógrafo, «stencels», sobrescritos, selos de correio, etc.).

O movimento da C. D. E. registou mais as seguintes adesões:

José Afonso (licenciado em Histórico-Filosóficas), Aline Worm Aguiar (farmacêutica), Augusto Abelaira (escritor), Alberto Ferreira (escritor), José Carlos Ary dos Santos (escritor), Fernando Gusmão (actor), Fernanda Alves (actriz), Alina Vaz (actriz), Fernando António Almeida da Cruz (pintor), Maria Jéni Almeida de Carvalho Cruz (estudante), Carlos Neves Ferreira (estudante), Hélder Pires da Conceição (estudante), Hilda Fontes (doméstica), Adriano Topinho Pereira Caldas (estudante), José Biscaia Pereira (advogado), Paulo Sequeira Rodrigues (operário), Abílio Rodrigues Beiramar (chefe de mesa), Carlos Alberto Pinho (comissário de bordo da aviação civil), Manuel Gonçalves Pedreiro (reformado do comércio), Egas Valentim Branco (engenheiro), Fernando Sousa Lourenço (estudante), Manuel Belo Moreira (estudante), Esmeralda Correia Duarte, Maria Amália Carvalho (professora), Maria Emília Rocha Cabrita (arquitecta), Joaquim Correia (estudante), Alberto Cascais Ribeiro (estudante), João Alexandre Sales (empregado de escritório), Fernando Bento Gomes (licenciado em

Mais de cem freguesias responderam já ao inquérito sobre condições sócio-económicas promovido pela C. D. E. de Braga

Da Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Braga, recebemos o seguinte comunicado:

Enquanto se aguarda a conclusão de obras no edifício onde vai instalar-se, nos próximos dias, a sede de trabalhos desta comissão, a qual será acessível ao público, toda a correspondência dos interessados pode ser dirigida ao candidato dr. Humberto Soeiro, Praça do Município, 74 — Braga.

Informa-se no entanto que estão desde já á disposição das comissões de freguesia em formação por todo o distrito os impressos a preencher relativos a um inquérito sobre as condições sócio-económicas e culturais de todas as freguesias dos concelhos do distrito de Braga, assim como sobre as suas aspirações locais mais prementes.

A's perguntas deste inquérito, elaboradas em Julho por uma comissão de estudo, já responderam mais de cem freguesias, geralmente por intermédio das comissões democráticas eleitorais dos respectivos concelhos, Mas para se poder empreender o estudo global das respostas, será necessário reuni-las de todas as freguesias do distrito. Apela-se por isso para os democratas das freguesias no sentido de preencherem as folhas do inquérito, o que permitirá aos candidatos orientar melhor as suas intervenções públicas.

Os impressos do inquérito são gratuítos e distribuem-se mesmo pelo correio, ás pessoas que justificadamente os solicitem.

Uma vez preenchidas, as folhas do inquérito devem ser entregues de preferência aos membros da comissão democrática eleitoral do respectivo concelho, mas poderão também ser enviadas directamente para a direcção acima mencionada.»

NOVAS ADESÕES AO APELO À UNIDADE DA OPOSIÇÃO EM LISBOA

O apelo dirigido ás duas comissões democráticas de Lisboa no sentido de apresentarem uma lista unica, de que foram promotores o dr. Ramon de La Feria, o eng.º Barreiros Marques e outros democratas, obteve mais as seguintes adesões:

Florival Pires do Nascimento (ajudante de farmácia), Manuel Fernando Fernandes (empregado de escritório), Manuel Combadão Caeiro (emp. escrit.), Manuel Freitas de Carvalho (emp. escrit.), Armando Celestino (emp. escrit.), Joaquim Leitão da Rocha Cabral (engenheiro), Vítor Moura dos Santos, Jaime José Lima dos Santos (profissional de seguros), Celeste Santos (doméstica), Belarmino Mendes, Abílio Rodrigues Beiramar (chefe de mesa), Paulo Sequeira Rodrigues (operário), Fernando Adão e Silva (advogado), António da Silva (advogado), João Manuel Gaspar Caraça (engenheiro), Luís Nunes de Almeida (candidato á advocacia), Mário Andrea (médico), D. Maria Isabel Vieira Pereira (professora de ensino particular), Artur Manuel Rodrigues (encarregado fabril), Fernando Lopes Graça (compositor) e João José Cochofel (escritor).

Estes dois ultimos democratas enviaram aos promotores do apelo o seguinte telegrama: «Subscrevemos inteiramente apelo necessária e urgente unidade oposição democrática».

Também o sr. dr. Fernando Adão e Silva deu a sua adesão nos seguintes termos: «Sem prejuízo de manter a minha atitude independente de abstenção activa perante o Governo e o partido unico, com activa perante o Governo e o partido unico, dou a minha franca adesão ao apelo de unidade de lista por parte dos democratas concorrentes e isso em todos os círculos eleitorais, que não só em Lisboa».

A Causa Monárquica considera ilegítima qualquer lista de monárquicos

A Junta Central da Causa Monárquica tornou publico o seguinte comunicado:

«Em relação a notícias ultimamente vindas a publico, sobre a constituição de uma Comissão Eleitoral Monárquica no distrito de Lisboa, a Junta Central informa:

1. Só a Causa Monárquica, legítima e hierárquicamente, é responsável pela acção política monárquica.

2. Quaisquer pessoas, especialmente as que se afastaram ou foram excluídas e não exercem na Causa nenhuma espécie de funções, não têm o direito de falar criando equívocos políticos.

3. A Junta Central é assim lamentávelmente forçada a não consentir que sejam induzidos em erro quantos obedientes ao que afirmam, só querem servir a Pátria, perante as obrigações de Portugal no Mundo e dos Portugueses se unirem na defesa da sua independência e continuidade histórica da sua soberania.»

ESCOLHIDOS OS CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO PELO FUNCHAL

FUNCHAL, 17 — Está organizada a Comissão Eleitoral que vai apresentar uma lista de candidatos a deputados pela Oposição Democrática deste círculo. Essa comissão, com larga representatividade e que aglutina personalidades das mais diversas actividades — profissões liberais, comerciantes, operários, estudantes, etc. — deverá ser comunicada oficialmente ao governador civil da hoje ou amanhã.

Estão já escolhidos os candidatos, mas a constituição da lista só deverá ser tornada publica dentro de dias.

A LISTA DE CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO DE AVEIRO SERÁ ENTREGUE DENTRO DE DIAS

AVEIRO, 17 — O secretariado da Comissão Democrática deste distrito reuniu-se anteontem á noite, tendo deliberado sobre diversos assuntos.

Entre as deliberações tomadas contam-se as seguintes: abertura da sede definitiva da candidatura até ao fim da semana e entrega ao governador civil, dentro de dias, do processo das candidaturas.

Para o período da campanha eleitoral foram já marcadas sessões de propaganda em diversas localidades do distrito. Em Aveiro haverá duas, a efectuar no Teatro Aveirense.

Comissões organizadas

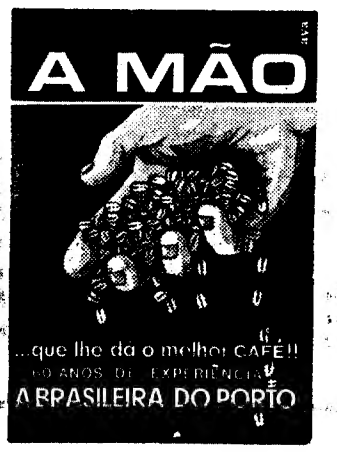
Estão já constituídas algumas comissões de freguesia no concelho de Aveiro, entre as quais as seguintes:

Oliveirinha — dr. Joaquim Bento das Neves, médico; Tobias Ferreira Patrão, José Nunes da Graça e Manuel Cardoso, comerciantes.

S. Bernardo — João Ferreira da Cruz, industrial; João Ferreira da Rocha e Ângelo Neto Mostardinha, comerciante.

Esgueira — António Pereira dos Santos, industrial, e Germano Tavares da Fonseca, solicitador.

Cacia — D. Elisa Maria Nunes de Pinto, doméstica; José Maria Ferreira Portelo, comerciante; Acinguino Afonso Almeida Bandeira, encarregado agrícola; Benjamim Augusto Carvalho, empregado de escritório; Idalécio Cação, publicista, e António Luís Gomes de Carvalho, estudante.



A C.E.U.D. D AS BASES D

Recebemos, com pedido de publicação, o comunicado que a seguir publicamos da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática de Lisboa:

«1. Na reunião da Comissão Coordenadora, em que foi eleita a lista dos candidatos, a C. E. U. D. estabeleceu as bases da sua organização, com vista á campanha eleitoral e simultaneamente os pontos essenciais que devem constituir o objectivo dessa campanha e servir de base ao programa a publicar.

A Comissão Coordenadora composta por cerca de sessenta individualidades, cujos nomes iniciais já são do domínio publico, resolveu alargar a sua composição, dirigindo convites a vários democratas de diferentes sectores profissionais que têm vindo a dar a sua adesão á campanha eleitoral da C. E. U. D.

A Comissão de Fundos solicita o apoio de todos os democratas que queiram contribuir para as despesas da campanha.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...UTADOS

...A C. D. E.

...SÃO

...TAL

ciado em Matemáticas), Abel Pinto Ferreira (sargento-ajudante da Armada), Jorge Brettes de Almeida Teixeira, Luís Manuel de Freitas Sereno (estudante), Mário Ferreira (estudante), Alice Menano (enfermeira), Horácio Menano (médico), Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues (engenheiro civil), Manuel Branco Rainho (empregado de escritório), Julio Pequito (médico), Luís Manuel Douwens Prats (estudante), João Manuel Cília (estudante), José Hipólito Monteiro (geólogo), Maria Matilde Lemos Figueiredo Leite (estudante), Marília Palmira Monteiro Torres (escultora), Joaquim Gomes Soares (estudante), José Maria da Silva (ajudante de despachante), Maria da Graça Teixeira Pinto (educadora infantil), Maria José Cardo Costa (estudante), Rui Fernando de Matos Saraiva Canário (ajudante de despachante), Manuel Luís Baptista de Brito (estudante), José Manuel Horta (economista), Francisco João Mafra (economista), João Martins Barata (economista), Joaquim Martins Barata (estudante), Luís Aníbal da Silva Carvalho (estudante), Jorge Manuel Pinheiro (engenheiro), Natália da Fonseca (professora).

(Continua na pág. seguinte)

MARINHO DIAS
(advogado)

HUMBERTO SOEIRO
(advogado)

SANTOS SIMÕES
(professor)

OS CANDIDATOS DA C. D. E. DE BRAGA

VICTOR DE SÁ
(licenciado em Letras e doutorado pela Sorbonne)

LINO LIMA
(advogado)

MARGARIDA MALVAR
(estudante)

COMISSÕES DE APOIO E NOVAS ADESÕES A C. E. U. D. DO PORTO

Da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C. E. U. D.) do Porto recebemos o seguinte comunicado:

«1. Encontra-se constituída a «comissão de apoio» de Amarante, composta pelos democratas: Joaquim da Fonseca (industrial), dr. José Soares de Queirós (advogado), eng.º Aníbal Cerqueira Maia (engenheiro civil), José Bernardino Monteiro de Moura Bastos (proprietário), António Bento Soares (industrial), Francisco Ribeiro Navega (funcionário publico, aposentado), José Alves Martins Branco (comerciante), Artur Nunes de Freitas (industrial), Avelino Alves (empreiteiro), Artur Rodrigues Seara (guarda-livros), José Eugénio de Morais Coutinho (viajante), Alberto Coelho Marinho de Faria (industrial), Eugénio Alves Dinis de Moura (proprietário), Manuel Mário Soares Braga (empreiteiro), Alexandrino de Paiva Gonçalves (barbeiro), Manuel Pinto Albino (instrutor motorista), Joaquim Coelho dos Santos (funcionário, aposentado), Francisco José da Fonseca (industrial), Mário José Gonçalves da Silva (industrial), Alberto Mário Coelho Marinho de Faria (empregado de escritório), Francisco Soares de Miranda (oficial de diligências), Tito Monteiro (guarda fios), Joaquim da Silva Garcia (carteiro reformado), Ricardo Alves Martins Branco (comerciante), Alexandrino de Lima Faria (barbeiro).

2 A Comissão da Freguesia de Avintes, de Vila Nova de Gaia, ficou constituída pelos democratas: António Francisco Barrote Estêvão Junior (industrial), Daniel Edmundo Fonseca de Castro «Lelo» (gerente comercial), Fernando Rodrigues dos Santos (empregado comercial), Daniel José da Costa Dionísio (empregado de escritório), Cipriano Fonseca de Castro (contabilista), Manuel Pereira Martins (funcionário administrativo), José Gomes Moreira (pintor), António Pereira Dias da Silva (industrial), Cilénia Baldaia Pereira Martins (empregada comercial), Joaquim Manuel Castro Monteiro da Fonseca (empregado de escritório).

3. Por iniciativa do conhecido democrata sr. Avelino Casebre está a ser organizada a comissão concelhia de Matosinhos.

4. Deram a sua adesão á lista de candidatos da C. E. U. D., entre outros, os seguintes democratas: dr. Hernani de Vasconcelos (médico), Joaquim Viana Jorge (industrial), dr. Gilberto Macedo (médico), António Rodrigues Portela (comerciante), António Alves (empregado comercial), Joaquim Saraiva Pinto dos Santos (pintor), Jorge Fernandes da Silva Lopes (empregado de escritório), Maria do Céu Pires (dona de casa, do Porto), Alberto Jerónimo Vieira (industrial), Bernardino Nunes de Almeida Pinheiro (reformado), João Nunes da Silva Pinheiro (proprietário), Manuel da Silva Nunes (proprietário, de Vila Nova de Gaia), António Augusto Gonçalves da Costa (comerciante), António Augusto dos Santos Garcio (solicitador, de Paredes), Abílio Gomes da Costa, Domingos Luís Viterbo Regado (industrial, de Águas Santas), dr. José Maria Machado Matos (advogado, de Felgueiras), dr. António José de Sousa Pereira (advogado, de Vila do Conde).

...D. DE LISBOA ESTABELECEU ...ES DA SUA ORGANIZAÇÃO

campanha. Todas as dádivas que se queiram anónimas podem-nos ser remetidas por qualquer meio para a sede ou enviadas para qualquer dos candidatos. Na sede está, de resto, uma caixa para contribuições dos correligionários que não desejem figurar na lista dos contribuintes.

Os trabalhos para completar o processo legal de candidaturas está em vias de completar-se. Os proponentes que já entregaram os seus certificados de eleitor deverão passar *com urgência* pela sede a fim de assinarem o documento de propositura. A C. E. U. D., fiel aos seus propósitos unitários, bem expressos na sua proposta de *lista unica* de composição pluripartidária (entre dois movimentos) não será a primeira a oficializar junto do Governo Civil a sua lista, mas necessita de ter o processo completo quanto antes.

Entre as adesões registadas ultimamente conta-se o economista dr. Manuel dos Santos Loureiro. Ainda o advogado dr. Constantino Fernandes e a escritora D. Natália Correia.

Mais adesões nos foram dadas ontem. Entre elas: Josué Augusto da Silva (escritor), Maria Helena Correia da Silva (professora do ensino particular), Luís de Sttau Monteiro (escritor), José Segurado (arquitecto), Jorge Pimentel, Albano Dinis de Oliveira (proprietário), Fernando Canas Pereira (comerciante), Virgílio Costa (pintor de publicidade), José Alfredo da Costa Azevedo (escrivão de Direito), Guilhermino Esteves Cardoso (pintor), Óscar Parreiras Caloador (profissional de seguros), António de Almeida Gomes (empregado de mesa), José Valente Bastos (ajudante de farmácia), Lídio Franklin Lopes (empregado de laboratório), Venda Ourando Lopes (recepcionista), José Carolino Santos (empregado de escritório), João Carlos Maia Nogueira (engenheiro mecanico), Luís Fernandes das Neves, António Alves dos Reis (ferroviário), Dórdio Guimarães (escritor).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Grupo Desportivo da Sociedade Têxtil Alfredo Coelho Lima, S. A. R. L. (Coelima) recebemos um ofício de agradecimento pelas referências feitas à equipa de ciclismo daquele clube no decurso da última Volta a Portugal.

Assembleia democrática marcada para sexta-feira num teatro de Portalegre

Através do Gabinete de Imprensa da C. D. E. de Lisboa, recebemos o seguinte comunicado, relativo à actividade da comissão homónima de Portalegre.

«Os democratas do Distrito de Portalegre continuam activos com vista à apresentação de uma lista de candidatos oposicionistas por aquele distrito.

Com esse fim, uma comissão avistou-se com o governador civil para pedir a necessária autorização legal para se efectuar uma ampla reunião. Dada a autorização, foi marcada a assembleia de democratas do distrito para a próxima sexta-feira, dia 19, pelas 21 e 30 no Teatro Cristal, em Portalegre.

Esta reunião destina-se a lançar as bases de uma Comissão Democrática Distrital e á apresentação de uma lista de candidatos».

com vista às ELEIÇÕES

★ *Aumenta o numero de adesões á iniciativa para a apresentação de uma lista unica da Oposição em Lisboa.*

★ Quanto á Oposição Democrática, o momento eleitoral no Continente e Ilhas é o seguinte: Listas de candidatos apresentadas oficialmente: a da Comissão Democrática Eleitoral do Porto e a da Comissão Democrática Eleitoral de Braga. Listas de candidatos oposicionistas cuja constituição já foi anunciada: Aveiro, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (C. D. E. e C. E. U. D.), Ponta Delgada, Porto (C. E. U. D.), Santarém, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Outros distritos onde se espera que haja candidaturas da Oposição: Beja, Castelo Branco, Evora, Funchal e Portalegre.

★ *Em Braga, tal como se pensava, haverá duas listas oposicionistas. Além da já apresentada oficialmente pela Comissão Democrática Eleitoral (C. D. E.), será apresentada uma segunda lista pela Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C. E. U. D.), cuja constituição foi ontem comunicada oficialmente.*

O administrador do 1.º Bairro deplora o que se passou com D. Manuela de Azevedo e seu pai

Do administrador do 1.º Bairro de Lisboa, dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, recebemos a seguinte carta, explicando o que se passou com o recenceamento de D. Manuela de Azevedo e seu pai, e lamentando o facto:

«Reportando-me á carta da Ex.ma Sr.ª D. Manuela de Azevedo que o jornal de que V. Ex.ª é mui digno director publicou no passado dia 15, permita V. Ex.ª que venha esclarecer o assunto.

Por editais, afixados nos lugares publicos do costume, os Administradores dos Bairros Administrativos de Lisboa anunciaram, em cumprimento do art.º 18.º da Lei n.º 2015, o prazo de 1 a 10 de Maio ultimo, para se reclamar «da inscrição ou omissão daqueles que hajam requerido á sua inscrição ou devessem ser inscritos oficiosamente...».

Nesta Administração de Bairro foram anotados todos os nomes, profissões e freguesias de residência, das pessoas que, entre os dias 1 e 10 de Maio, *tiveram o cuidado* de vir consultar os cadernos eleitorais, para o fim indicado.

Ora, entre os nomes anotados, não figura o da Ex.ma Senhora D. Manuela de Azevedo, nem o de seu pai, Ex.mo Senhor António de Albuquerque Azevedo.

E, se após o dia 10 de Maio se não deram informações sobre o recenseamento, tem de concluir-se que a diligência daquela Ex.ma Senhora só poderia ter-se efectuado em

(Continua na 12.ª página)

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Listas em papel igual ao da U. N. pretende a Comissão Democrática Eleitoral do distrito do Porto

Da Comissão Democrática Eleitoral do Porto recebemos com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«1 — Foi anunciada a próxima apresentação de uma segunda lista de candidaturas de Oposição Democrática por este distrito, na base dos princípios e reivindicações da «Plataforma de Acção Comum» aprovada no encontro nacional de S. Pedro de Muel, segundo comunicados publicados na Imprensa, princípios estes que sempre adoptamos.

«Esta comissão, que se honra de ter feito quanto estava ao seu alcance em prol da mais ampla unidade de todos os democratas, sem qualquer distinção, afirma o seu propósito inequívoco e firme de se abster de quaisquer atitudes de ataque a essa lista e aos seus proponentes ou aderentes, pois todos estamos empenhados numa luta comum. Este é também o firme propósito dos candidatos propostos pela nossa comissão.

Propósito de concorrer ao acto eleitoral

«2 — Acabamos de ter conhecimento, por ofício dirigido á Comissão Democrática Eleitoral de Braga, que as listas das candidaturas da União Nacional serão impressas na Papelaria Fernandes, de Lisboa. Porque a lista das candidaturas propostas por esta comissão se propõe concorrer ao acto eleitoral, participando no sufrágio, oficiamos áquela empresa, solicitando a impressão da lista em papel absolutamente igual ao fornecido á U. N. e respectivo orçamento.

Para a mesma finalidade é essencial que, «desde já», por todas as comissões de apoio e democratas que queiram colaborar connosco em todo o distrito nos sejam indicados, devidamente identificados, os cidadãos eleitores que se disponham a ser delegados dos candidatos na fiscalização do acto eleitoral. Estas indicações devem vir acompanhadas das certidões de inscrição no recenceamento dos propostos, bem como da indicação da freguesia, freguesias ou secção de voto onde cada um poderá intervir

«3 — Encontra-se em publicação e já distribuída á Imprensa a «Proclamação» dos candidatos de oposição democrática propostos por esta comissão, em que estes expõem o seu pensamento político para a próxima campanha que, nos termos da determinação oficial, só poderá ser iniciada a partir do próximo dia 27, apesar de ter sido possível a inserção nos jornais diários de hoje de um chamado «Manifesto da Terceira Força», subscrito por pessoas que nem sequer se propõem participar no acto eleitoral

«Também está publicado o n.º 2 do boletim «Informação» desta comissão distrital.

«4 — Foi hoje recebido o ofício do sr. governador civil do Porto para a mandatária da lista de candidaturas desta comissão promover a participação «da respectiva comissão eleitoral, com a possível brevidade», de conformidade com o recente Decreto-Lei 49 229, de 10 do corrente. A comissão e os candidatos vão reunir, para tomar as deliberações convenientes a tal respeito.

Manifestações de apoio

«5 — Têm sido recebidas nesta comissão numerosas cartas de apoio e adesão ás candidaturas da oposição democrática propostas, como inumeras adesões e manifestações de simpatia pelas candidaturas. Entre elas destacamos cartas do estudante universitário de Medicina Jorge Artur Salgado, do cinzelador Hermano Andrade Monteiro e dos democratas Rui Feijó e Margarida Feijó. Da carta destes dirigida a um dos candidatos, achamos de interesse fazer as seguintes transcrições: «...Além de outras razões de ordem pessoal, algumas discordancias com as posições políticas assumidas pelo grupo a que estás ligado me afastaram de colaborar convosco de uma maneira total. Esta minha atitude vinha já de há longos meses e decidia que a deveria manter no período eleitoral que se avizinha, embora contando exercer o meu direito de voto a vosso favor. Minha mulher deseja também manifestar idêntica atitude e, por isso, assina comigo esta carta.»

Receberam-se também na sede, á Rua do Almada, 43, 2.º, entre outras as seguintes adesões: José Moreira da Silva (agente técnico de engenharia), Jorge Espinheira Gomes (idem), Maria Irene Soares Costa (estudante), José João Maia Gonçalves (estudante universit.), Maria Antónia Peixoto (técnica de análises), Maria José Peixoto (enfermeira), Álvaro Pereira Campos (comerciante), Alfredina Augusta Barros Pereira (licenciada em Farmácia), Maria José Lencastre da Mota, Maria Manuela Amaral Pereira, Maria Manuela de Medina e Moura, Maria Isabel de Medina e Moura, José Pacheco Pereira, João José do Coito Lafuenta, Lusitano da Costa Correia, Eugénia Maria Cunha Soares Lopes Correia, Frederico Leal Gomes Marques, Maria Eugénia Trindade Santiago, Pedro Luís da Rocha Baptista (todos estudantes universitários); Carlos Jorge Pinho Marques (agente técnico de engenharia), Gilda Correia de Abreu Romariz (técnica de análises), Abílio Barros Guimarães (comerciante), Manuel Vigário dos Santos Silva e, ainda, dos estudantes: António Manuel Alves Marques Gomes, Nuno Alvares Pereira Morais, José Luís Coelho de Azevedo e Horácio António Simões da Costa Guimarães.»

Facto deplorado

(Continuação da pág. central)

data anterior á do período de reclamação assinalado.

Se se considerar que o recenseamento eleitoral deste Bairro Administrativo comporta cerca de 60 mil eleitores, com a indicação das idades, estados, profissões e moradas, não é inviável qualquer lapso. Por isso mesmo a Lei estabelece um prazo de reclamação, para que esses lapsos possam corrigir-se, e se fez apelo aos interessados, através de todos os órgãos de informação, no sentido de não deixarem de colaborar com as comissões de recenseamento.

Tendo-se procedido, porém, a indagação especial sobre o caso presente, através dos elementos auxiliares que serviram de base ao recenseamento posto em reclamação, apurou-se que o agente incumbido — para execução do disposto no art.º 7.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946 — de verificar, na zona da residência da Senhora D Manuela de Azevedo e de seu pai, a situação dos cidadãos inscritos no recenseamento do ano anterior, informou que haviam mudado de residência.

Deplora-se que tal informação — certamente prestada em face de esclarecimento colhido no prédio da habitação — se verifique, só agora, não corresponder á verdade.»

CANDIDATOS OPOSICIONISTAS PELA GUARDA E SETÚBAL

(Continuação da 1.ª página)

dr.ª Silvina Augusta de Almeida, advogada.

Para a apresentação dos condidatos propostos, leva a Comissão Organizadora a efeito uma reunião dos democratas deste distrito no próximo sábado dia 20, ás 21 horas, que terá lugar num dos salões do cine-teatro desta cidade. Todos os democratas do distrito que desejem assinar as propostas das candidaturas devem remeter a sua certidão para a sede provisória desta Comissão (Rua Alves Roçadas, 21, Guarda).

a) A Comissão Organizadora:

Alberto Garcia; Jorge Malaputo Guerra de Matos; João José Gomes; José Bastos Rabaça; Luís Baeta de Campos; Manuel Cardoso Vilhena; Manuel Cerdeira de Campos; Manuel Duarte Santos; Mário Gomes Figueira e Orlindo Picarra.

Os democratas de Beja escolhem amanhã os seus candidatos

BEJA, 17. — Subscrita por 77 oposicionistas de diversos pontos do distrito, foi entregue no Governo Civil a documentação necessária para oficializar a Comissão Eleitoral Democrática do Distrito de Beja, que se propõe apresentar uma lista de candidatos a deputados.

A comissão solicitou autorização ao governador civil para uma reunião a efectuar amanhã á noite, num restaurante desta cidade, e no decorrer da qual serão escolhidos os candidatos da Oposição por este círculo.

Amanhã, de manhã, será distribuído um comunicado á Imprensa. A sede da C. E. D. encontra-se instalada na Rua Gomes Palma, 13, 2.º, direito, telefone 288.

Registam-se já numerosas adesões ao movimento oposicionista do distrito.

A LISTA DE SETÚBAL

SETUBAL, 17 — Numa ampla assembleia democrática realizada na sede do Clube de Campismo e que terminou esta madrugada, foram escolhidos os candidatos da Oposição Democrática do distrito de Setubal ás próximas eleições legislativas.

No final da reunião, a que presidiu o sr. Gilberto Gil, de Almada, foram designados os seguintes candidatos:

Joaquim Palmeiro Gonçalves, quintanista de Direito e assistente social, de Grandola; Alvaro Ribeiro Monteiro, estudante universitário, do Barreiro; José António Tavares da Cruz, economista, de Setubal; e José Malheiro, médico, de Almada

Devido ao adiantado da hora a que terminou a reunião, não foi distribuído qualquer comunicado, mas sabe-se que foi marcada nova reunião para o próximo dia 19, no mesmo local.

Será escolhida na sexta-feira a lista da C. E. U. D. de Braga

BRAGA, 17 — Na sede da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática, instalada na Av. Marechal Gomes da Costa, 382, cave, efectua-se na sexta-feira, á noite, uma reunião da comissão coordenadora para a escolha dos candidatos pelo distrito de Braga.

Entretanto foi apresentada ontem no Governo Civil a constituição da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática do distrito e entre os diversos nomes que a constituem e representativos de todos os concelhos contam-se os seguintes: dr. António Duarte Mendes, médico, de Braga; dr. António de Oliveira Braga, advogado, Braga; António de Oliveira, industrial, Braga; Artur da Cunha Coelho, advogado, Braga; Alfredo Caseiro, gerente industrial, Braga; Joaquim José Borges, advogado, Celorico de Basto; Guilherme Branco, advogado, Braga; Joaquim Cruz, industrial, Braga; Francisco Tinoco de Faria, advogado, Braga; eng.º Santos Pardal, Braga; Manuel da Rocha Peixoto, médico, Braga; Manuel Ferreira Capa, industrial e comerciante, Braga; Fernando Capa, advogado, Braga; dr. Carlos de Magalhães, advogado, Braga; Fernando Correia Simões, proprietário, Braga; António Gomes Vilaça, comerciante, Braga; João Jorge Nunes, comerciante, Braga; Delfim de Araujo, comerciante, Braga; Paulo Franklin Cruz, comerciante, Braga; António Pimentel de Magalhães, industrial, Braga; Nívea Cruz Leite, doméstica, Braga; Fernando Amorim, proprietário, Braga; Alfredo Carvalho, empregado de farmácia, Braga; Camilo Pereira, comerciante, Braga; Jaime da Silva Morais, operário metalúrgico, Braga; dr.ª Maria de Fátima Soares, professora do Ciclo Preparatório, Guimarães; dr. Américo Miranda Soares, professor do Ciclo Preparatório, Guimarães; Eduardo Peixoto da Silva, comerciante, Póvoa de Lanhoso; João Antunes Silveira, empregado bancário, P de Lanhoso; Francisco Soares Abreu, comerciante, Póvoa de Lanhoso; António Pinto de Miranda, comerciante, Póvoa de Lanhoso; João António de Abreu, comerciante, Póvoa de Lanhoso; Alvarino Augusto Queiroz, comerciante, Póvoa de Lanhoso; eng.º Albino Pinto da Silva, Guimarães; Eduardo Pereira dos Santos, proprietário, Guimarães; Armando Martins Ribeiro da Silva, Guimarães; dr. Adelino Miranda de Andrade, Barcelos; eng.º Fernando Sumavielle, Fafe; dr. Carlos de Magalhães, Vieira do Minho; rev. Manuel Diogo, pároco de Vila Verde; dr. Aristides Couto e José Freitas Machado, pintor, Braga.

Comissões da U. N.

(Continuação da 1.ª pág.)

tutos, a União Nacional é uma associação sem carácter de partido, destinada a congregar todos os cidadãos, sem distinção de escola política ou de confissão religiosa que se proponham colaborar na realização e defesa dos princípios constitucionais tendo em vista os supremos interesses da Nação Portuguesa.

É, assim, um ponto de convergência, onde pessoas das mais variadas tendências podem encontrar-se a colaborar na realização de fins comuns.

Neste momento, a União Nacional, apoiando firmemente o Governo da presidência do doutor Marcello Caetano segue uma política de evolução na continuidade que, sem abalo da paz social nem abandono do Ultramar, antes promovendo o desenvolvimento dos seus territórios, permita efectuar as reformas requeridas pela necessária aceleração do progresso».

Comissão da C. E. U. D. em Alenquer

No concelho de Alenquer encontra-se em organização a comissão concelhia da C. E. U. D.. Espera-se também organizar as comissões de freguesia do concelho.

Entretanto a comissão presentemente conta já com os seguintes democratas: Teófilo Carvalho dos Santos, advogado, José de Sousa Júnior, proprietário; Luís Alves, proprietário; Manuel Feliciano de Carvalho, agricultor; Salomão Lemos Figueiredo, empregado comercial; Américo Pereira da Silva Costa, carteiro; Sebastião Ventura Gomes, serralheiro.

FESTIVAL DA CANÇÃO

Para representar o Brasil no 2.º Festival da Canção de Barcelona, que começa amanhã no Parque de Atracções de Montjuich, seguiu hoje de avião para aquela cidade espanhola a cançonetista Mara Abrantes que interpretará «Aleluia».

No mesmo avião, seguiu uma equipa do R. C. P. que fará a reportagem do festival.

Portugal estará representado pelo cançonetista Luís Miguel que interpretará «Amanhã também é dia».

Quem é o dono da motorizada?

Proveniente de um furto, está depositada, na secção de justiça da P. S. P. de Lisboa, uma bicicleta motorizada, registada na Camara Municipal de Oeiras sob o n.º 14725.

A Polícia pede ao proprietário do veículo rápida comparência, na secção citada.

O PROGRAMA DA C. D. E.

(Continuação da pag. anterior)

Ariete Gomes (empregada de escritório), Jorge Manuel Costa (empregado de escritório), António Melo (estudante), Carlos Carvalho (publicitário), António José Lopes Ribeiro (vendedor), João Armando Rocha dos Santos (vendedor), Joaquim Eduardo M. V. de Carvalho (estudante), Ana Bárbara de Sousa Ramalho (estudante), José Maria Carvalho Ferreira (serralheiro mecânico), Olga de Jesus Pereira Marques da Silva (empregada de escritório), Gonçalo Joaquim de Mesquita (licenciado em Económicas e Financeiras), Maria do Carmo Nunes de Oliveira (empregada de escritório), José Soares Pereira (alfaiate), Hélder Cordeiro Machaqueiro (economista).

Lisboa, 16 de Setembro de 1969.

Pela Comissão Política: *José Manuel Tengarrinha* e *José Augusto Gouveia*.»

Em três linhas

O Ministério do Ultramar mandou emitir e pôr em circulação nas províncias ultramarinas selos postais comemorativos do 1.º centenário da Reforma Administrativa Ultramarina.

///

Uma portaria do Ministério do Exército define as condições em que as unidades militares ou outros estabelecimentos do Exército são autorizados a receber e a armazenar as pólvoras e os explosivos produzidos pela indústria nacional e destinados à venda ao público.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua destocação utilize os comboios eléctricos.

OS CANDIDATOS DA C. D. E. DO PORTO

JOAQUIM FELGUEIRAS

Joaquim da Silva Rocha Felgueiras, que é controlador fabril, nasceu no Porto em 1922. Tem trabalhado interessadamente em problemas sociais. De 1956 a 1958, foi vogal ás Comissões Cultural e de Assistência da Associação Desportiva da EFACEC.

Foi também secretário administrativo da Cooperativa Via Norte e colaborou na Secção de Estudos de Trabalho da Cooperativa Confronto. Exerceu actividades directivas no Cine-Clube do Porto.

Participou activamente no Movimento de Unidade Democrática (MUD) e nas campanhas eleitorais do general Norton de Matos e do doutor Ruy Luís Gomes. Colaborou também na campanha da Oposição Democrática durante as eleições legislativas de 1961. Apoiou a candidatura do dr. Arlindo Vicente à Presidência da Republica e, após a desistência daquele candidato, a do general Humberto Delgado.

Foi proposto como candidato a deputado pela Oposição Democrática pelo círculo do Porto em 1965.

JOÃO ARNALDO MAIA

João Arnaldo Maia tem 53 anos e nasceu em Viana do Castelo. Exerce a profissão de jornalista em «O Comércio do Porto» e é delegado no Porto de «O Jornal do Comércio». Trabalhou anteriormente nas delegações da capital do Norte dos jornais «O Século» e «Diário Popular».

Foi distinguido com os prémios de reportagem de «O Comércio do Porto» e da «Gazeta Literária», quando foram instituídos, pela primeira vez, pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto

Iniciou a sua actividade literária em «O Sol Nascente» e «O Diabo» em 1939. Colaborou regularmente na revista «O Século-Rádio Mundial». Aí deixou muitos textos sobre problemas relacionados com a Rádio Colaborou ainda em diversas páginas literárias de jornais da província.

Fez parte de algumas direcções e dos corpos gerentes da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e da Sociedade Editora Norte. S. N E que viria a ser encerrada pelas autoridades policiais, bem como do Conselho Geral da Caixa de Reformas dos Jornalistas.

Foi um dos fundadores do Círculo de Cultura Teatral e do respectivo Grupo de Teatro Experimental do Porto. Fundou também o Grupo de Teatro Moderno que funcionou no Clube Fenianos Portuenses e, recentemente, o Clube de Jornalistas, do qual é presidente da Direcção. Iniciou a publicação dos «Cadernos de Jornalismo, Teatro, Cinema e Rádio», de que foi director e orientador e tem feito parte de numerosas comissões de intelectuais para defesa das liberdades fundamentais do povo português.

Em Agosto findo, foi convidado pela direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas para participar numa comissão de cinco membros que vai tentar estudar e coligir elementos sobre uma Lei de Imprensa, de acordo com os desejos manifestados pela maioria da Classe em documento assinado e enviado á direcção daquele organismo sindical.

FRANCISCO HORTAS

Francisco José Fernandes Hortas nasceu no Porto em 1926. Em 1946 (em Braga onde então residia) foi membro da primeira Comissão Distrital do Movimento de Unidade Democrática Juvenil, e como delegado desse organismo, fez parte da Comissão Distrital de Braga do M. U. D. e do seu secretariado, nos anos de 1946 a 1948. Participou nas comissões de apoio ás candidaturas á Presidência da Republica do general Norton de Matos e almirante Quintão Meireles.

Ausente em África nos anos de 1958 a 1964, radicou-se posteriormente na freguesia de Rio Tinto, exercendo a profissão de técnico de contas. Desde então, tem sido activo defensor dos interesses regionais e propugnado pelas reivindicações populares.

ZEFERINO COELHO

Com 24 anos de idade, Zeferino Antas de Sousa Coelho é estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde se matriculou no ano lectivo 1962-63, sendo presentemente finalista.

Natural de Paredes, tem sido, desde a sua entrada na Universidade, um activo impulsionador da luta pela liberdade de associação estudantil e pela Reforma Democrática do Ensino, nomeadamente como dirigente da Comissão Instaladora da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto, no ano lectivo de 1966-67.

Actualmente é membro da Comissão Democrática de Estudantes do Porto, representando este organismo na Comissão Democrática do distrito.

ARMANDO CASTRO

Armando Castro nasceu em 1918 Licenciou-se em Ciências Jurídicas em 1941 e, no ano seguinte, em Ciências Político-Económicas, tendo então sido bolseiro do Instituto de Alta Cultura. Advoga no Porto, tendo intervido como defensor em diversos julgamentos políticos. Paralelamente á sua actividade profissional, desenvolveu notável acção como investigador socio-económico, devendo ser considerado o nosso primeiro especialista nesse campo.

A extensa biografia do dr. Armando Castro inclui, além de valiosa e assídua colaboração em jornais e revistas, as obras seguintes: «A Investigação Científica ao Serviço da Economia»; «Alguns Aspectos da Agricultura Nacional»; «Introdução ao Estudo da Economia Portuguesa (fins do séc XVIII a princípios do séc. XX); «Significado Histórico da Obra de Mouzinho da Silveira»; «Origem e Destino da Teoria Subjectiva do Valor»; «Problemas Económicos da Industrialização»; «Algumas Exigências Económicas da Reorganização Industrial em Face da Integração Económica Europeia»; «Traços Gerais da Evolução Económico-Social Portuguesa de 1910 a 1925»; «Ensaios de História Económico-Social»; «Os Processos Fundamentais de Movimento Económico na Sociedade Medieval Portuguesa»; «A Reconquista na Estruturação da Sociedade Medieval Portuguesa» e «Estudos de Economia Teórica e Aplicada».

Armando Castro tem ainda colaborado no «Dicionário de História de Portugal», dirigido por Joel Serrão. Uma das principais obras da sua extraordinária bibliografia, «A Evolução Económica de Portugal dos Séculos XII a XV» obteve, em 1965, o «Grande Prémio de Ensaio» da Sociedade Portuguesa de Escritores.

ALBERTO TEIXEIRA DE SOUSA

Alberto Teixeira de Sousa tem 54 anos e nasceu na freguesia do Bonfim no Porto. Quando tinha sete anos foi internado no Colégio dos Orfãos, que, nessa altura, era dirigido pelo educador e democrata padre Manuel de Sousa Guimarães. Aí continuou até concluir o quinto ano dos Liceus. Como a Câmara Municipal do Porto lhe tivesse negado o habitual subsídio que costumava atribuir aos alunos internados no referido colégio que pretendiam prosseguir os estudos, teve de passar a trabalhar no ensino, para poder continuar os esforços.

Sempre trabalhando, licenciou-se em Matemáticas e tornou-se profesor do Ensino Superior em regime livre.

A sua primeira atitude publica como oposicionista, tomou-a Teixeira de Sousa em 1946 quando deu a sua adesão ao Movimento de Unidade Democrática. Como membro da Comissão de Freguesia de Rio Tinto, onde residia, desenvolveu trabalho intenso na campanha presidencial do general Norton de Matos, na qualidade de membro da comissão concelhia de Gondomar daquele Movimento.

Mais tarde ingressou no Movimento Nacional Democrático e como dirigente daquela comissão concelhia participou activamente na campanha do prof. Rui Luís Gomes, para Presidência da Republica

Colaborou também na campanha para a presidência do Dr. Arlindo Vicente, como delegado da comissão concelhia de Gondomar Após a desistência de Arlindo Vicente, apoiou a candidatura do General Humberto Delgado, a qual obteve, nas freguesias de S. Pedro da Cova e de Rio Tinto uma vitória,

PAPINIANO CARLOS

Papiniano Manuel Carlos de Vasconcelos Rodrigues é natural de Lourenço Marques, onde nasceu em 1918. Aí fez a instrução primária e com 11 anos veio para a Metrópole. Fez o curso liceal no Alexandre Herculano e matriculou-se depois na Universidade do Porto. Finalista do curso de Ciências Geofísicas, por motivos diversos não chegou a licenciar-se. Colaborou no MUD e na campanha presidencial do general Norton de Matos.

Quando da candidatura á Presidência da Republica do dr. Ruy Luís Gomes foi um dos seus mais activos colaboradores bem como do Movimento Nacional Democrático, do qual foi membro das Comissões Distritais de Aveiro e Porto. Foi membro da Comissão Distrital de apoio á candidatura do dr. Arlindo Vicente. Durante esta campanha, desempenhou importante papel como redactor do programa «A Voz da Oposição Democrática». Quando Arlindo Vicente desistiu, Papiano Carlos apoiou activamente o general Humberto Delgado.

Tem publicadas as seguintes obras:

«Esboço», poemas; «Estrada Nova», poemas; «Terra Com Sede», contos; «As Florestas e os Ventos», contos e poemas; «Mãe Terra», poemas; «Caminhemos Serenos», poemas; «Uma Estrela Viaja na Cidade», teatro; «A Menina Gotinha de Água», literatura infantil; «A Rosa Nocturna», crónicas. Foi editado um disco com poemas seus.

Tem colaborado em diversos jornais e revistas de cultura, nomeadamente «Vértice», «Seara Nova», «Portucale», «Bandarra» e «Esfera» (Rio de Janeiro). Foi incluído nas seguintes antologias: «Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa», «Poesia Portuguesa do Pós-Guerra», «Nueva Poesia Portuguesa» (Madrid), «La Poésie Ibérique de Combat» (França). Poemas seus foram traduzidos e publicados em Espanha, França, Argentina e União Soviética.

Foi um dos fundadores e directores dos cadernos de poesia — «Notícias do Bloqueio».

Nos anos de 58-60 teve papel de relevo na divulgação entre nós, dos poetas de Angola e Moçambique, com os quais contactou durante uma viagem que, por essa altura, realizou a esses dois territórios. Tem participado nas actividades de vários organismos culturais, foi sócio efectivo da Sociedade Portuguesa de Escritores e da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e é, presentemente, membro directivo do Círculo de Cultura Teatral do Porto.

JOSÉ CARDOSO

José Fernando Coelho Cardoso nasceu no Porto há 28 anos. Concluiu o Curso de Germânicas em 1965, na Universidade de Coimbra. Chegou a ser professor eventual no Liceu Sá de Miranda de Braga, mas as condições materiais e pedagógicas do ensino secundário, levaram-no a empregar-se num escritório.

Interessado nos problemas culturais e sociais, foi eleito, no ano corrente membro dos corpos gerentes da Unicepe (Cooperativa Livreira dos Estudantes do Porto) onde também colabora no Centro de Estudos Económico-Sociais. Dedica-se, especialmente, a investigações sobre o sector agrário

ARMANDO BACELAR

Armando Filipe Cerejeira Pereira Bacelar nasceu a 1919, em Vila Nova de Famalicão, tendo-se licenciado em Direito, em 1942, na Universidade de Coimbra.

Na qualidade de presidente da comissão concelhia do Movimento de Unidade Democrática, em Vila Nova de Famalicão, desenvolveu, em 1945 grande actividade na campanha de Outubro e, no ano seguinte, passou a fazer parte da Comissão Distrital de Braga, desse Movimento até á sua dissolução verificada em 1948.

Foi em 1949, o vice-presidente da comissão distrital de Braga para a candidatura do general Norton de Matos á presidência da Republica, ingressando, nesse mesmo ano, no Movimento Nacional Democrático, de cuja Comissão Distrital do Porto foi destacado elemento, tendo, em 1951, desenvolvido grande actividade na campanha do prof. Rui Luís Gomes para a presidência da Republica.

Colaborou, no ano de 1957, nos distritos de Braga e do Porto, na campanha das candidaturas democráticas a deputados e, no ano seguinte, foi membro da Comissão Distrital do Porto de apoio á candidatura do general Humberto Delgado á presidência da Republica. Nos anos de 1961 e 1965 foi candidato a deputado, pela Oposição Democrática do Porto.

Como advogado tem participado em inumeros julgamentos políticos, nos Tribunais Plenários de Lisboa e Porto, entre os quais o da Comissão Central do Movimento Nacional Democrático, efectuado em 1952, em Lisboa; e, depois, em 1955, que foi repetido, em 1957, no Porto.

É membro da delegação da Ordem dos Advogados, em Vila Nova de Famalicão. Literáriamente, como ensaísta e crítico — actividade que tem desenvolvido, há longos anos e com regularidade na revista «Vértice» — colaborou nas extintas revistas «Pensamento», «Sol Nascente» e «O Diabo» e, ainda, nos jornais «Republica» e «Diário de Lisboa»; em diversas páginas literárias dos jornais da província, como «O Trabalho», de Viseu, e nas revistas «Seara Nova» e «Esfera», do Brasil.

Prefaciou «Os Poemas de Álvaro Feijó» e tem proferido diversas conferências sobre problemas de literatura e arte, ao mesmo tempo que vem prestando colaboração, como membro dos seus corpos gerentes a alguns dos mais importantes organismos culturais desta cidade, entre os quais o Círculo de Cultura Teatral e o Cine-Clube do Porto.

A CONSTITUIÇÃO DE COMISSÕES ELEITORAIS

Da C D E. de Lisboa, elaborado pela respectiva Comissão Jurídica, recebemos o comunicado seguinte:

«Por nota publicada no passado dia 13, o Ministério do Interior, depois de dizer que «todas as comissões eleitorais devem regularizar a sua situação, participando aos governadores civis dos respectivos distritos, nos termos do art.º 25.º do Decreto-Lei n.º 49 229, de 10 de Setembro de 1969, a sua constituição», acrescentou que «nada obsta que essa participação seja feita com a apresentação das listas de candidaturas, podendo então ser declarado que os cinquenta eleitores que subscrevem a apresentação se constituem ao mesmo tempo em comissão eleitoral», caso em que esses mesmos eleitores proponentes «serão identificados pelos seus nomes, estado, profissão e morada, indicando-se simultaneamente os três responsáveis pela actividade da comissão».

A leitura desta nota pode levar a supor que a unica oportunidade de se constituírem as comissões eleitorais previstas no art.º 25.º do Decreto-Lei n.º 49 229 é a que nela se indica.

Não é, porém, assim, pois embora a lei consinta a adopção da modalidade a que se referiu o Ministério, não exclui — antes claramente admite — que as comissões eleitorais se constituam anteriormente á apresentação das listas de candidatos. Demonstra-o o facto de essa constituição ser possível logo que seja publicado o decreto que fixa a data da eleição (decreto esse que pode ser publicado muito tempo antes, pois a lei exige apenas uma antecedência *mínima* de 40 dias); o facto de não exigir a lei que os eleitores que se constituam em comissão eleitoral proponham, simultaneamente, uma lista de candidaturas, mas apenas que «manifestem a intenção» de virem a fazê-lo; e, ainda, a circunstancia de a mesma lei determinar a dissolução de direito das comissões eleitorais «no caso de não ser apresentada lista de candidatos no prazo legal» — o que tudo pressupõe a constituição e funcionamento das comissões em período anterior á apresentação de candidaturas ou ao termo do prazo estabelecido para as apresentar.

Parece, também, evidente que se a lei permite a constituição prévia de comissões eleitorais, por maioria de razão ela é possível depois da respectiva lista de candidatura ser apresentada.

Note-se, por ultimo, que em qualquer dos casos — incluindo o de constituição da comissão eleitoral simultanea com a apresentação da candidatura — a lei manda que os cidadãos eleitores que se proponham fazer parte da comissão deverão ser identificados pelos seus nomes, *idade*, profissão e morada e não — como erradamente se diz na referida nota do Ministério do Interior — pelos seus nomes, *estado*, profissão e morada.

Enviada ao tribunal a participação do desastre da Moita

• As festas terminam hoje

Com alvorada e realização da ultima largada de toiros — em que não se registou qualquer acidente grave — prosseguiram esta manhã as Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, na Moita do Ribatejo. As festas terminam hoje, efectuando-se ao fim da tarde mais uma corrida de toiros e, á noite, concerto pelas bandas da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo e da Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela, um espectáculo de «Cantares de Portugal», e uma sessão de fogo de artifício.

Entretanto a firma Tecniaço, que montou a bancada que ruiu, causando cerca de duzentos feridos, algumas dezenas das quais em estado grave, mandou proceder a um inquérito, com a participação dos seus técnicos, de um técnico da Camara Municipal da Moita (eng.º Carlos da Silva Appleton), de outro da Companhia de Seguros Império (que cobre a responsabilidade civil até ao montante de 500 contos) e especialistas de outras empresas, entre os quais o eng.º António Martins, da Mundus Deste inquérito deve sair um relatório a divulgar em breve.

A participação ao Tribunal e o estado dos feridos

Ainda hoje vai ser feita ao tribunal da comarca a participação policial da ocorrência, a fim de ser instruido o processo tendente a averiguar da eventual responsabilidade penal.

No que respeita ao estado dos feridos — cerca de trinta — que continuam internados em diversos estabelecimentos hospitalares, a evolução continua a ser geralmente favorável, e os internados no Sanatório do Outão, com fractura da coluna vertebral, não necessitarão de ser operados, embora tenham de estar pelo menos três meses em aparelho de gesso.

Incidente com um jornalista

Do Sindicato Nacional dos Jornalistas, recolhemos ao princípio da tarde de ontem a seguinte carta que só nos foi possível publicar na nossa edição da noite:

«Esta manhã o nosso consócio e director do Sindicato Nuno Rocha dirigiu-se á Moita para colher informações posteriores ao grave desastre ali verificado ontem e destinadas ao seu jornal. Naturalmente, começou por se apresentar na Camara Municipal para saber se havia diligências quanto ao inquérito ás causas da tragédia. Perguntou se estava na Camara o presidente da edilidade fazendo-se, então, anunciar. O presidente estava acompanhado por alguns indivíduos. Mandou entrar o jornalista e logo o invectivou sem lhe dar tempo a dizer uma palavra Levantando-se, cresceu para ele vociferando: «Ponha-se lá fora! Ponha-se lá fora. Ainda querem fazer mais?» Investindo, expulsou o jornalista, atónito com a cena — nem sequer tinha colaborado na reportagem da véspera — empurrando-o para a porta e ameaçando agredi-lo se ele não saísse.

O episódio foi tão rápido que o nosso colega apenas conseguiu dizer ao presidente da Camara que o proibia de lhe dirigir de novo a palavra.

Este insólito facto originou, naturalmente, a intervenção do Sindicato que decidiu enviar aos srs. ministro do Interior, secretário de Estado da Informação e Turismo e governador civil de Setubal o telegrama que a seguir se transcreve:

«Direcção Sindicato Nacional Jornalistas protesta indignadamente junto V. Ex.ª atitude insólita tentativa agressão a um jornalista dentro do gabinete do presidente da Camara da Moita. Direcção Sindicato pede V. Ex.ª inquérito urgente reposição respeito e consideração devidos profissionais da Imprensa em Portugal.

Lisboa, 16 de Setembro de 1969. — *A Direcção.*»

Um telegrama do presidente da Câmara da Moita

Do presidente da Camara Municipal da Moita, sr. Vitor Brito de Sousa, recebemos um telegrama em que se nos pede a publicação de outros que enviou á direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas sobre o incidente acima referido, e que é do seguinte teor.

«Em relação noticia publicada tentativa de agressão a um jornalista informamos V. Ex.ª não ter havido qualquer tentativa de agressão, mas sim convite a sair sala onde se encontrava representante de um órgão de informação que dia anterior tinha relatado triste ocorrência desabamento bancada nesta vila com afirmações menos correctas e ofensivas nobres sentimentos toda a população concelho da Moita e da dignidade responsáveis festas em honra de Nossa Senhora da Boa-Viagem.»

O dr. Mário Madeira regressou da Roménia onde participou num congresso de Turismo

Vindo de Bucareste (Roménia), onde teve magnífico acolhimento, segundo referiu, regressou a Lisboa o dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal e membro do conselho geral da F. N. A. T., que, na capital romena, participou nos trabalhos do Congresso da Aliança Internacional de Turismo Esta reunião ocupou-se, especialmente, das diversas formas de turismo individual e colectivo,

RESOLVIDA POR LEI A GRAVE SITUAÇÃO CRIADA AO CONJUNTO TURÍSTICO DA PRAIA GRANDE

PRAIA GRANDE, 17 — Todos aqueles que, durante meses, acompanharam, dia-a-dia, a tragédia que ameaçava um dos melhores valores turísticos, de valor superior a mais de setenta mil contos, a Praia Grande-Piscina, projectado e iniciado, desde os trabalhos de picareta e de canalização, por um simples operário, com o conselho técnico de mestre Raul Tojal há pouco falecido, e amigos que o auxiliaram e orientaram nos caminhos que tinha de tomar para responder ás numerosas ciladas. Trata-se de Alfredo Nunes Coelho, tão simples hoje, que é dono completamente desse conjunto e cujo terreno lhe vai ser vendido sem hasta publica, como antes no princípio de tão notável empreendimento

Merece transcrição o artigo unico do decreto publicado no n.º 215 da 1.ª série do dia 13 do corrente e que é assinado pelo Chefe do Estado, pelo Presidente do Conselho e pelos ministros das Finanças e das Obras Publicas:

«São desafectados do domínio publico marítimo os terrenos, com a área total de 10 112 m2, onde se encontram implantados o hotel, restaurante e piscina do conjunto hoteleiro sito na Praia Grande freguesia de Colares, concelho de Sintra».

«O «Diário de Lisboa», que sempre tem acompanhado esta causa justa, que o Governo resolveu conscientemente, congratula-se por isso e deseja á Praia Grande um futuro digno dela.

F. C.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	518$	515$	—
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 3 1/2%	632$	630$	635$
Centenários 4%	1 490$	1 485$	.495$
Obrigs Tesouro 5%	—	1 004$	1.007$
Externo Série	—	—	760$
Externo Série 2	—	—	840$
Externo 3 Série	—	732$	—
Externo 3 Série 2	—	—	900$
Cautelas 3 Série	180$	170$	180$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A P L 5% 56	—	925$	—
A P L 5% 58	—	925$	950$
C P 4 1/2 65	905$	—	—
C P 4 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	1.008$	—	1.010$
C U F 6% 68	998$	995$	1 000$
Gás Elect 4% 48	—	790$	—
Gás Elect 4 1/4% 51	—	875$	880$
Gás Elect 5% 52	—	890$	895$
Gás Elect 5% 58	—	—	900$
Gás Elect 5% 59	890$	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	920$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	920$
Gás Elect 5% 65	—	—	900$
Gás Elect 5% 67	—	—	1.012$
H E A Alentejo 5%	—	810$	820$
H E Cávado 5%	830$	830$	835$
H E Cávado 6%	1 005$	1.003$	—
H E Douro 5%	820$	815$	820$
H E Douro 6%	1.000$	998$	1 000$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	1.000$
H E Zêzere 5% 55	—	—	860$
H E Zêzere 5% 57	—	—	860$
Lisnave 6%	1.000$	1.000$	—
Metropolitano 4%	900$	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	1 015$	1 030$
Moçambique 5%	—	750$	800$
Nac Electr 5%	—	820$	830$
Nitratos 5%	—	—	830$
Nitratos 5% 60	—	820$	—
Petroquímico 5%	—	—	865$
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	930$	960$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	855$	845$	865$
I A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	800$	795$	800$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	82$
U E P 5% 60	830$	—	—
U E P 5% 63	—	850$	860$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.620$	1.665$
Alentejo	920$	915$	925$
Angola	3.340$	3 300$	3.370$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.550$	3.550$	3.600$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20 000$	—
L. & Açores p.	7.300$	7.200$	7.350$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.950$	6.900$	6.960$
Portugal n.	3 650$	3.600$	3.700$
Portugal p.	4.600$	4 600$	4.700$
Totta Aliança	6.400$	6.350$	6.450$
Ultramarino n.	2.950$	2 945$	2.950$
Ultramarino p.	3.200$	3.200$	3 220$
Seguros			
Alentejo	76$	75$	78$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	610$	610$	615$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	45 000$	60.000$
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	820$	840$
Ag. Cassequel	—	835$	860$
Ag. Incomati	—	1.980$	[illegible]
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300$	370$
Boror	—	[illegible]	[illegible]
[illegible]	182$	[illegible]	[illegible]
Cabinda	216$	215$	218$
Diamantes Angola	1.998$	995$	2.000$
H. E. Revué	610$	600$	610$
Ilha do Príncipe	—	950$	1 000$
Moçambique	143$	140$	44$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	378$	377$	378$
Zambézia	79$5	79$	80$
Angolana	—	—	—
C. Diversas			
Cidla	—	7 750$	7.900$
Cim. Leiria	—	4 000$	4 100$
Cim. Tejo	6.000$	6.000$	6.100$
Col. Navegação	—	—	1.600$
C. U. F.	1.360$	350$	1 400$
Fina Aliança	—	580$	—
Nac. Navegação	3.800$	3 750$	3 900$
Petroquímica	2.220$	2.200$	2.250$
Port. e Colónias	1.500$	490$	1.500$
Port. Celulose	—	—	4.650$
Port. Pesca	—	1.100$	1.200$
Port. Tabacos	781$	781$	782$
Sacor	4.800$	—	—
Siderurgia Nac.	1.640$	630$	650$
Socel	—	2.920$	2 950$
Tabacos de Portugal	1.600$	1.550$	1.650$
Tabaqueira	8 600$	8 500$	8 700$
U. F. Azoto	815$	815$	820$
Águas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	405$	425$
Aguas Lisboa 34	—	420$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	410$
Eléct. Beiras	—	—	—
Gás Electr.	424$	423$5	424$5
H. E. Alto Alentejo	—	—	64$
H. E. Cávado	—	—	1.270$
H. E. Douro	1.247$	1 246$	1 248$
H. E. Norte Portugal	—	306$	310$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.275$	1.272$	1.280$
Nac. Electricidade	1.250$	1.250$	1 255$
Termoeléctr. Port.	1.252$	1.251$	1.253$
U. E. P.	—	—	202$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	195$4	201$3
F. I. D. E. S.	—	119$9	123$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	10/9/69	16/9/69	17/9/69
GERAL	142,6	142,5	**142,2**
METRÓPOL	138,5	138,1	**137,7**
ULTRAM.	172,6	174,9	**174,8**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2 ...		
— Rands de 5 a 20...	35$50	37$50
América:		
— Dollars de 1 a 2 ...	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$80
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Dinamarca — Coroa	4$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	308$00	323$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

SUICÍDIO OU HOMICÍDIO? — eis o que a P. J. procura determinar no caso do americano

A Polícia Judiciária ainda não determinou se foi devida a suicídio ou homicídio a morte, a tiro, de um cidadão americano, há muitos anos residente no Estoril, ontem encontrado já sem vida, no quarto de dormir da residência, na Rua D. Afonso Henriques, 75-II, naquela vila.

O cidadão americano, de nome John Francklin Fellows, tinha 63 anos e era casado. O corpo foi encontrado sem vida, na cama, exibindo ferimentos provocados por bala e descaído para o solo. Próximo encontrava-se uma pistola, que, segundo se julga, disparou os tiros. O corpo foi descoberto cerca da meia-noite, e o juiz-delegado do tribunal de Cascais, em conformidade com o parecer do subdelegado de Saude, confiou a investigação á Polícia Judiciária. Por este motivo, deslocaram-se ao Estoril o inspector dr. Rui de Sousa, o chefe Palma e o agente Simão, da brigada de piquete, que procederam a aturados exames ao corpo e á residência, e ouviram pessoas ligadas á família do cidadão americano. Só após estas investigações preliminares, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal, onde será autopsiado.

A Polícia Judiciária, entretanto, continua a investigar o caso

Regressaram militares que serviram em Angola

Regressou, esta manhã, a bordo do «Vera Cruz», mais um contingente de tropas, que terminou a sua missão em Angola.

O paquete acostou ao cais da Rocha do Conde de Obidos, onde os expedicionários foram recebidos pelos familiares e amigos.

Em representação do sr. ministro do Exército, compareceu, no cais, a saudar o contingente regressado, o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Afonso Lopes Franco, que, depois de ter passado revista ás forças em formatura, lhes dirigiu palavras de saudação e de boas-vindas, após o que o contingente desfilou em continência ao som de marchas militares executadas por uma banda de musica militar.

Mãe e filha mortas em Angola em acidente de viação

MALANJE, 17 — (L.) — Mãe e filha perderam a vida num acidente de viação, entre Malanje e o Cacuso, quando o automóvel em que seguiam se despistou, numa ligeira descida, por motivos ainda desconhecidos, capotando logo que saiu do pavimento asfaltado e rebolando cerca de 100 metros.

As vitimas são Marília Augusta Braga Pires Marçal, de 43 anos, casada com o regente agrícola João Alcino Marçal, e a filha do casal, Maria Paula Pires Marçal, de 18 anos.

Necrologia

SUFRÁGIOS

Dr. António Menano

Mandada rezar pela família, celebrou-se hoje, na igreja de S. Jorge de Arroios, missa de sufrágio, do 7.º dia, por alma do dr. António Menano, inolvidável cantor de Coimbra. Estiveram presentes, além da família do saudoso extinto, numerosas personalidades de várias categorias sociais.

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

DESENHOS ANIMADOS — As crianças de qualquer idade têm, pelas 19 e 2, o seu programa preferido: Desenhos animados.

As aventuras e desventuras do Cão Xerife desfilarão pelo pequeno «écran» num desbobinar constante durante cerca de meia hora.

MÚSICA VIVA

O 2.º PROGRAMA «Musica Viva» é dedicado ao Tempo de Viola com Maria Livia São Marcos (viola) e Manuel Morais.

Neste programa serão executadas Pavana de Luis Milan, Romanesca de Mudaera, Fantasia, também de Luis Milan, Galharda de Mudaera, Prelúdio de Fernando Sor e ainda obras de Torroba.

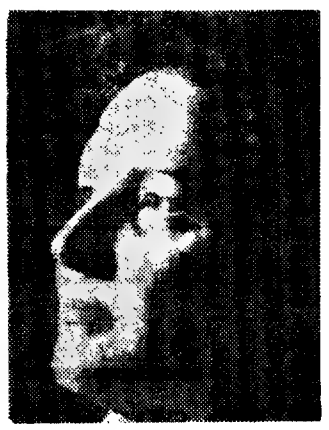
Pedro Martins realizou este programa a ser transmitido cerca das 21 e 35.

NOITE DE TEATRO:

ANATOMIA DE UMA HISTÓRIA DE AMOR

Gravado directamente do Teatro Vasco Santana, sob a direcção de Hélder Mendes, a R. T. P. transmite hoje, cerca das 22 e 10, a peça de Luzia Maria Martins «Anatomia de uma História de Amor» que assim preencherá a «Noite de Teatro».

Elenco: Helena Félix, Isabel de Castro, Margarida Mauperrant, Jorge de Sousa Costa, Vasco Lima Couto, Joaquim Rosa, Filipe La Féria, José Manuel Isório e Lus Alberto.



LUZIA MARIA MARTINS

2.º PROGRAMA

REPETE-SE o 11.º episódio do folhetim «Bela e Sebastião», segue-se a rubrica do prof. dr. Vitorino Nemésio, «Se bem me lembro».

Pelas 22 e 10 estreia-se mais um episódio da série «Girl from Uncle», intitulado «Um caso bicudo», com Stephanie Powers, Noel Harrison e Leo G. Carrol. «Uma viagem ao México proporciona a oportunidade de deslindar o caso dos cientistas desaparecidos responsáveis por um projecto secreto...» A terminar o seu período experimental de emissão é repetido o «TV Clube», «O mundo a cantar», com o Grupo Vocal Feminino Harmonia e com o acordeonista Siegfried Sugg.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

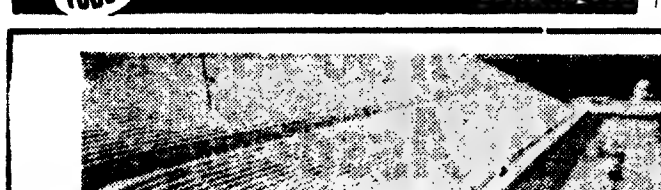
EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «Nova Comédia de Arlequim», original de Francisco de Oliveira; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde — diga o que prefere, 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 9.º Episódio do Folhetim «A mão e a luva»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: A Orquestra Les Baxter; 21 e 45: Futebol — Taça dos Campeões Europeus—Benfica-Boldklub, no Estádio da Luz; Taça dos Vencedores das Taças — Académica-Knopjon no Estádio Municipal de Coimbra; 23 e 30: Programa da noite; : Fecho

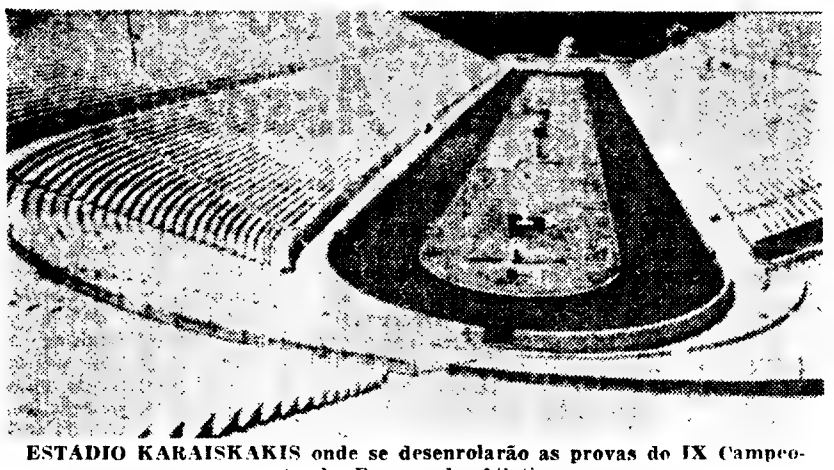
2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Teatro dos nossos dias «Claude André Puget» um teatro de evasão e horror; 16 e 45: Concerto em mi menor op. 95 para violoncelo e orquestra (Elgar) solista, Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Eduard van Beinum; 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações — A Sinfonia n.º 8 de Beethoven; 18 e 44: Cena da Loucura da ópera «Lucia di Lammermoor» (Donizetti); 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica — Música de Nata (Bach); 20: Diário sonoro; 20 e 20: O cravista Rafael Puyana — Fandango (Soler); 20 e 30: Canções populares alemãs — Harmonizadas por Brahms; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas — 1.ª parte — Sinfonia n.º 1 em dó maior (Balakirev); 21 e 47: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sintónico (2.ª parte); — Obras de Schubert e David de Sousa; 22 e 30: Música de camara; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF2) — 94,3 mc/s — 23: Antologia sonora — Obras de Karl Dittersdorf; 23 e 50: Música de piano de Mendelsshon — por solistas; 0 e 05: A ópera «A Cigana» (Rinaldo di Capual — solistas, Orquestra de Camara de Mainz, dirigida por Günter Kenr; 1: Fecho

Emissão estereofónica (MF2) — AMANHÃ — **I Programa** — Às 18: Abertura; 18 e 01: Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo, 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Portugal além da Europa; 20 e 5: Actualidade Desportiva; 20 e 30: Parada da Industria; 21: Telejornal; 21 e 35: Tele-Ritmo; 22 e 45: O Fugitivo; 23 e 40: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Notícia do Espectáculo; 21 e 55: Série Dramática — «Desilu Playhouse»; 22 e 50: Em Foco; 28 e 15: Imagens da Poesia Europeia; 23 e 30: Fecho





ESTÁDIO KARAISKAKIS onde se desenrolarão as provas do IX Campeonato da Europa de Atletismo

IX CAMPEONATO DA EUROPA DE ATLETISMO EM ATENAS

TRANSMISSÃO DIRECTA E DIÁRIA DA R. T. P.

EM 1926, um dirigente desportivo húngaro, Szilard Stankovits, propôs ao Congresso da Federação Internacional de Atletismo a organização de uns Campeonatos da Europa, em anos pares, não coincidentes com os Jogos Olímpicos. Baseava-se Szilard na convivência entre desportistas, que originaria uma sã amizade, prenuncio de sã paz entre os povos. Foi mal acolhida a sua proposta e derrotada por uma maioria esmagadora. Seis anos depois, o sr. Stankoxits conquistou a simpatia dos congressistas, e dois anos mais tarde, em 1934, a cidade italiana de Turim organizava a primeira edição dos Campeonatos da Europa de Atletismo. Como dado curioso, salientemos que Turim foi a única cidade não capital organizadora do Campeonato. Posteriormente, os campeonatos disputaram-se em Paris (1938), Oslo (1946), Bruxelas (1950), Berna (1954), Estocolmo (1958), Belgrado (1962) e Budapeste (1966). A Guerra Mundial impediu o campeonato de 1942.

Este ano não é par. Nem tam-pouco coincide com os Jogos Olímpicos. O Congresso da Federação Europeia decidiu celebrar os campeonatos em anos ímpares e em cada dois anos, precisamente antes e depois dos Jogos Olímpicos.

Assim, este ano estão a realizar-se em Atenas, em 1971 em Helsínquia e, provàvelmente, em 1974 em Roma.

Todos os jogos serão transmitidos pela TV grega, do Estádio de Karaiskakis, para todo o continente e América. A TV grega teve que realizar um gigantesco esforço, posto que há dois anos ainda estava numa fase experimental.

A comunidade europeia atlética conta com 31 filiadas. Uma delas é Gibraltar, que não tem desporto nem atletas, mas que foi imposta pelos votos dos países anglo-saxónicos, poderosíssimos na Federação Internacional. Dessas 31 federações nacionais, 28 confirmaram a sua participação, mais Malta que se inscreveu mas não havia confirmado. A lista de atletas inscritos cifra-se em 985.

Disputam-se 99 provas diferentes, em 6 dias, de 16 a 21 de Setembro e é o seguinte o horário das transmissões pela RTP:

Hoje, começou ás 15 e 21 e deve prolongar-se até ás 17 horas. Amanhã, cerca das 18 e 1 até ás 19,30 horas, aproximadamente. Sexta-feira inicio pelas 17 e 45 até cerca das 19 e 20. Sábado, pelas 17 e 1 até ás 19 e 30, também aproximadamente. Finalmente, domingo, pelas 14 e 56 desenrola-se a cerimónia protocolar da maratona e cerimónia de encerramento.

Lisboa (94,3 mc/s), Porto (92,5 mc/s), Lousã (89,3 mc/s), e Monchique (91,5 mcs) — Das 21 às 23: Música ligeira; música sinfónica; música coral; solos

Rádio Universidade — 9 e 12: 1.º disco; 19 e 15: Especial, 19 e 30: Música ligeira; 19 e 44: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado: 21 e 15: O desporto no mundo; 21 e 45: A estreia da noite; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Rádio «placard»; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 223,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Ritmos modernos; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Melodias da Itália; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

MALÍCIA LATINA EM «OS DIREITOS DA MULHER»

Alfonso Paso, consagrado autor espanhol, conquistou mais uma vez o público português com a sua admirável comédia «Os Direitos da Mulher», que Vasco Morgado apresenta no Teatro Variedades em segundo mês de plenissimo êxito e no desempenho da sua Companhia de Teatro Alegre. «Os Direitos da Mulher» é uma peça cheia de espírito, crítica e malícia, e que levanta o tema de um caso muito sério: «As mulheres têm os mesmos direitos que os homens?» E com este assunto o autor desenrola o tema de uma comédia que põe á prova o excepcional talento dos dois protagonistas, Henrique Santana e Lia Gama, ao lado dos aplaudidos artistas Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, David Silva, Luísa Durão, Helena Isabel e Benjamim Falcão. Direcção e encenação do espectáculo a cargo de Henrique Santana. Todas as noites ás 21 e 45 e aos domingos ás 16 horas. A Companhia descansa á segunda feira

«O LUGRE» (DE SANTARENO) NA ESTUFA FRIA

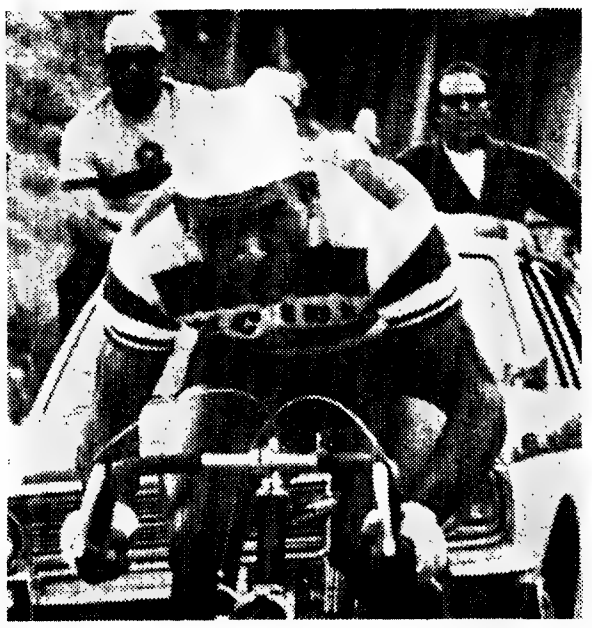
A penúltima peça a apresentar, este ano, pela Companhia Popular de Teatro na Estufa Fria é estreada no domingo, à noite. O conjunto, dirigido pelo actor Augusto de Figueiredo, leva à cena a peça em seis quadros «O Lugre» de Bernardo Santareno, com direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana e cenário de Juan Soutulho. No desempenho, além do titular da companhia, entram Alberto Ghira, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Octávio Borges, Ricardo Alberty, Alberto Inácio, Victor Hugo, Adelino Lopes e Antonino Solmer. A peça é para maiores de 17 anos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AGOSTINHO

—UM ROMANCE TAMBÉM POR ETAPAS

• ENCERRADO O CAPÍTULO DAS ANÁLISES (A TERCEIRA TAMBÉM FOI POSITIVA) PROSSEGUEM AS AVERIGUAÇÕES



«Segundo o relatório dos peritos designados para efectuar a terceira análise á urina do ciclista Joaquim Agostinho, a mesma revelou a presença de anfetamina e metilanfetamina.

Aguarda-se para breve o comunicado final da Direcção Geral dos Desportos

«Entretanto, têm continuado as averiguações a cargo da Direcção-Geral dos Desportos em resultado da exposição que o referido ciclista apresentou á Federação Portuguesa de Ciclismo».

Este é o texto da comunicação da D. G. D., ontem, ao princípio da noite. Não significa o fim de um «caso» que tanto tem apaixonado os entusiastas pelo ciclismo, apenas dá conta de ter terminado um importante capítulo, que era o das análises clínicas. E esse terminou desfavoràvelmente para o ciclista, pois a terceira e ultima operação, efectuada nos laboratórios da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, revelou também a presença de anfetamina e de metilanfetamina, tal como haviam acusado as duas anteriores.

*

No decurso das averiguações foram ouvidas não só as testemunhas indicadas por Joaquim Agostinho, mas também outras pessoas, por iniciativa da Direcção Geral dos Desportos. Essas averiguações destinam-se a apurar se houve, na recolha do líquido, irregularidades susceptíveis de viciar os resultados das análises.

Todo este laborioso processo está em vias de conclusão e aguarda-se que a Direcção Geral dos Desportos faça, ainda esta semana o seu comunicado final sobre o assunto.

CAIADO

NOVO TREINADOR DO V. GUIMARÃES

Inesperadamente o treinador brasileiro do Vitória de Guimarães, Gilberto Carvalho, mais conhecido por «Giba», foi obrigado a abandonar o comando técnico da equipa do Vitória. Uma doença grave determinou o afastamento e o treinador brasileiro já se deslocou para Lisboa de onde regressará de avião ao Brasil.

Em face do inesperado da situação e como o Vitória de Guimarães tem

compromissos de grande responsabilidade neste início de época, presentemente a disputar a Taça das Feiras e á procura de um retorno de forma que exige brevidade, logo contratou o conhecido treinador nacional Fernando Caiado que será hoje á tarde apresentado aos jogadores vimaranenses e entrará imediatamente em funções.

É oportuno recordar que Fernando Caiado assistiu ao jogo da 1.ª «mão» entre o Vitória e o Banik, o que poderá ser vantajoso para o futuro dos minhotos na sua primeira eliminatória da Taça das Feiras.

FUTEBOL E POLÍTICA

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — Começa a haver dúvidas quanto á solução do «caso» do «grupo quinze A» das eliminatórias do Campeonato Mundial de Futebol. Figuram no grupo quatro países: Coreia do Sul, Rodésia, Japão e Austrália e os jogos deviam começar em Seul a 10 de Outubro.

A Coreia do Sul anunciou que não concedeu «vistos de entrada aos jogadores da Rodésia, cumprindo as resoluções das Nações Unidas.

A Federação Rodesiana de Futebol anunciou então que se encarregaria de organizar o torneio, no seu território. Mas a Coreia do Sul também não autorizou os seus jogadores a irem á Rodésia.

Pelo seu lado, o Japão declara que também não permitirá que a sua equipa vá á Rodésia, que não daria «vistos» aos rodesianos, se quisessem jogar no Japão, e que não quer organizar o troneio, como lhe propôs a F. I. F. A.

Agora o presidente da Federação Australiana declarou que não prevê a possibilidade de enviar a sua equipa á Rodésia nem de organizar o torneio na Austrália, desejando, por uma questão de menor distância, que os jogos se realizem na Coreia, como inicialmente fora estabelecido. Mas a Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.) já anunciara que o torneio se realizaria noutro país, caso a Coreia do Sul teimasse em não receber os rodesianos.

Resta saber se algum país «neutral» se dispõe a permitir os jogos no seu solo — e se as quatro federações nacionais e a F. I. F. A. aceitam esse organizador.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

«EUROPEUS» DE ATLETISMO

BARCELÓ: «Record» nacional dos 400 metros

Começaram ontem a disputar-se em Atenas, na Grécia, os campeonatos europeus de atletismo a que concorre uma representação portuguesa.

O primeiro dia de provas ficou assinalado pela queda de um «record» mundial: o do lançamento do peso (femininos) pela russa Nadeja Tchizhova que alcançou a marca extraordinária de 20,43 metros conquistando assim o título de campeã europeia daquela disciplina.

Outro título ficou também decidido: o dos 10 000 metros que o alemão oriental Jurgen Haase conquistou com o tempo de 28 m. 41,6 s. que sem constituir uma marca surpreendente foi no entanto bastante para bater o inglês Mike Taag e revalidar um título que ostentava em 1966.

Novo «máximo» português dos 400 metros

Na jornada inaugural apenas competiram dois atletas portugueses: Alberto Matos nos 400 metros-barreiras e Barceló de Carvalho, nos 400 metros planos.

Em despique com adversários mais renovados, os nossos representantes não foram felizes, tendo no entanto comportamento diferente: Alberto Matos, 6.º na sua série, a 1.ª, registou um tempo modesto em relação ao seu melhor na distância: 53,6 s. A ordem de chegada nesta eliminatória foi a seguinte:

1.º, Skomrkshov (Rússia), 50,9 segundos; 2.º François Huard (França), 51,6 s.; 3.º, Andrew Tood (Inglaterra), 51,6 s.; 4.º, Stavros Tziortzis (Grécia), 52,4 s.; 5.º, Edmund Serafin (Polónia), 53 6 s.; 6.º, Alberto Matos Portugal), 53, 6 s.

Por seu turno Barceló de Carvalho teve actuação destacada, embora não fosse além de um 5.º posto na 4.ª eliminatória, e que lhe permitiu estabelecer um novo máximo nacional na distância: 47,2 s.

A classificação na série foi:

1.º, Juri Zorin (Rússia), 46,5 (melhor tempo das eliminatórias); 2.º, Jacques Carette (França), 46,7; 3.º Martin Wimbolfilewis (Inglaterra), 46,7 s.; 4.º, Ulf Nilsson (Suécia), 46,9; 5.º, Barceló de Carvalho (Portugal), 47,2 (novo «record» nacional). O anterior, com 47,7, pertencia a José Magalhães, do Ferroviário de Lourenço Marques); 6.º, Ramon Magarinos (Espanha), 48,0 s.

Barceló de Carvalho, bateu, em Atenas, nos campeonatos europeus de atletismo, o «record» nacional dos 400 metros. O atleta benfiquista, 5.º na 4.ª eliminatória terse-ia classificado para a final se tem competido em qualquer das outras séries: fez tempo melhor que o 3.º da 1.ª eliminatória e que o vencedor da segunda, igualando o 4.º classificado da 3.ª série

SENSAÇÃO NO ANDEBOL

Almada e C. N. O. C. A. irão ser afastados da Associação de Lisboa?

Na sede da Associação de Andebol de Lisboa, procedeu-se ontem ao sorteio dos próximos campeonatos regionais lisboetas, cujo início está marcado para 10 de Outubro (reservas) e no dia seguinte (primeiras).

Dirigiu os trabalhos o presidente da Associação, Rui Guedes, que começou por agradecer a presença da Imprensa e, mais uma vez, o seu apoio na expansão da modalidade.

Continuando no uso da palavra, o presidente da Associação deu a conhecer que verificando-se a inscrição apenas de um clube no campeonato de onze, o Almada, a Associação se via na contingência de fazer cumprir o regulamento, já que os clubes do distrito de Setubal participavam nas competições lisboetas por aquela Associação não praticar o andebol de onze, segundo um despacho da Direcção-Geral dos Desportos de 23 de Agosto de 1963, o que, agora também se deixa de verificar em Lisboa.

Os clubes em causa, Almada e C. N. O. C. A., este por ter a sua sede no Alfeite, teriam assim de ser substituídos pelo 2.º e 3.º classificado da II Divisão lisboeta, respectivamente, Ateneu da Madre de Deus e Vendedores de Jornais.

Reagiram os delegados dos clubes atingidos com essa deliberação, tendo sido resolvido que a Associação, iria consultar a D. G. D. sobre o assunto, pelo que o sorteio se fez considerando o Almada e o C. N. O. C. A. mas condicionalmente.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

1.ª jornada — Belenenses-C. N. O. C. A., Almada-C. Ourique, Benfica-Passos Manuel e Sporting-Técnico.

2.ª jornada — C. N. O. C. A.-Almada, Técnico-Belenenses, C. Ourique-Benfica e Passos Manuel-Sporting.

3.ª jornada — Benfica-C. N. O. C. A., Almada-Belenenses, Sporting-C. Ourique e Técnico-Passos Manuel.

4.ª jornada — C. N. O. C. A.-Sporting, Belenenses-Benfica, Almada-Técnico e C. Ourique-P. Manuel.

5.ª jornada — P. Manuel-C. N. O. C. A., Sporting-Belenenses, Benfica-Almada e Técnico-C. Ourique.

6.ª jornada — C. N. O. C. A.-C. Ourique, Belenenses-P. Manuel, Almada-Sporting e Benfica-Técnico.

7.ª jornada — Técnico-C. N. O. C. A., C. Ourique-Belenenses, P. Manuel-Almada e Sporting-Benfica.

Os jogos serão disputados no recinto do Campo de Ourique.

O BELENENSES EM SEVILHA

A equipa de andebol de sete de «Os Belenenses» desloca-se a Sevilha, em 11 do próximo mês, a fim de participar num torneio de andebol de sete a realizar naquela cidade.

O BRASILEIRO SILVA NO SPORTING

Chegaram a bom termo as negociações entre o Sporting e o Racing de Buenos Aires para a transferência do futebolista brasileiro Walter da Silva que alinha naquele clube argentino.

Numa reunião efectuada em Lisboa entre o presidente do Racing e os dirigentes sportinguistas Abraão Sorin e Romeu Branco foram estabelecidas e aceites as condições para a cedência do jogador com o qual o Sporting já chegara a acordo.

Assim na segunda quinzena de Dezembro, Silva deverá estar em Lisboa para ingressar no quadro dos futebolistas profissionais do Sporting.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

DINAMARQUESES NA LUZ

EURO-BENFICA COMEÇA HOJE NOVA CAMPANHA

Faltam apenas escassas horas para o retomar da actividade europeia do Benfica e da Académica, uma vez que o Vitória de Setubal só amanhã dará o primeiro passo nas competições internacionais da temporada.

Eusébio «escoltado» por dois jogadores do Boldklub, ontem, no convívio entre as duas equipas na Embaixada da Dinamarca. Uma antevisão do que acontecerá no decorrer do jogo?...

Os campeões nacionais e os estudantes ficam dos seus futebolistas, os visitantes nas suas declarações não denunciam o menor aguardam com serenidade esse primeiro cotejo, ainda que sem optimismos exagerados. Para os campeões nacionais mais experimentados nestas andanças, o desafio desta noite contra o K. B. será apenas mais um encontro que se torna necessário rodear das maiores cautelas de molde a evitar uma surpresa semelhante àquela que, na época finda, o Ajax provocou e que ainda não foi esquecida pelos jogadores do Benfica.

O próprio Otto Glória não esconde na circunstância, e apesar do seu habitual optimismo, a conveniência em ser prudente: *«Toda a gente pensa que são favas contadas e o mal está que essa ideia é extensiva, muitas vezes aos jogadores de uma equipa considerada favorita. Depois o diabo faz das suas. O pior que pode acontecer a essas equipas é terem de defrontar adversários, como estes, quase desconhecidos.»*

Mas os benfiquistas estão de sobreaviso. E apesar da sua natural condição de favoritos não esquecem a necessidade de uma aplicação constante (como se fosse o mais forte antagonista) para materializar esse conceito.

Os dinamarqueses fotografados no hotel lisboeta em que se encontram. Eles serão — como sugere Otto Glória — um «novo Ajax»?

Por outro lado os dinamarqueses do K. B não escondem a esperança numa pequena surpresa, que para eles. evidentemente não o seria totalmente.

Apesar de reconhecerem a valia do Benfica, tal como em Vale de Lobos, onde se instalaram os dinamarqueses, prevalece, portanto, um clima de expectativa Que pode desfazer-se (ou não) nas últimas horas do dia de hoje.

Apesar de reconhecerem a valia do Bentemor. E nem sequer a presença de Eusébio faz aumentar os seus receios. *«Não come ninguém»* — declara o treinador Walter Presch.

Em Oeiras, local da concentração do Benfica, tal como em Vale de Lobos, onde se instalaram os dinamarqueses, prevalece, portanto, um clima de expectativa Que pode desfazer-se (ou não) nas últimas horas do dia de hoje.

Quanto às formações a apresentar no desafio que começa às 21 e 45 ainda nada foi decidido em definitivo. No entanto e em relação ao Benfica poderemos acrescentar que, em princípio, Otto Glória fará alinhar: José Henrique; Malta da Silva. Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Simões, Eusébio, Torres e Diamantino.

FINLANDESES EM COIMBRA

Estreia da Académica (com boas perspectivas) na «Taça dos Vencedores de Taças»

Coimbra começa a despertar para o encontro desta noite entre a Académica e o Knopion. A melhoria do tempo, que hoje se fez sentir, terá contribuído também para o avolumar do interesse pelo desafio.

Ontem as duas equipas estiveram no relvado do Estádio Municipal. Os estudantes em treino ligeiro de preparação física; os finlandeses em exercícios breves de desentorpecimento muscular e adaptação ao terreno.

Entretanto, e até á hora do encontro as duas equipas respeitarão absoluto repouso. Os escolares, na Curia, onde se encontram em regime de concentração, enquanto os finlandeses permanecerão no hotel citadino onde se instalaram.

Em qualquer dos dois clubes não se esconde uma pontinha de preocupação. Os dois antagonistas nada conhecem um do outro e daí as naturais reservas com que os responsáveis falam do jogo.

Todavia, e apesar da expectativa que rodeia o despique os técnicos dos dois «onzes» anunciaram já as formações a apresentar. Assim o Knopion alinhará inicialmente com Hagenau; Jhrgensen, Sorensen, Lindby e Petersen; Skovgaard e Möller; J. Sorensen, Ptaest, Brage e Krogdahl.

Por seu turno Francisco Andrade, o «responsável» pelo «team» escolar hesita ainda entre o dr. Maló e Brassard para jogar na baliza da Académica. Todavia, parece que o jovem técnico inclina-se pela linha seguinte:

Viegas; Curado, Belo, Alhinho e Araujo; Gervásio e Rui Rodrigues; Mário Campos, Manuel António, Nené e Vitor Campos.

BASQUETEBOL

Sporting-Benfica na primeira jornada da «Divisão de Honra»

Com a presença dos delegados dos clubes realizou-se ontem, na Associação de Basquetebol de Lisboa, o sorteio respeitante ao campeonato regional da Divisão de Honra, se bem que a efectivação do mesmo (bem como de todas as outras competições respeitantes á A. B. L.) esteja condicionada á resolução da D. G. D. em conceder o subsídio prometido como o presidente da mesa referiu.

Perante o acordo dos delegados presentes, ficou decidido que os jogos passariam a realizar-se aos sábados em vez de ás sextas-feiras como na época transacta, ficando o seu início marcado para 4 do próximo mês pelas 21 h.

Procedeu-se depois ao sorteio dos jogos cujo resultado, para a primeira jornada, foi o seguinte:

Divisão de Honra — C. I. F.-Belenenses, Nacional-Atlético, Sporting-Benfica e Ateneu-Algés.

I Divisão — Cruz-Quebradense-Moscavide, Liberdade-Oriental, C. D. U. L.-Técnico e Carnide-Lisgás.

EM ITÁLIA E NA AUSTRIA AS FINAIS EUROPEIAS

Reunida em Estocolmo, a comissão executiva da União Europeia de Futebol decidiu que a final da Taça dos Campeões Europeus será disputada em Itália (Roma ou Milão) em 6 de Maio do próximo ano.

Por sua vez, a Taça dos Vencedores de Taças terá o seu jogo decisivo na Austria (Viena) em 29 de Abril.

Os futebolistas finlandeses fotografados no Estádio Municipal de Coimbra

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO
ESTÁDIO DO BENFICA
TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS
SPORT LISBOA E BENFICA
KJOBENHAVNS BOLDKLUB
CAMPEÃO DA DINAMARCA
HOJE, ÀS 21.45 HORAS

BILHETES À VENDA — Na Secretaria (1. andar): Das 10 às 18 horas e nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	15$00
Geral	25$00
Superior Sul	30$00
Superior Central	40$00
Bancada Lateral	60$00
Tribuna Lateral	80$00
Bancada Central	100$00
Tribuna Central (Sec. C. S.)	150$00
Tribunal Central (Sec. 29, 30, 31, 32)	130$00
Senhas de Camarote	100$00

Os sócios correspondentes têm entrada com 2 bilhetes de Sócio
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

3.ª FASE DA REBOLEIRA

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

Iniciada a 3.ª fase

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (Espargal), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía).

PROPRIEDADES À VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS E LISBOA

LISBOA: R. Conde Redondo, 53, 4.º-Esq.—Tel. 45843/47843
QUELUZ: R. D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora—Serviço Permanente—Tel. 93 36 70

Saldo positivo no Relatório da Câmara da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 17 — A convite do presidente da Câmara desta cidade, eng. José Coelho Jordão, reuniram-se, com ele, no salão nobre dos Paços do Concelho, os representantes da Imprensa diária e dos quatro semanários da cidade, aos quais fez a leitura do Relatório da Gerência do ano de 1968, que esclarece claramente a actividade do Município da Figueira da Foz.

No capítulo de Abastecimentos, Serviços Administrativos, Saúde Pública e Higiene, Assistência, Serviços de Incêndios, Museu e Biblioteca, e outros importantes melhoramentos, o relatório dá pleno conhecimento do que foi a actividade da Câmara no ano transacto.

No referido relatório, está bem patente à actividade administrativa da Câmara Municipal e dos organismos a ela dos: Serviços Municipalizados, Comissão Municipal de Turismo e outras actividades camarárias.

Os diversos mapas e gráficos que acompanham o relatório elucidam perfeitamente em pormenor o desenvolvimento de obras e outros serviços camarários no decorrer daquele ano em que se verificou o saldo de 794 734$43 numa receita de 29 milhões 797 mil e 846$23 sobre a despesa de 29 milhões 3111$80.

Os Serviços Municipalizados acusam um saldo de 1 milhão 877 mil e 190$80 numa receita total de 26 milhões 325 mil 634$50 com uma despesa de 24 448 443$70. Os serviços da Comissão Municipal de Turismo registando uma receita de 1 milhão 559 mil 877$20 e uma despesa de 1 milhão 540 mil e 1$70, deram um saldo de 10 mil 875$50.

Se é certo que algumas obras incluídas em planos anteriores a 1968 continuam em curso para a sua completa conclusão, muitas outras de grande vulto se mantêm em franca actividade no ano corrente.

A Escola Técnica e a ilha de Armona

— grandes problemas de Olhão

OLHÃO, 17 — Tendo sido esta vila a primeira terra algarvia que pediu a criação de uma escola comercial e industrial, tem uma de ensino industrial com elevado número de alunos e funcionando em precárias circunstâncias, num velho armazém onde o Município gastou cerca de 500 contos e que nos envergonha aos olhos dos forasteiros. Além disso, a maior actividade desta terra é o comércio, no qual se sente a falta de empregados devidamente preparados.

Urge, por isso, não só construir um edifício próprio para o referido estabelecimento de ensino, com a secção comercial e complementar industrial. Os olhanenses sentem profunda mágoa pela demora dessa satisfação, das suas mais instantes reclamações.

No que respeita à paradisíaca ilha da Armona, importante e admirável atractivo turístico, a delonga em resolver os seus problemas é a mesma.

A ligação das grutas de Moncarapacho à maravilhosa vista que se disfruta do Cerro de São Miguel, com passagem pela ilha, constituiria um dos mais importantes e lucrativos centros turísticos de toda a província, com largos benefícios para o comércio e a indústria.

Quando será que se faz algo que valha a pena elogiar neste centro de tão velhas e patrióticas tradições e de tão acentuado valor turístico?

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

1.º VARA

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

No dia 20 de Outubro próximo, ás 15 horas, no Tribunal da 1.ª vara cível de Lisboa, sito no edifício da Boa-Hora, vai à 1.ª praça, para ser arrematado em hasta pública e pelo maior lanço que aparecer acima de esc. 800 000$00, um terreno, com a área de 560m2, onde está em construção e vias de acabamento um prédio urbano que se compõe de rés-do chão, primeiro e segundo andares para três inclinos, em cada piso, situado em Tercena, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras pela reunião dos n.ºs 1672, 1673, respectivamente a fls 103 e 103 v do L.º B-6 e 8606, a fls 14 do L.º B-28 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 31—secção 13, estando a construção urbana iniciada ainda omissa na matriz respectiva, prédio este penhorado aos executados Sebastião Vaz Manuel e mulher Maria Libânia Sam Pedro Vaz Manuel, proprietário, aquele morador na Av. do Brasil, n.º 102,, 1.º direito e está ausente em parte incerta e cujo último domicílio foi naquele do marido. e Carlos Alberto Figueiral, solteiro, maior, proprietário, morador em Lisboa, Rua 2, porta 17, a Campolide, nuns autos de execução ordinária (hipotecária) em que são exequentes Raul de Lima e outros. Lisboa, 28 de Julho de 1969.

O Juiz Corregedor,
José Maria Vaz

O escrivão da primeira secção
José João Barreira Cardoso

Caminho-de-Ferro

TRANSPORTE DE TRABALHADORES PELO CAMINHO-DE-FERRO, COM DESTINO A FRANÇA E ALÉM

Com o objectivo de poder assegurar, nas melhores condições de regularidade, o transporte dos Srs. Passageiros destinados a França ou além, a C. P. solicita-lhes que não deixem de efectuar, com a devida antecedência a marcação dos seus lugares quando regressem de férias, pois só assim todos poderão ter o seu lugar evitando aglomerações á ultima hora que dificultam ou mesmo podem impossibilitar uma cómoda viagem.

Mediterranean — Canada Westbound Freight Conference

Os Armadores abaixo indicados, membros desta conferência:

AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES INC.
CAPO LINE
CONCORDIA LINE
FABRE LINE
MONTSHIP LINES LIMITED
NIAGARA LINE
YUGOSLAV GREAT LAKES LINE
ZIM ISRAEL NAVIGATION CO. LTD.

chamam a atenção dos Snrs. Carregadores que, de harmonia com os termos dos contratos firmados com esta Conferência, só deverão embarcar as suas cargas por navios destas linhas.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — SEDUZIDA E ABANDONADA — IMPÉRIO

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
a mais bizarra concepção de sexo na era do espaço.
BARBARELLA
com Jane Fonda e Ugo Tognazzi

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
RAQUEL WELCH
JIM BROWN e BURT REYNOLDS num filme de violência e amor
100 ARMAS AO SOL

SÃO JORGE
(Adultos Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um novo filme de CLAUDE LELOUCH
VIVER, AMAR, MORRER
com Amidau — Caroline Cellier

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
UM FILME INTENSO, VIOLENTO E DRAMÁTICO!
GANSCSTERS 70
com JOSEPH COTTEN e FRANCA POLESELLO
Technicolor — Techniscope

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida na avaliação da idade.

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
COMEÇOU EM NÁPOLES
c/ Clark Gable e Sophia Loren

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
A PAIXÃO DE JANE EYRE

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
ESTREIA, às 21.30
Veja anuncio especial
Um filme de PIETRO GERMI
SEDUZIDA E ABANDONADA

Às 15.15 — (Adultos) — Ultimas exibições «A RAPARIGA DA PISTOLA».

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
O FILME PORTUGUÊS MAIS DESEJADO
JOÃO RATÃO
Realização de Jorge Brum do Canto
com Oscar de Lemos, Maria Domingas e António Silva
CANÇÕES ADMIRAVEIS!

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15 18.15 e 21.30
Sharon Tate — Roman Polanski
juntos pela última vez numa obra-prima do cinema moderno
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
(Pardon me, but your teeth are in my neck)
Metrocolor, Panavision

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
SOB O SIGNO DA SUSPEITA
com Stewart Granger e Susan Humpshire
A ODISSEIA DE MULHERES CRIMINOSAS SOB O DISFARSE DE FREIRAS
— TECNICOLOR —

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
DOIS IRMÃOS SICILIANOS
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 h.
EM TERRITÓRIO INIMIGO
O HOTEL DA MALANDRICE

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ David Niven e Ana Karina

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.15 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ David Niven e Ana Karina

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
O ÊXITO QUE CONQUISTOU LISBOA!
Technicolor — 70 m/m
BARBRA STREISAND e OMAR SHARIFF em
FUNNY GIRL

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O clássico que desafia o tempo!
O ANJO AZUL
com Marlene Dietrich e Emil Jannings

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 820768
Uma obra de JÚLIO VERNE adaptada por JEAN GIONO!
Technicolor. Techniscope
A ESTRELA DO SUL
com Orson Welles, George Segal e Ursula Andress

AVIS
(M. 6 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma sensacional comédia!
O ÁS DO PEDAL
com Bourvil e Dominique Tarbes
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
HOMENS DESESPERADOS
com Ty Hardim, Michael Rennie e Graziella Granata

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA
c/ Franco Nero e Tina Aumont

Amidou é uma revelação espantosa na inquietante realização de Claude Lelouch: «Viver, Amar, Morrer», filme de tese que apaixonou o publico e a crítica

SÃO JORGE

«Viver, Amar, Morrer»

Com «Viver, Amar, Morrer», Claude Lelouch ultrapassou a «barreira» da crítica intransigente, fixando-se, definitivamente, na primeira linha dos realizadores da actualidade.

Ao abandonar o tipo de filme «cor-de-rosa» — «Um Homem e uma Mulher» e «Viver para Viver» — para enveredar no caminho do Cinema raciocinado, Lelouch continua a acorrentar, talvez, a maior afluência de publico que qualquer realizador europeu jamais obteve, conseguindo finalmente, a rendição da crítica que até agora se lhe mostrara hostil. «Viver, Amar, Morrer» é um filme sério, generoso, combativo e, simultaneamente, mantém intacta a invulgar comunicabilidade resultante da linguagem narrativa que Lelouch imprime ás suas obras. O seu êxito é, assim, perfeitamente natural.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23 h.: «Eno, já falo» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos)
VILLARET—Às 21 e às 23: «Amor ás riscas» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direitos da mulher» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Ursus, o gladiador» (12 anos).
PARIS — Às 21: «História de um assalto» (12 anos).
JARDIM—Às 21: «Dunnya a noiva eterna» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Por mais alguns dólares» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «Arabesco» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O grande Carnaval» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O regresso de Ringo» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21 h.: «4 Dólares de vingança» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21 h.: «O Homem, a mulher e o dinheiro»

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Vingança ao amanhecer» e «Ânsia de amar» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Jerry Cotan não dá gorjetas» e «Saul e David» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Começou em Nápoles» (17 anos). CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O rei Pelé» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Mata-me depressa que tenho frio» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O quarto n.º 13» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Fantomas contra o Scotland Yard» e «Bufallo Bill, herói do Far-West» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «O caso Strance» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Música no coração» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «O dia da vergonha» (17 anos)

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)
ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada do Ajuda, 70 (6373 8)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão Sabrosa, 04 (84 9 2)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua At Lopes Vieira, 57-B (765262) ● Alentejo, Av da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (7763 4) ● Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 6-B (725859) ● Central do Areeiro Av Paris, 2 e (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santo Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (7630 6) ● Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (77229) ● Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4 (3 4 6)
BAIXA — Frazão, R dos Portas de St. Antão, 72 (328 80) ● Durão, R Garret, 90-92 (324 56)
BENFICA — Marques, E de Benfica, 648 (700096) ● Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ● S. João, Est. da Luz, 24-A (783 79).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) — Almeida, R Silva Carvalho, 36 (681726)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (68093) ● Rualte, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab.º do Brasil, R Alves Torgo, 29-3 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R. do Esperança, (17-19 (660913)
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ● Progressiva, Rua St.ª Marinha, (8636 9).
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (79033)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 3, Lote 300 (3 09) ● Central dos Olivais, Rua Alvares Barbaro, Ruas J-C Olivais-Norte (315539)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (32545)
PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira -C — (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marlus, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — St Amaro, Rua F Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S Paulo, 0 (32 11
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Griló, R do Grilo, 25 ● Alves de Carvalho, Rua do Vale de St. António, 1-9 (840 25) 48-A (251 234)
MOSCAVIDE — Varela — Av. de Moscavide, 44 (Tel 2518540) ● Império — R de Olivença.

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Combatentes G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av.ª Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 11-C (247 054
ESTORIL — S João — S João do Estoril (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Suiça, Cruzeiro (260087)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) ● Campos, R Elias Garcia, 185 (930072) ● Clobel, R António Sardinha, 28-D (938551)
DAMAIA — Lemos — R de Goa, 8-A (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 2 (950905) ● «Zeller, R. da Republica, 83 (950045)
CACEM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimis — Est Mem Martins, 285 (T 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões (Estefânia) — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Abreio (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Belo Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 22 -B (Tel 224 4
BARREIRO — Pimento, R Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (2273012)
COVA DA PIEDADE — Atlantica, Quinta do Pombal 274365)
MOITA — União Moitense — Av.ª Dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Normal do Sul Praça do Bocage (222 6
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 8559

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla idem e feriados 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 866141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 ● 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO A CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ✻ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Um japonês admirador de Venceslau de Morais foi recebido no Município

O prefeito da cidade de Tokushima, sr. Kasno Takeschi, a quem se devem várias homenagens á memória do escritor Venceslau de Morais, que viveu e faleceu naquela cidade japonesa, foi recebido esta manhã, nos Paços do Concelho pelo sr. general França Borges.

Depois da apresentação protocolar, o presidente da edilidade lisboeta, que se encontrava acompanhado da esposa e do secretário, sr. Vicente Rodrigues, afirmou a Kasno Takeschi, por intermédio de uma intérprete que esta visita era «sinal das boas relações existentes entre Portugal e o Japão»

Evocou, também, a vida de Venceslau de Morais nas longínquas paragens orientais, bem como a sua obra de escritor, que para sempre ficou como um elo entre os dois países.

Kasno Takeschi, que pretende erguer um museu em Tokushima em honra de Venceslau de Morais, mostrou-se muito interessado em gravuras e aguarelas que o general França Borges lhe deu como recordação desta visita ao nosso País. Recebeu, igualmente, um album relativo á Lisboa dos nossos dias

Meia hora depois da chegada da prefeito de Tokushima, chegaram á Camara Municipal sua mulher, que se atrasara no cabeleireiro. Reunido o casal, o presidente do Município mostrou-lhe os diversos salões que compõem o edifício.

Cerca das 13 horas, o general França Borges obsequiou o visitante japonês com um almoço na Varanda do Chanceler.

Kasno Takeschi, que ontem visitou Leiria, cidade onde Venceslau de Morais viveu alguns anos, e que, por isso, foi considerado pelo amistoso japonês «como irmã de Tokushima», deve permanecer breves dias entre nós.

JASON LIKE, filho de Diana Dors, encarou ontem as camaras pela primeira vez. «Será actor, como o pai», disse a mãe. Diana, que conta 37 anos e é casada com Alan Lake, actor inglês de 28 anos de idade, tem mais dois filhos de um anterior casamento: Hark, de 10 anos e Gary, de 7

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco a moderado de Noroeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 23°,6; mínima: Penhas da Saude, 3°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°,6; na água do mar: 16°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema Montejunto-Estrela, céu geralmente muito nublado, com abertas; aguaceiros, mais frequentes nas regiões montanhosas. A sul do mesmo sistema, céu geralmente pouco nublado. Em todo o Continente, vento fraco a moderado, predominante de Noroeste.

Amanhã
Nascer às 7 e 20
Ocaso às 19 e 40

Dia 19 Dia 25 Dia 3 Dia 11

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 17 — 7 e 17 (3,7 m); 19 e 40 (3,6 m). Dia 18 — 8 e 10 (3,8 m); 20 e 47 (3,4 m) Dia 19 — 9 e 19 (3,4 m); 22 e 08 (3,2 m) BAIXA-MAR: Dia 17 — 0 e 52 (1,2 m); 13 e 20 (1,3 m) Dia 18 — 1 e 41 (1,4 m); 14 e 11 (1,5 m). Dia 19 — 2 e 37 (1,7 m); 15 e 25 (1,7 m)

ATENEU COMERCIAL

Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa encontram-se abertas as inscrições nas diversas modalidades gimnodesportivas praticadas no clube

VISITA A PORTUGAL DO SECRETÁRIO ALEMÃO DA DEFESA

O secretário de Estado do Ministério Federal da Defesa, Karl-Günther von Hase, chega amanhã a Portugal, a convite do ministro da Defesa Nacional, para uma visita de dois a três dias. O secretário de Estado alemão reunir-se-á com aquele membro do Governo, para discussão de assuntos relacionados com a N. A. T. O., e visitará as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, e a Base Aérea 11, em Beja

O japonês Kasno Takeschi durante a visita ao Município lisboeta

NOVAS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO INAUGURADAS EM FAMALICÃO

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 17 — No magestoso edifício de moderna traça arquitectónica destinado á sede da Fundação Cupertino de Miranda, foram hoje inauguradas as novas instalações da agência do Banco Português do Atlantico.

O concelho de Vila Nova de Famalicão, de onde é natural o banqueiro Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do B. P. A., passa agora a dispôr de um eficiente serviço bancário que, pela sua situação privilegiada, ao Campo Mousinho de Albuquerque, um dos centros mais activos da vila, e requisitos técnicos com que está apetrechado, apresenta as melhores condições para satisfazer as necessidades crescentes de uma laboriosa população autárquica distribuída por uma actividade agrícola e industrial de elevado índice de desenvolvimento.

Anexo á nova agência, foi também inaugurado um serviço de «auto-banco», empreendimento que fica a comprovar, mais uma vez, a crescente preocupação dos corpos gerentes daquela instituição de crédito em imprimir um cunho de modernidade e dinamismo aos seus serviços.

A agência de Famalicão tem já largas tradições no historial do Banco Português do Atlantico. Com efeito, ela foi inaugurada em 1932 e constituiu o ponto de irradiação dos serviços do Banco por todo o País sempre no propósito de garantir apoios sólidos ás aspirações de desenvolvimento económico e social de empresários e trabalhadores.

A cerimónia inaugural

Ao acto inaugural das novas instalações da agência assistiram numerosas individualidades de prestígio na vida do distrito a que pertence aquela vila. Viam-se, entre as numerosas personalidades, os srs. comendador António Maria Santos da Cunha, governador civil do distrito; drs. Manuel João Dias Costa e Joaquim da Silva Marinho Pinto, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município; rev. Joaquim Fernandes, arcipreste da vila; membros da comissão concelhia da União Nacional, Amadeu Mesquita, provedor da Santa Casa da Misericórdia; vereadores da Camara Municipal, delegado do procurador da Republica e outros representantes das forças vivas locais.

O sr. Arthur Cupertino de Miranda pronunciou no decurso da cerimónia um discurso em que afirmou a necessidade de «desenvolver gigantesca actividade para alcançarmos um ritmo de progresso que nos prestigie e nos eleve no conceito das nações».

VIOLENTO INCÊNDIO NUMA FÁBRICA DE RESINA

LEIRIA, 17. — Manifestou-se violento incêndio numa fábrica de resina, da firma Serrador & Irmão, Lda., em Bouça, freguesia de Colmeias, deste Concelho. O fogo foi motivado por curto-circuito no corpo central da fábrica.

Compareceram, imediatamente, pessoal e material dos Bombeiros Municipais de Leiria e Voluntários de Pombal, os quais, munidos de agulhetas de alta pressão e de nevoeiro, dominaram as chamas, evitando que o fogo consumisse completamente o edifício. Os prejuízos são calculados em setecentos contos, em parte cobertos pelo seguro.

Em virtude da explosão de um bidão de resina, ficou ferido o bombeiro municipal sr. Joaquim da Silva Moreira, casado, de 33 anos, residente no Bairro das Almuinhas, que, depois de tratado, regressou a sua casa.

ATROPELADA MORTALMENTE

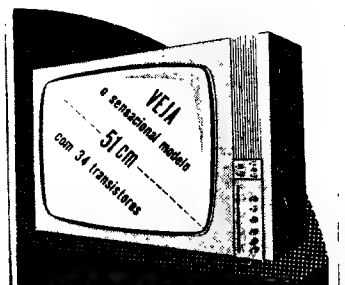
LEIRIA, 17.—Faleceu no hospital a pequena Edite Clemente Pinheiro, de 6 anos, filha do sr. Fernando Pinheiro e da sr.ª D. Elisa Ferreira Clemente, moradores em Sismaria. A inditosa criança foi atropelada, na estrada de Leiria-Tomar, junto ao lugar de Pousos, quando a brincar, inadvertidamente, atravessava a estrada, por um automóvel conduzido pelo sr. alferes miliciano Ilídio Manuel Freire Simões Veiga, de 24 anos, casado, que presta serviço na Escola Prática de Engenharia em Tancos.

A P. V. T. tomou conta da triste ocorrência.

CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES

Saiu hoje no «Diário do Governo» uma portaria que nomeia o dr. Acácio José Alves Pereira para o cargo de presidente da Camara Municipal de Paredes. Este cargo estava vago por ter findado o mandato do sr. Joaquim da Rocha Leal que foi louvado.

SALORA



PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE TOTALMENTE FABRICADO E MONTADO NA FINLÂNDIA.
·COM VHF E UHF
·MELHOR IMAGEM
·MELHOR SOM
·TÉCNICA AVANÇADA
·QUALIDADE EXCEPCIONAL

Á VENDA NAS BOAS LOJAS
representante exclusivo:
RAFAEL BURGUETE LDA
R. ANTONIO NUNES, 28 R/C TEL. 53 50 57 - LISBOA
R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 - PORTO

OS
SALDOS
NA
DINFER
CONVENCEM!!!
VISITE-NOS E CONFIRME...
ALTA QUALIDADE
BAIXOS PREÇOS

Aproveite novas oportunidades:
- CINTAS e SOUTIENS (categorizadas Marcas), desde ... 39$50
- CAMISOLAS algodão especial (fully fashioned — homem e senhora) a escolher, a ... 50$00
- VESTIDOS de senhora, em malha ... 88$00
- BLUSAS em lambswool ... 135$00
- CONJUNTOS (2 peças) em lambswool 240$00
- Voile c/ 1,50, para cortinados ... 35$00

R. DOM DUARTE — TRAV. NOVA S. DOMINGOS

ACTUALIDADES MÉDICAS

Para dar aos alcoólicos curados há, actualmente, uma bebida que lhes lembra o vinho, mas que é inofensiva: 4 a 5 g de extracto aquoso de quina num litro de água. Gosto tolerável e aspecto de água-pé.

LIÇÕES OBRIGATÓRIAS DE MAQUILHAGEM para as enfermeiras do Hospital Nordwest, de Francfort. O seu aspecto agradável é um dos elementos positivos dos tratamentos ali realizados.

AS RUSSAS CADA VEZ MAIS BELAS — 200 especialistas, cirurgiões estéticos, cosmetólogos, químicos, biologistas, etc., trabalham permanentemente no Instituto de Cosmetologia de Moscovo, fazendo investigação e tratamentos. 1500 pessoas são diàriamente recebidas. Objectivo: melhorar a pele e, consequentemente, o psiquismo.

GOSTA DE CARNE? — Se, de súbito, deixa de gostar de carne, e, em contrapartida, passa a adorar doces e bolos, é que a sua percentagem de folicolina baixou, verificaram os biologistas. O gosto pela carne evolui, como o gosto pela vida e as suas alegrias, tudo isso influenciado pelo estado hormonal. As injecções de folicolina, feitas durante a mudança de idade por razões médicas, restituem-lhe tanto uma coisa como outra.

VESTIDO E CASACO DE BICKLER, PARA ESTE OUTONO SÃO EXECUTADOS EM TWILL DA WOOLMARK

DA MULHER E DA CRIANÇA

Entre nós...

Filhos felizes

A ANA V. é uma excelente mãe que vive para os filhos e para fazer deles pessoas felizes. Tem receitas infalíveis, algumas da sua autoria, outras respigadas aqui e além. Na verdade todos a admiram, começando pelo marido. Os filhos da Ana V. andam sempre muito rosados, cheirosos a sabonete, sem um cabelinho fora do lugar, com brancas camisas imaculadas, gravata de nó pequenino e sapatos bem engraxados. Sabem estar à mesa, beijam a mão às senhoras, têm uma linguagem castigada diante dos pais, fazem desporto, obtêm notas razoáveis no liceu. O mais velho entra mesmo este ano na Universidade, creio que vai para engenheiro. A filha também tem um ar muito saudável e feminino, ajuda a servir o chá e os drinks e tenciona ser hospedeira de bordo porque se ganha bem e se podem comprar lá fora muitas coisas. Mas a mãe espera que ela case antes disso e que até faça um bom casamento porque sem dinheiro não há felicidade, minha querida, a verdade é essa.

Ao domingo, os filhos da Ana V. vão á missa do meio-dia (que escutam maquinalmente) e depois, conforme os seus gostos, ao futebol ou ao cinema. A Ana oferece-lhes livros adequados (que eles não lêm). Esse, porém, é um assunto que não preocupa grandemente a Ana V. porque ela e o marido também nunca foram grandes leitores. A Ana folheia todas as semanas a «Elle», dá uma vista de olhos aos títulos maiores dos jornais, mantém-se informada. É por descargo de consciência que compra aos filhos os livros que o livreiro lhe aconselha: quer ser perfeita.

A Ana V. conta aos filhos todos os truques de que as pessoas (ela e o marido entre outras) se servem para triunfar, de modo que eles já são criaturas desprovidas de ilusões e sabem que sem pisar ninguém avança. São adultos embora tenham 15, 16 e 18 anos.

A Ana leva duas vezes por ano os dois mais novos a bairros pobres (desde que começaram a andar até completarem 18 anos que ela faz isso), a fim de entregarem a sua esmola. Ensinou-os a ser caridosos mas com conta, peso e medida, porque dar de mais é delapidar. Eles entregam a esmola e acham o agradecimento natural e necessário. São adultos e também gelados. Se no dia seguinte alguém lhes pedir o quer que seja, seguirão em frente sem hesitar. São bons, mas não são parvos. É essa, de resto, uma das principais coisas que a mãe lhes ensinou, a não serem parvos.

Dos jornais, só lêm o desporto. Sabem vagamente que há uma guerra entre os americanos e os amarelos e outra entre os judeus e os árabes. Política, dizem com desdem. Lá em casa não se fala dessas coisas.

A Ana V. há dias respirou fundo e disse: «Creio que daqui por uns anos todos eles estarão preparados para enfrentar o futuro».

Sim, sem dúvida alguma. Estarão treinados, como atletas, para os jogos olímpicos da vida. Serão criaturas felizes, que mais pode desejar uma boa mãe?

A. M.

ANTOLOGIA

DAS ESCRITORAS DO NOSSO TEMPO

IRENE MONESI

Esta escritora já publicou vários romances tendo obtido em 1966 o Prémio «Femina» com «Natureza morta à janela». É desse livro o pequeno texto que se segue:

No dia seguinte ao da chegada de Bastien, Agathe foi almoçar a casa, o que habitualmente não fazia. A presença da criança atraia-a; ia de quarto para quarto detendo-se junto a um objecto, junto de livros, pegando neles para os colocar de novo no mesmo sítio, desconfiando de que Bastien lhes mexera durante a noite. Mas quando o avistava, evitava-o.

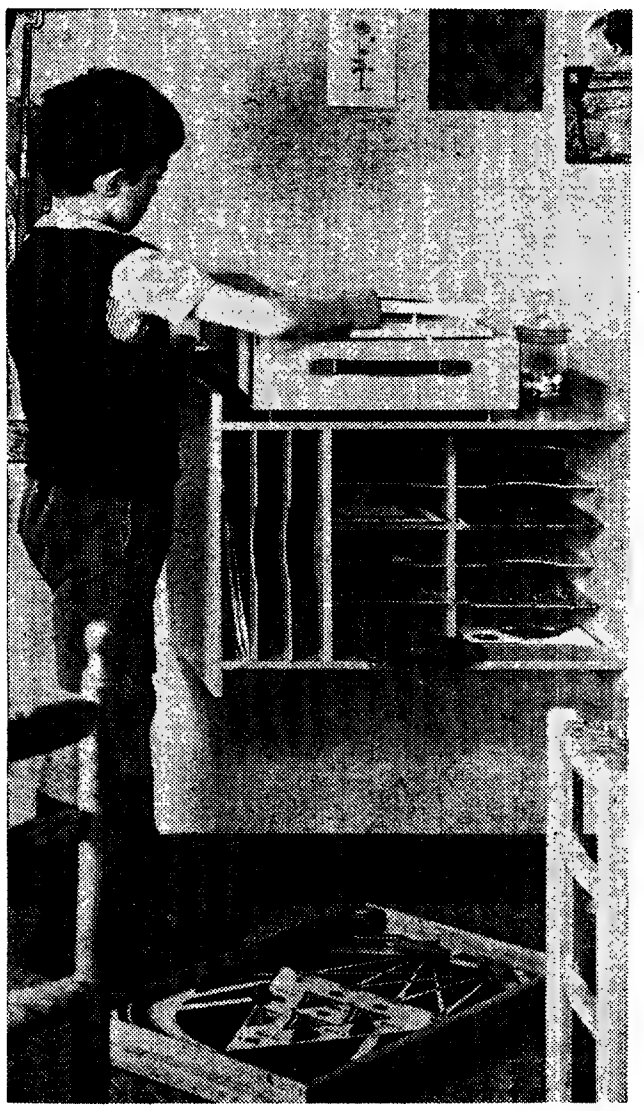
Quanto a ele, passeava pela casa tal como um cão que vai buscar uma bolacha e que acha que demoram a abrir-lhe a porta. Não se atrevia a ocupar o quarto. Agathe entrou lá dentro e descobriu um pequeno transistor que lhe tirou, menos por inveja, suponho, do que por se sentir chocada por uma criança pobre possuir um objecto de luxo. Nada mostrava a pobreza de Bastien, mas Agathe sabia por Regis que Alby o encontrara nos Campos Elyseos a pedir esmola: «Tem um transistor, lenços, livros, é portanto um impostor!» exclamou ela numa cólera incontida. — Não tem pai nem mãe, replicou Alby.

A presença dessa criança, tão gratuita, dava-lhe a segurança que tudo lhe faltava; a sua beleza tranquilizava-a; mas cristalizava, para Agathe o medo que tinha da mãe. E quando no dia seguinte Bastien desapareceu, ela disse: «Cómo se ele fosse aqui ficar! Um gato sem dono, é o que ele é! Veio comer, foi-se embora sem sequer dizer obrigado!»

HOBBIES

O facto de possuir um «hobby», isto é, uma ocupação diferente da actividade normal, tranquiliza a pessoa, obrigando-a a passar algumas horas diárias sem preocupações. Ele é também um meio muito válido de superar o choque produzido no homem (e na mulher, claro está) pelo fim da vida de trabalho. Há muito tempo já que em vários países se compreendeu a necessidade de as pessoas terem um «hobby» durante a reforma.

Recentemente fez-se em França um Inquérito (o seu autor foi o dr. Jean-Pierre Banjat), com o título de «Como prepararmo-nos para a reforma». Os resultados mostraram como o «hobby» está difundido entre os directores de empresa. Cinquenta por cento dentre os que atingiram os 70 anos, possuem um «hobby». Entre os jovens a percentagem já é de 20 por cento. Quais são os «hobbies» mais difundidos? Em primeiro lugar está a pintura, depois a música, a redacção de memórias, a cerâmica e a escultura. Muito difundidos também são os «hobbies» de colecção e o, desde os selos aos mais estranhos e variados objectos.



As crianças e a música

Só não gostam de musica as crianças que nunca foram levadas a conhecê-la. Para conhecer a musica é preciso ouvi-la. A musica entra hoje dentro de todas as casas dos meninos ricos e remediados e ouvi-la dá-lhes prazer. Mas se pudessem manejá-la o prazer seria maior... Escolher um disco, fazê-lo girar, tantas vezes quantas apeteça. Que bom isto deve ser para uma criança! Há brinquedos tão caros que chegam a custar o dobro do preço de um gira-discos e, no entanto, não divertem mais, nem são considerados válidos sob o ponto de vista educativo. Porque não um gira-discos em vez de uma metralhadora?

O PRESENTE IDEAL

PARA UMA NOIVA OU DONA DE CASA

Uma obra de magnífica apresentação gráfica, impressa em esplêndido papel e que contém coisas para ela do maior interesse, tais como:

— Riqueza da alimentação em vitaminas.

— Regras de etiqueta (em almoços ou jantares de 1.ª comunhão, jantares de cerimónia, serviço de mesa, etc.).

— Sugestões para bem receber (em refeições íntimas, reuniões de amigos, serões íntimos, refeições á americana, etc.).

— Pesos e equivalências — Termos de culinária — Temperos e especiarias — A cozinha e os seus apetrechos — Conselhos elementares de cozinha — Guarnições e acompanhamentos.

— Mais de 900 receitas seleccionadas dos mais variados cozinhados. De tudo. Procurou-se que a Dona de Casa, quer viva na Cidade quer viva no Campo encontre nesta obra tudo o que precisa saber nas mais diversas circunstancias, desde as refeições mais simples a almoços ou jantares de cerimónia e a piqueniques (até como aproveitar restos!)

— Mais de 700 receitas escolhidas de doces deliciosos e dos mais variados, desde rebuçados, bombons e bolachas a Bolos de Noiva, Bolo Rei, Folares, Pão-de-Ló e ás mais variadas especialidades em doçaria de todas as regiões do nosso País, muitas das quais foram durante séculos segredo inviolado de Conventos.

— Cerca de 130 receitas de licores, «cocktails», ponches, grogues, «cups», batidos, infusões, xaropes, refrescos e várias outras bebidas.

Esta obra ideal, de incontestável utilidade em todos os lares é,

SELECÇÃO CULINÁRIA

por **Margarida Noémia**

1 volume de 1056 páginas encadernado em tela inglesa e sobrecapa a cores e ouro.

Preço, a pronto (ou em 6 prestações mensais de 50$00, acrescidas das despesas de cobrança) — 300$00.

EDIÇÕES EXCELSIOR

AVENIDA DE MADRID, 19-A — LISBOA-1
Telef. 72 68 95

UM INCIDENTE DOMÉSTICO NO SÉCULO XIX

pela Dr.ª Elina Guimarães

Entre os muitos problemas da vida familiar actual avulta o do chamado serviço doméstico sobre o qual será necessário debruçar-nos, como hoje se diz, em profundidade o que nos levará a descobrir que a sua regulamentação é mais do que insuficiente.

De resto o problema não é estritamente jurídico. Como todos sabem há quem trate o pessoal doméstico qual verdadeiros «familiares» partilhando o bem-estar da casa e há também quem os considere uma espécie de sub-humanidade que só tem obrigações. Em regra a consideração pelo pessoal está na razão directa do valor humano e social dos patrões.

Outro ponto, a meu ver, gravíssimo é a dificuldade de obter «informações «fidedignas sobre as pessoas que metemos na nossa intimidade. É extraordinário o número de «empregadas domésticas» para usar a terminologia actual, saídas do serviço de famílias que «partiram para o estrangeiro sem deixar morada»...

Esta dificuldade mantém-se há muito no tempo e no espaço como provam as curiosas epistolas que vou apresentar.

Para sua compreensão é necessário saber que Lady Seymour, Duquesa de Somerset, neta do escritor Sheridan — cuja comédia «A escola da má-língua», perene obra-prima do teatro foi, não há muito, representada em Lisboa — era célebre pela sua beleza, espírito e virtude. A superioridade natural era ainda realcada pela posição e fortuna do marido. Ao contrário dos usos da época era esposa e mãe dedicada.

Essa autêntica «rainha sem coroa», como lhe chamavam, escreveu por seu próprio punho a uma outra fidalga que, nos rigidos moldes de época e meio, lhe era muito inferior, a seguinte carta.

«Lady Seymour apresenta os seus cumprimentos a Lady Shuckburgh e ficar-lhe-ia muito grata se ela tivesse a amabilidade de lhe dar informações acerca da ajudante de cozinha Mary Stedman. Gostaria de saber se ela pode cozinhar pratos simples e, se tal for possivel, conhecer as razões de seu despedimento».

A esta missava cortês foi dada a seguinte resposta: «Lady Shuckburgh cumprimenta Lady Seymour e informa que nem sequer sabia da existência da ajudante de cozinha que Lady Seymour menciona».

«Lady Shuckburgh não dá nem pede referências sobre o pessoal inferior. Deixa isso ao cuidado da governante como essa Mary devia saber. Por isso Lady Shuckburgh ficou surpreendida que uma senhora se lhe dirigisse a ela própria para obter informações. Como tem uma cozinheira não sabe nem quer saber dos méritos e habilidades do pessoal subalterno».

A reacção de Lady Seymour a esta epistola foi o que se pode calcular mas, tendo certo sentido de humor respondeu assim: «Lady Seymour apresenta os seus cumprimentos a Lady Shuckburgh e pede-lhe que se digne mandar a sua governanta dar informações sobre a rapariga afim de que o assunto possa ser resolvido. Os meninos Seymour não podem ficar sem jantar devido ao facto de Lady Shuckburgh, só porque tem governante e cozinheira, considerar os detalhes de sua vida doméstica indignos de atenção tanto mais que Lady Seymour sabe pela própria Mary que era ela mesmo quem acabava por preparar a comida dos meninos Shuckburgh sempre esfomeados...»

Como era de esperar a resposta mandada desta vez pela governante era puramente insulluosa e nem vale a pena reproduzir dizendo em suma que quando alguém descia a tais minucias domésticas qualquer bicho de cozinha servia...

Isto mostra que certos problemas e dificuldades mantêm-se sempre, embora modificados.

E sobretudo que a indiferença desdenhosa especialmente sobre o que tem importância não é uma prova de superioridade.

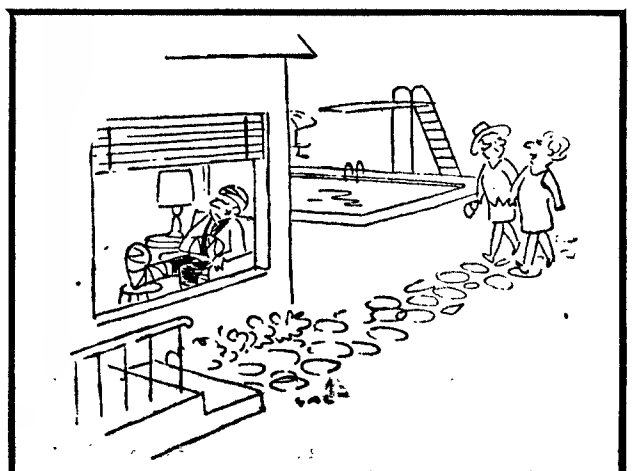
Muito pelo contrário.

VESTIDO E CASACO CURTO DE FONTANA EM LÃ CASTANHO-AVELÃ, BOTÕES AMARELOS. ENFEITES E GOLA DO VESTIDO EM BRANCO

CONVITE para jantar

QUANDO CONVIDAMOS AMIGOS para o restaurante, é bom preceder a chegada de um telefonema a fim de marcar a mesa. É sempre o homem quem dá as suas ordens (delicadamente, claro) ao empregado, depois de haver perguntado aos convidados o que desejam, começando, claro, pela senhora mais velha. Se conhece o lugar e as especialidades da casa, pode ajudar, sugerindo este ou aquele prato. Pedirá vinho branco ou tinto segundo a preferência dos convidados.

Não deve deixar de pedir uma garrafa de água mineral. No fim da refeição oferecerá um café e, eventualmente, um digestivo. Nessa altura as senhoras presentes resistirão à tentação de tirar da mala espelho e baton. Se acham que precisam de arranjar o rosto devem ir ao toilette. No momento da conta, a pessoa que convida, deve ter a delicadeza de não a pedir e de não a pagar na presença dos convidados. Deve, sim, levantar-se e tratar desse assunto longe da mesa. Os hóspedes, por sua vez, devem agradecer e restituir o convite, de preferência em casa, dentro de um limite razoável de tempo. Se não têm essa possibilidade, é aconselhável enviar à senhora um ramo de flores.



— Inaugurámos ontem a piscina e o José deu o primeiro salto.

NOMES

Somos todos Josés, Joaquins, Manéis e Marias-seja-lá-do-que-for, neste jardim á beira-mar plantado. Claro que quando dizemos Josés, Joaquins e Manueis, estamos a exagerar. Mas quando dizemos Marias-seja-do-que-for, não exageramos absolutamente nada. É que quase todas somos Marias, aqui, em Portugal. Marias com segundos nomes religiosos ou profanos, mas em todo o caso Marias.

Falta de imaginação ou apego a velhos hábitos? A verdade é que não trouxemos das nossas andanças e estadias por esse mundo de Cristo, nomes que se veja. E, pondo de parte uma ou outra Simone, uma ou outra Arlette, ou Colette, ou Georgette, que (infelizmente) conseguiram passar a fronteira dos Pireneus, governamo-nos com a modesta e repetidíssima prata da casa.

Agora as nossas irmãs brasileiras... As mulheres têm — ás vezes — nomes lindos, mas então lindos de verdade. São Iedas, Ledas, Darcys, Ciniras, Djaniras, Iolandas, Cleonices, Maras, Naras, Maisas e Marisas, Marcias, Albas. Célias. E por aí fora.

E agora por nomes... Para quê pôr aos nossos filhos aquele horrível nome do avô ou da tia? Para nós o nome tem um significado afectivo e deixou de ser feio. Para eles, não. Porque havemos de repetir velhos erros? Criámos um ser novo, voltado para o futuro. Vamos pôr-lhe um nome que será dele ou dela. Um nome que nos pareça bonito, que lhe fique bem.

Dentro da tal modesta prata da casa. claro.

LUCIA

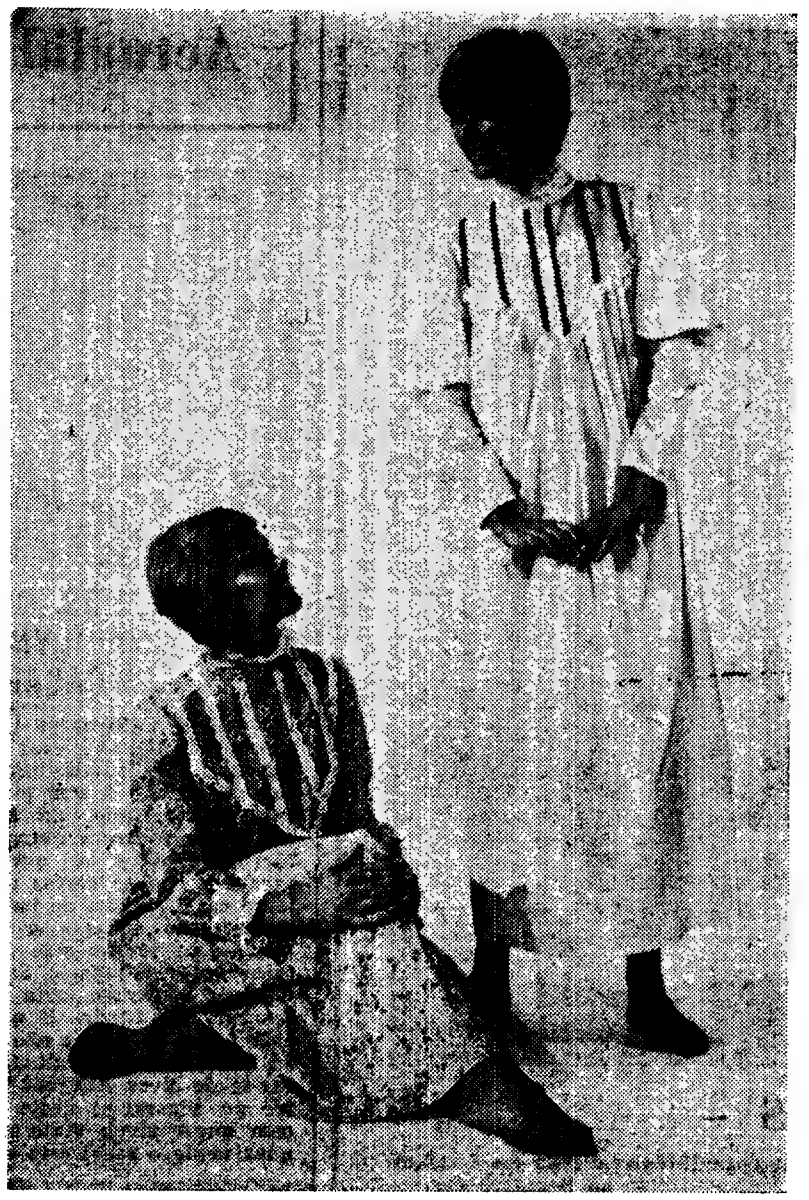
Os animais na nossa casa

OS PÁSSAROS

Todos sabem que as aves presas numa gaiola, não são tão saudáveis como as que vivem em liberdade. É certo que no campo elas estão ainda mais expostas aos ataques dos outros animais e á inclemência do clima, mas mesmo assim, p r e s a s, vivem menos tempo. Uma das doenças mais graves que podem atacar os pássaros, sejam eles canários, pintassilgos ou quaisquer outros é a causada pelos ácaros (os parasitas mais perigosos dos nossos amigos pássaros). É particularmente temível o ácaro vermelho e absolutamente necessária uma limpeza constante das gaiolas, e a aplicação de desinfectantes indicados. Evitar o D.D.T., muito tóxico para as aves.

O meu creme anti-rugas é saber que amanhã é um novo dia.

INGRID BERGMAN



CAMISAS DE NOITE 1970

Estas vêm-nos de Inglaterra e são de Mariow Lid. Como vêem há de todos os tecidos e comprimentos. As da esquerda parecem da avózinha, mas com o frio serão óptimas. As outras três não são de aconselhar às friorentas.

Fechámos para remodelar e melhorar as nossas instalações e ao mesmo tempo para descansar um pouco.
Tivemos férias e agora sentimo-nos cheias de estímulo para recomeçar o nosso trabalho.
Voltámos e estamos à sua disposição.
Esperamos a sua visita.

Slimbelle *

*O TRATAMENTO CIENTÍFICO QUE O SEU CORPO MERECE

AV. DE BERNA, 24 - 1º TELEFS. 768471 768664 LISBOA

OS PERIGOS DA «PÍLULA»

1. Riscos de natureza psicológica. Aparecem e desaparecem depressa. Só num caso em dez é que a pílula teve efeitos psicológicamente graves. Podem dar-se depressões, nevroses e irritabilidades.

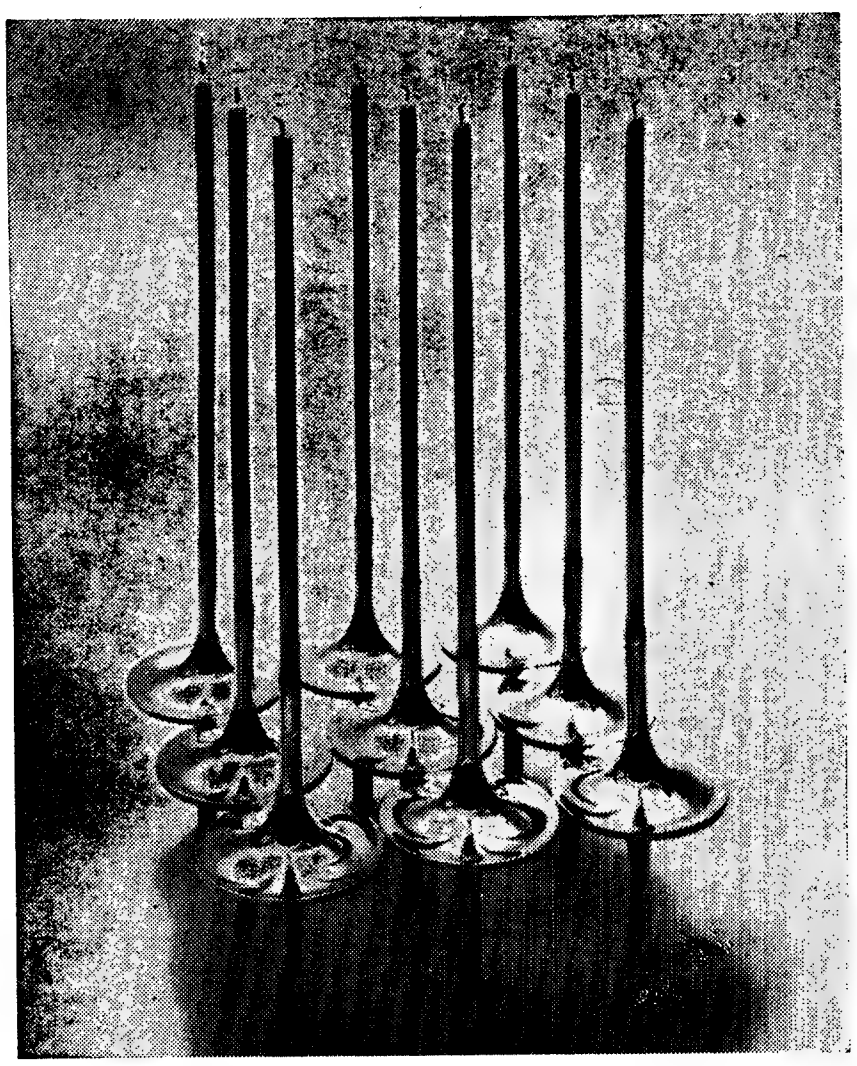
2. Consequências cutâneas. Manchas escuras na pele. Tal como aparecem durante a gravidez. Salvo raros casos, desaparecem com a suspensão do tratamento.

3. Efeitos na digestão.

4. Efeitos no peso. Aumento, porque os alimentos se assimilam melhor ou porque há uma maior retenção de água.

5. Itercias que desaparecem quando o tratamento se suspende. A pílula é, portanto, desaconselhável a mulheres que sofrem do fígado.

6. Cancro. O risco é dificílimo de provar, mas é possível.



PRATAS MODERNAS

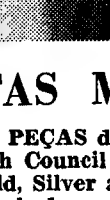
UMA DAS PEÇAS da exposição «Pratas para 1970» realizada em Londres pelo British Council for Industrial Design, associado ao Research Center for the Gold, Silver and Jewellery Industries. Estes belíssimos candelabros foram desenhados por David Clifton. A indústria das pratas está em plena evolução em Inglaterra e segue, como se vê, as novas tendências da arte.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef 72 67 31

ABAT - JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de leite com fiambre

INGREDIENTES — 2 fatias grossas de fiambre: 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 4 batatas grandes; 1/2 litro de leite; 1 litro e 1/2 de água; 1 gema de ovo cozido; sal

PREPARAÇÃO — Descascam-se as batatas e cozem-se na água. Passam-se pelo crivo mais fino do «passe-vite», juntam-se a 1 litro da água onde cozeram. Mistura-se-lhes o leite, a margarina e o sal. Deixa-se ferver um pouco. No momento de servir põem-se, em cada prato, alguns quadradinhos de fiambre e bocadinhos de gema de ovo cozido.

Coração guizado

INGREDIENTES — 1 coração de vitela; 2 dentes de alho; 1 colher, das de sopa, de azeite; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 1 cebola; 1 dl de vinho branco; 1 colher, das de sopa, de vinagre; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Tira-se o sebo ao coração, limpa-se dos nervos e corta-se em bocados pequenos. Temperam-se com os alhos cortados, sal, pimenta e vinagre. Deixa repousar 2 ou 3 horas. Numa caçarola refoga-se a cebola picada no azeite e na margarina. Juntam-se-lhes os bocados de coração e deixam-se guizar deitando-se-lhe, pouco a pouco, o vinho branco, e a marinada em que esteve o coração. Quando o coração estiver tenro serve-se com o molho, acompanhado com batatas cozidas ou arroz branco.

Doce de claras

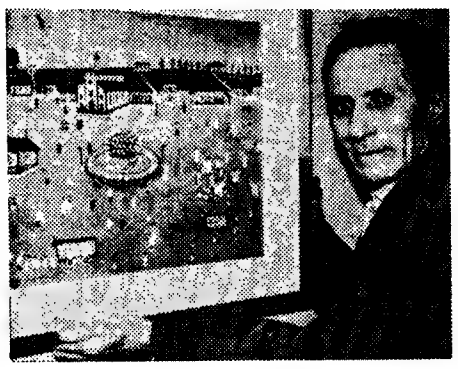
INGREDIENTES — 5 gemas de ovos; 7 claras de ovos; 400 g de açúcar; 3 gotas de essência de baunilha

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras em castelo, juntam-se-lhes 200 g de açúcar e a essência e continua-se a bater para ficar em ponto de suspiro. Põe-se num prato fundo «Pirex» e leva-se ao forno a cozer em calor muito brando. Põem-se os restantes 200 g de açúcar ao lume com uma pequena porção de água. Quando estiver em ponto de espadana deixa-se arrefecer, juntam-se-lhes as gemas de ovos e leva-se ao lume brando mexendo-se sempre para ligar. Deita-se, depois de arrefecer, por cima das claras.

Actualidades

ALGUNS ANOS DEPOIS DE MORTA MARILYN SEPARA UM CASAL?

Montand e Signoret vão separar-se, consta. Há alguns meses Yves espantou todos os seus admiradores confessando com à-vontade a um jornalista que o entrevistava, que, de facto, houvera um breve romance entre ele e a bela Marilyn Monroe. Ao que parece começaram a chover cartas na casa do célebre casal. Cartas de indignação ou de comiseração, todas elas dirigidas a Simone. Elas teriam sido a gota que fez transbordar a taça, e Simone Signoret ter-se-ia declarado farta de perdoar, de ignorar, de fingir. E quando Simone está farta, as coisas não duram muito. Já o mostrou há muitos anos ao separar-se de Yves Allégnet. Talvez o mostre ao separar-se deste segundo Yves com quem viveu vinte anos. De qualquer modo o casal está em crise.

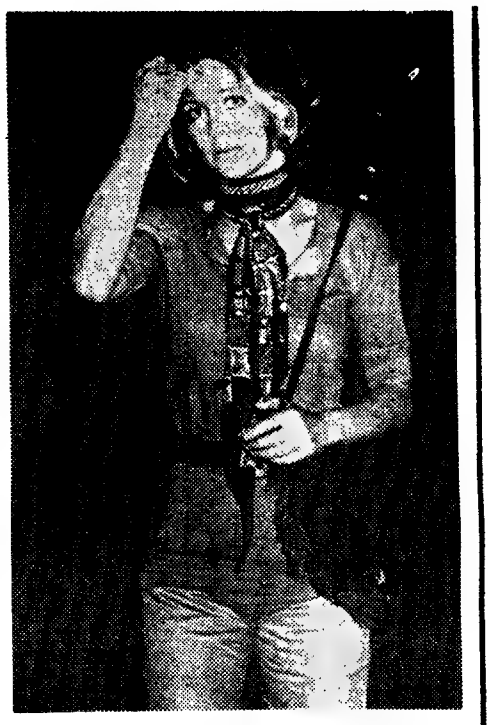


UM «NAÏF»

O conhecido pintor «naif» italiano, Giulio Moy, junto de um seu quadro que representa a praça de uma aldeia. Moy foi afinador de pianos e correio. Só pinta há oito anos e tem tido grandes êxitos. Para ele o verdadeiro «naif» é um artista que sabe ver as coisas belas e puras como as vêm as crianças, e que as pinta como que em sonho.

O PRÉMIO «LIZ»

Este jovem polimielítico de 21 anos, David Ryder, realizou em dois meses uma marcha excepcional em toda a Inglaterra, percorrendo diàriamente quase 25 km. Depois da maratona (financiada por Liz Taylor e Richard Burton e seguida por milhares de pessoas), a actriz premiou o feito beijando o herói. Finalidade da manobra: recolher fundos para um centro de desadaptados.



A FUGA DE JULIE

Profundamente perturbada com a morte terrível de Sharon Tate, a actriz Julie Christie abandonou Hollywood e chegou a Roma onde resolveu fixar-se. Julie era muito amiga de Sharon.

SEMPRE A MAIS BELA

Grace é sempre a mais bela onde quer que se encontre. Ei-la dançando no recente baile da Cruz Vermelha, com um vestido de «chiffon» branco enfeitado com penas de avestruz.

BARBARA BARNARD?

Parece, de facto, que Barnard e Barbara Zoheliner são inseparáveis. A bela herdeira sul-africana e o cirurgião têm viajado pela Itália, França e Espanha. A foto foi tirada em Nice.

ALEXANDRA DAVID-NEAL

JÁ NESTE SUPLEMENTO nos referimos à mulher extraordinária que era Alexandra David-Neal. Voltamos hoje a falar dela porque morreu, em Digne, França, onde nos últimos anos tinha fixado residência. A senhora David-Neal tinha 103 anos e era famosa como orientalista. Não era, porém, uma mulher de gabinete. Pelo contrário. Durante a sua longa vida fez inúmeras viagens nesse oriente que a apaixonou, muitas vezes em péssimas condições. Viveu longo tempo nas montanhas do Himalaia e escreveu vários livros sobre o budismo e outras filosofias orientais. Obteve há perto de um mês o prémio dos Vikings com o livro «A Índia em que vivi», e, preparava mais três viagens ao Oriente quando a morte, implacável, a obrigou a parar.

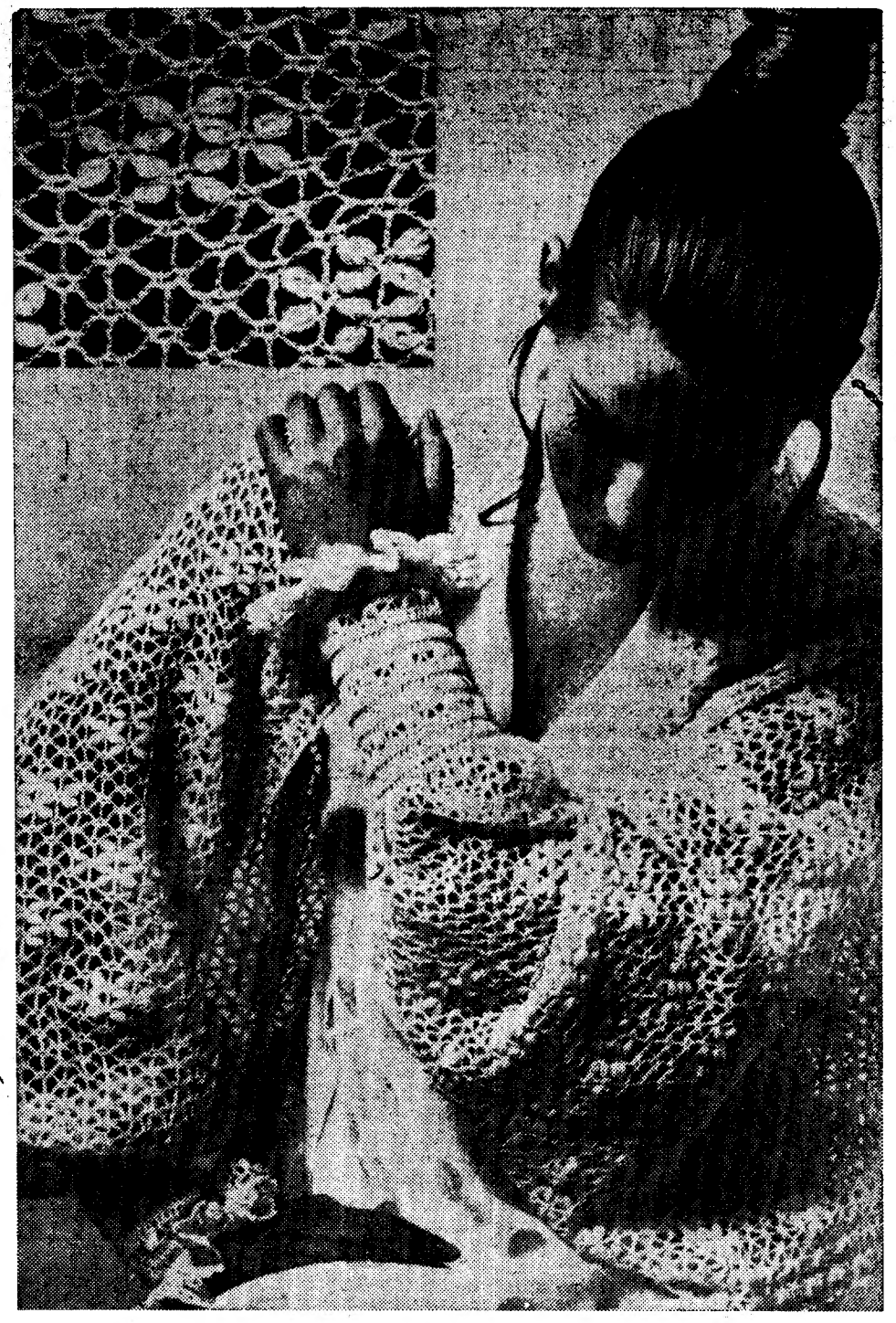
GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "casa"

para si minha senhora um dos 56 prémios do concurso que foi realizado exclusivamente para si! para si! 237.672$00 de prémios

1º PRÉMIO UM AUTOMÓVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES

Electrolux



Uma «liscuse» bonita, digna de figurar num enxoval de noiva. É feita em malha arrendada de «crochet» com «Patons Courtelle» branca. O lindo efeito da malha pode apreciar-se no pormenor ampliado.

O pai ideal

Todas as mulheres recordam o pai com ternura, embora esse pai seja muitas vezes idealizado pelo tempo, outras vezes seja mesmo o pai ideal, que nunca tiveram na verdade. Esta figura é particularmente importante no desenvolvimento intelectual da adolescente, porque da maior ou menor identificação do pai real com o ideal derivam em grande parte as suas sucessivas atitudes em relação ao homem, o seu sentido de segurança e a sua confiança em si própria. Ele é, de facto, o primeiro modelo masculino com quem a mulher tem contacto desde a infancia, e através dele constroi por analogia ou por contraste a do futuro companheiro da sua existência.

UM MAU MOMENTO

Ter um filho de 16 anos que rompe com a família e vai viver em casa de uma fotomodelo de 19 e que ainda por cima declara a quem o quer ouvir que «a mãe não pode dizer nada porque foi ela que o habituou a apreciar as mulheres capazes de pôr um homem «K. O.», não deve ser coisa agradável. É, no entanto, o que está a acontecer à actriz Elisabeth Taylor. Seu filho Michael Wilding, apaixonou-se pela fotomodelo (desconhecida) Dorothea, e instalou-se em casa dela, em plena Carnaby Street. Dorothea mantém um extravagante e divertido apartamento onde recebe muitos amigos.

Liz Taylor, 37 anos, apesar de casada cinco vezes, considera-se uma pessoa muito moral e que sempre se preocupou muito com os filhos, o que até é verdade, se tentarmos compreender os problemas de uma mulher com a sua beleza, o seu talento e as suas responsabilidades de actriz, as solicitações de que é alvo. Muitos amigos do casal Burton pensam que entre mãe e filho se abriu um fosso que dificilmente desaparecerá. E é possível que Liz se tenha finalmente dado conta de que teve no filho um juiz desapiedado dos seus erros e das suas fraquezas. Agora, quando já é tarde.

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck

DÉBORA é vegetariana. Não por religião ou por princípios dietéticos. Longe disso. Sabe que um bifezinho não ofende a Deus e acha que a proteína animal é importante para o organismo humano. Não faz profissão de fé, nem tenta convencer alguém de seus pontos de vista. Apenas seu grande amor á vida não lhe permite que viva á custa de outras vidas.

Inquirida a respeito, contenta-se em declarar com ar jocoso: — Não é por nada, mas eu não como bicho!

Se insistirmos, achando que tudo não passa de brincadeira, ela condescende; — Não posso ser categórica, já me aconteceu bobear de boca aberta e engolir uma mosca. Mas foi involuntário e tive muita pena da coitadinha!

E ri, seu riso claro de colegial que se mantém através dos anos, recusando porém comer bicho, seja ele um camarão de barbas e pernas longas, ou uma fatia de boi que, há não muito tempo, ruminava no pasto, com seus olhos mansos. Tendo à frente um prato delicioso de sopa de tartaruga, ela consegue vislumbrar uma praia, na qual o inocente animal passeia a depositar ovos na areia quente, lutando pela sobrevivência.

Alguém contou a Débora que amava pescar. Um arrepio correu o corpo da minha amiga e sem se conter ela fez uma explanação eloquente sobre a crueldade com que certas pessoas enchem as horas mortas da vida, destruindo outras vidas. Consegui convencer e essa pessoa ao encontrá-la alguns meses depois, afirmou eufórica que já não destruia peixes; apenas amarrava uma minhoca na linha e dava-lhes de comer. Esperou a reacção de Débora e esta veio explosiva:

— Coitada da minhoca! Onde se viu fazer do bichinho, comida de peixe? Você me envergonha...

MÃES SOLTEIRAS

por Laura Lopes

NESTA GALERIA IMENSA de mulheres — mães — abandonadas, passeando meu pensamento como olhos perscrutando os quadros, um avultou e tomou vida.

E à vida fui buscar esta mulher.

Filha de mãe solteira e de pai casado com outra mulher, não tendo conhecido o conforto e a segurança dum lar organizado, indispensável à educação e desenvolvimento moral duma criança. Privada do carinho e atenção dum pai que, vivendo na mesma terra, passava a seu lado desconhecendo-a.

Assim viveu a infância e a adolescência, e, adolescente ainda, aos 18 anos, era mãe, por sua vez também solteira. Casou com o pai da sua filha, que partira. Quando voltou, após longos anos de vida alterada por contactos e situações insólitas e violentas, este marido e pai esqueceu que tinha constituído um lar.

...Um lar que nunca existira pois a jovem de ventre erguido casara por procuração.

Eis, pois, esta mulher, que foi criança abandonada pelo pai e, mais tarde, esposa e mãe abandonada pelo marido e pai da sua filha.

21 anos. Muito jovem, mas já então mulher, naturalmente, voltou a amar outro homem, um trabalhador como ela, ao qual se ligou, buscando a felicidade.

E, de novo, uma situação de insegurança: casada catòlicamente, o marido era o «outro», o que se «esquecera». Este quem vivia. Embora seu companheiro no amor, na luta pelo pão no dia-a-dia, na construção de um lar.

Filha sem pai, esposa sem marido — mais uma vez seu ventre se ergueu e deu ao mundo uma filha: filha de dois pais, ou filha sem pai?

Casada com o «outro», sua filha era, por lei, filha do marido, mas nascera concebida de uma situação irregular, portanto, filha «de um pai verdadeiro»; vivendo com este que a não perfilhara, sua filha não tem pai...

Sonhos de rapariga, sonhos de mulher que procura a felicidade na construção duma vida harmoniosa e estável, justa e digna!

Mulher-jovem-mãe, que te deu a sociedade em que vives?

Privações — de facto, de amor, de pão e de justiça.

... Privações de ordem económica, trabalho mal remunerado. Como manter uma filha que não conhece o pai e uma filha que não tem pai?

Num ainda tão curto percurso da vida, mas já tão vincadamente marcado pelo sofrimento e por situações instáveis, de frustração em frustração, no meio de constantes dificuldades económicas, perdida num caos de problemas que se agigantam e a invadem, apertando-a, dilacerando-a, até lhe quebrarem a vontade (oh! como se

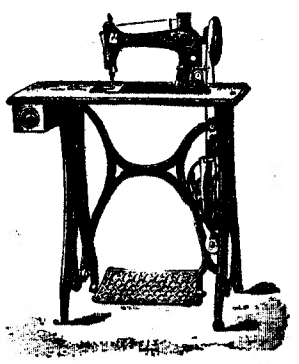
(Continua na 7.ª página)

FILIPE futuro rei

Filipe de Liège será, ao que parece, rei, visto seus tios, Fabíola e Balduíno, não terem filhos. Paola e Alberto renunciaram ás suas férias de príncipes livres e passaram-nas este ano em família. O pequeno Filipe (na foto com a sua linda mãe) já acompanha os reis da Bélgica em certas cerimónias oficiais.

Em dia com A MODA

Os maxi tentam a conquista das mulheres. Eis um belíssimo casaco com influência nítida do século XVIII. Modelo de Tsarina.



É de Jean Allen este vestido de noite a que o seu autor chamou «Marilyn». É de Jersey de seda branco, com fivela de Stass e penas de avestruz.

Cocktails

Receita de José Figueira da Silva (Joe) — Barman do Hotel Estoril-Sol, Cascais.

MADRIGAL

1/4 Tio Pepe
1/4 Gin Beefeater
1/4 Whisky Churtons
1/4 Apricot Brandy
Marie Brizard
8 gotas de Granadine
1 cereja «cocktail» no fundo da taça

DECK BAR

1/4 licor galliano
1/4 red couraçao
1/4 cheddy bom
1/4 Gin Beefeater

A LITERATURA E A MODA

— Era a Tuda?

— Era. Quer que eu vá lá dentro, ao gabinete dela. Chegou uma colega que, aliás, ainda não conheço, uma das duas que estão no tal «Armazem» A Leonor...

— Então faço-lhe companhia. Já não vejo a Leonor há bastante tempo... (Deixa-me ir ver a fatiota que ela traz. Pode ser que as «toilettes» dela sejam mais janotas do que as minhas... Todos acham que ela veste melhor do que eu, lá porque aparece com aqueles casacos automobilísticos, de cabedal, e aqueles «tailleurs» cor de limão... Mas falta-lhe a distinção da sobriedade, e, vamos lá, eu compro sempre de melhor qualidade... Ainda gostava de saber se foi verdade ela ter dito a alguém que eu «no fundo, não passo de uma provinciana!» E ela o que é? Uma nova rica...)

... ...

— Conta tudo, estamos ansiosas... Sempre levaste o vestido de «mousseline»?

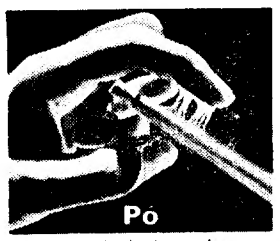
— Levei, estava lindo e fica-me muito bem. O vestido só pecou pela combinação. Tenho de substituí-la por uma de seda natural, não há que ver. Aliás, confesso, hoje sinto-me envergonhada, não sei como tive coragem de pedir á Beatrice, a uma modista daquela categoria, que me fizesse uma combinação tão pirosa... Seda vegetal para um vestido daqueles... E que realmente não resultam: enrugam muito...

(«Assembleia de Mulhe-

DECORAÇÃO

UM LIVING-ROOM moderno e extremamente requintado. Ao fundo estante de elementos para livros, gravador e vários «bibelots» modernos. Ao centro duas cadeiras, cada uma delas com seis «almofadas» cheias de ar, em verde-água. Mesas transparentes com «bibelots» verdes, um grande sofá beije e, em primeiro plano, uma cadeira giratória em estilo dinamarquês

Um simples lápis pode provar que:
POLI-GRIP - creme fixativo - consegue fixar a sua dentadura melhor do que qualquer pó!



Pegue num lápis, humedeça-o e espalhe por cima um pó fixativo. Com um dedo exerça pressão sobre o lápis. Agitando a mão, verificará que o dedo se desprende do lápis. Esta é uma das maneiras de comparar e provar como alguns fixativos o podem desiludir, porque não aderem completamente.

Faça o mesmo com Poli-Grip. O lápis não se desprenderá do dedo.
Não acontece com o lápis e não acontecerá com a sua dentadura. Poli-Grip é três vezes melhor do que qualquer pó, porque é um creme homogéneo que adere na totalidade - é confortável e macio. Poli-Grip conserva fixa a sua dentadura.

POLI-GRIP
DENTURE FIXATIVE CREAM

3 vezes melhor do que qualquer pó.

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO - PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTAO ABERTAS AS MATRICULAS
A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

Tires Tavares
PERFUMARIA ESPECIALIZADA
RUA 1.º DEZEMBRO, 120-A — TELEF. 36 81 67
PERFUMARIAS E PRODUTOS DE BELEZA, de todas as marcas nacionais e estrangeiras, estojos de «toilette», toucas para banho, artigos de higiene, bijutarias e sempre novidades

AS CRIANÇAS e os amigos

AGORA que se aproxima o princípio do ano lectivo, quando tantas crianças vão pela primeira vez à escola, é bom que as mães tomem nota de um certo número de coisasa essenciais à felicidade dos filhos. Uma delas, de modo algum desprezível, são os amigos. Aos seis ou sete anos a criança descobre sùbitamente a camaradagem. Na escola ela vai entrar na vida de grupo e descobrir afinidades com este e com aquele dos colegas. A criança lenta, melancólica procurará a amizade de crianças parecidas; a turbulenta, igualmente.

Têm os pais o direito de intervir na escolha que os filhos fizeram dos seus amigos? Sem dúvida, mas com conta peso e medida. A melhor maneira é recebê-los em casa a fim de melhor os conhecer. E muitas vezes os pais não se preocupam com isso, acham que o problema é sem importância, alguns negam-se mesmo a receber outras crianças, a pretexto de que elas fazem barulho ou sujam a casa. Claro que os pais devem receber os amigos dos filhos mas sem lhes dar a impressão de que os observam como num exame.

É difícil impedir um filho de se dar com um amigo. Se a criança não é obediente, continuará essa amizade às escondidas dos pais; se é obediente, ficará sem amigo e acusará os pais, mesmo em silêncio, desse facto.

Ter amigos é uma prova de maturidade. Os pais devem ser benevolentos porque o amigo ideal, o que convém, é raro. Claro que devem manter-se vigilantes, mas só devem interferir se considerarem a convivência muito prejudicial e até perigosa.

SABE CORTAR A FRANJA?

Claro que é difícil e, quantas vezes, já não há tempo de ir ao cabeleireiro. Ora vejamos. Afinal não há nada mais fácil. Torça bem torcidinha a franja e dê uma tesourada na altura desejada. Fica igualzinha, uma beleza

LINHA «POUF» DE MILA SCHÖN, NESTE «TAILLEUR» DE CREPE DE LÃ CORES: AZUL E BRANCO

Mães solteiras

(Continuação da 6.ª página)

pode forjar uma vontade num coração, num cérebro, num estômago subalimentados de amor, de cultura, de pão!), esta jovem-mulher-envelhecida não soube, não pôde reagir.

E a filha-mulher abandonada de pai e de marido, a mãe de filhas-sem-pai sucumbiu.

Não sucumbiu pela morte, mas pela vida que os homens lhe ofereceram.

A sua imaginação de jovem-mulher sem adolescência voou e sobrepôs-se aos obstáculos que, como tentáculos, a esmagavam, obscurecendo o seu pensamento, cegando o seu olhar, desvirtuando a verdade, incapaz já de distinguir a luz da escuridão.

E a vida-sociedade atirou-a para o crime...

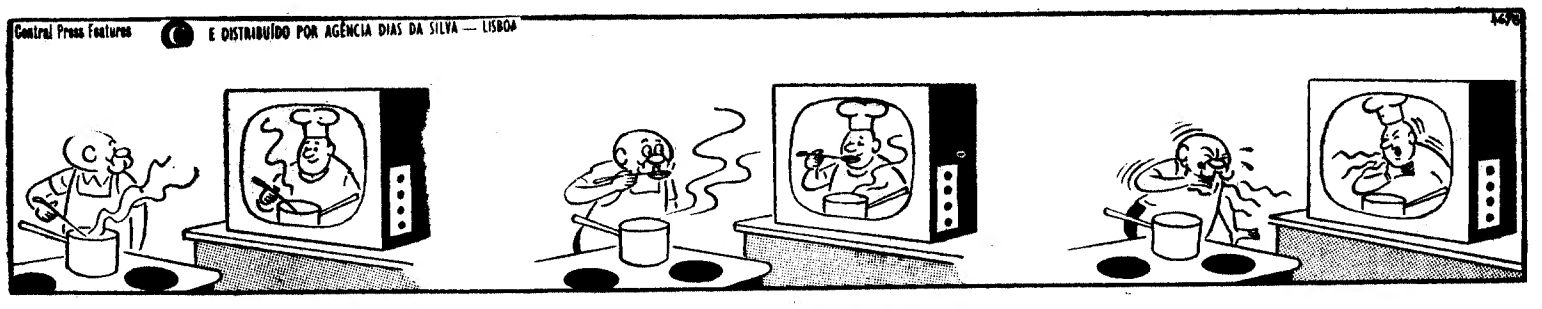
Com uma filha nos braços e outra pela mão, esta mulher sentou-se no banco dos réus.

LAURA LOPES

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 17 de Setembro de 1939, o «Diário de Lisboa» inseria o seguinte (o tempo era de guerra):

«Escola de Defesa Passiva contra gases e bombardeamentos — Está marcada para a próxima sexta-feira, 22, pelas 21 e 30, na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, na Praça da Alegria, 24-26, a abertura das aulas dos cursos rápidos de aplicação. Para o primeiro curso, cuja lotação é de 20 alunos, acham-se inscritos definitivamente 15 indivíduos de ambos os sexos...»

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo I — Concurso para fornecimento de bananas e hortaliças

Até às 17.30 horas, do dia 29 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados, em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 15 de Setembro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias do Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês do Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao semestre decorrido de 1 de Abril de 1969 a 30 de Setembro de 1969

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao semestre decorrido de 1 de Abril de 1969 a 30 de Setembro de 1969, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º f.º, aos seguintes preços:

Emissão C. P. 4 1/2% — 1965 Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos;
Emissão C. P. 5 1/2 — 1967 Esc. 27$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão)

— na Sede da Companhia
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay — em Lisboa no Porto
no Banco Lisboa & Açores — em Lisboa no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia efectua-se *todos os dias úteis, desde as 10 às 13 horas e aos sábados desde as 10 às 12 horas.*

Lisboa, 10 de Setembro de 1969.

O Conselho de Administração

Palavras cruzadas

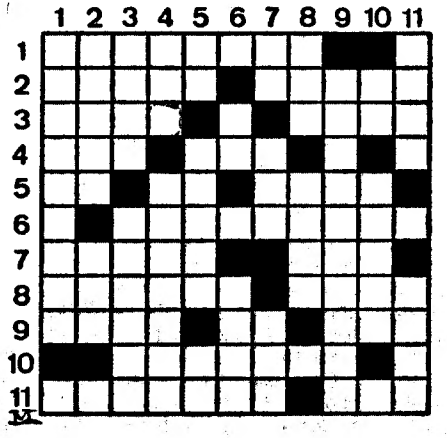
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5301

HORIZONTAIS: 1 — Inteligentes. 2 — Embriaguez. Ressudais. 3 — Povoe de parasitas. Constelação austral. 4 — Borras Satélite da Terra. 5 — Pronome pessoal. A si. Terror. 6 — Põem á vista. 7 — Rio dos distritos de Viseu e de Aveiro. Rente. 8 — Unir-se. Prefixo que designa oito. 9 — Inclui. Artigo (pl.) Moeda japonesa. 10 — Vila e concelho do distrito de Beja. 11 — Aparecem no alto. Aflija.

VERTICAIS: 1 — Rebaixavam. 2 — Soou vibrantemente. Poesia. 3 — Habitante do Peru antes da conquista espanhola. Composições musicais cantadas por duas vozes. 4 — A ele. Confidência. 5 — Preposição e artigo. Prejudicai. Preposição. 6 — A minha pessoa. Grande cidade da Itália, á beira do Tibre. 7 — Artigo (pl.). Patrão. Afirmação. 8 — Transpira. Rio que nasce nos montes Cantábricos (Espanha). 9 — Entraram em putrefacção. 10 — Segundo. Poente. 11 — Dificuldade. Vago.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5300

HORIZONTAIS: 1 — Apear. FALAI. 2 — Privei. Soar. 3 — Aedo. NO. Voi. 4 — Osso. Pesa. 5 — Eis. Par. 6 — Lá. Acepipes. 7 — Alamar. 8 — Aos. Tarouca. 9 — Crave. 10 — MAU. Ectase. 11 — Rés. Aleluia.

VERTICAIS: 1 — APARELHAI. 2 — Pré. Ia. Me. 3 — Eidos. Oscas. 4 — Avós. Ru. 5 — Ré. Cato. 6 — Inapelável. 7 — O. Aparece. 8 — Ás. Primo. Tl. 9 — Love. PAU. Au. 10 — Aros. Crê. Si. 11 — Irlais. Área.

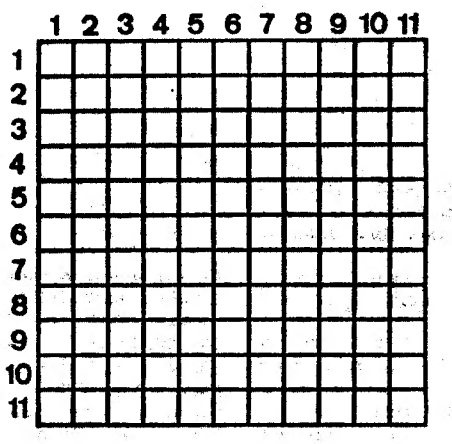
(Provérbio: **Fatei no mau, aparelhei o pau**).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9144

HORIZONTAIS: 1 — Cubram. Ilha pertencente a Macau. 2 — Escarneçam. Prender. 3 — Rezo. Cabelos brancos. Empregue. 4 — Porco. Feguesia do concelho de Gouveia (Guarda). Basta. 5 — Guarneceis de asas. Nome dum jogo. 6 — Cidade da Úmbria. Clima. 7 — Nome antigo da nota musical dó. Césio (s. q.). 8 — Prefixo de negação. Uma das tragédias de Shakespeare. Pata. 9 — Pronome pessoal (pl.). Troçou. Saudáveis. 10 — Arremessa. Afie. 11 — Palmeiras da Amazónia. Freguesia do concelho de Mirandela (Bragança).

VERTICAIS: 1 — Anda a trote. Península montanhosa da Arábia, entre os golfos de Suez e Acaba. 2 — Elegante. Apelido. 3 — Sustento. Sapo do Amazonas. Senhor em inglês. 4 — Preposição. Manchado. Batráquio. 5 — Morada. Após. 6 — Concórdia. Regra. 7 — Substância filamentosa produzida pela larva dum insecto. Luz da Lua. 8 — Em partes iguais. Nome dum mês. Rio de Itália. 9 — Pau-ferro. Espaço de trinta dias. Figura que simboliza o povo americano. 10 — Pessoa indolente e gorda (pl.). Estacione. 11 — Superfícies planas delimitadas. Herói grego, filho de Egeu e rei de Atenas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9143

HORIZONTAIS: 1 — Plico. Adros. 2 — Tânara. 3 — SS. Somos. Pl. 4 — Ceu. Sãr. Cio. 5 — Onda. Orai. 6 — Atolo. Açoro. 7 — Opina. 8 — Tremera. 9 — Adi. Sai. 10 — Carga. Artes. 11 — Arear. Suara.

VERTICAIS: 1 — Páscoa. Laca. 2 — Septe. Der. 3 — It. Udo. Tire. 4 — Cãs. Ador. Ga. 5 — Anos. Operar. 6 — Amor. Im. 7 — Agar. Anjas. 8 — Dns. Ocar. Ru. 9 — Ra. Cró. Aeta. 10 — Piaro. Aer. 11 — Salolo Lisa.